

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

A SOCIEDADE PORTUGUESA

Uma das observações que formulam todos os que pretendem estudar a sociedade portuguesa, com o espírito da mais perfeita objectividade científica e o nítido sentido das realidades actuais, é a escassez de uma informação estatística conveniente, bem como a ausência de uma documentação sociológica adequada. Torna-se, na verdade, difícil caracterizar rigorosamente a estrutura da nossa vida social com os dados escassos de que dispomos, mas, mesmo assim, há aspectos que podemos considerar como um ponto de partida para o estudo que nos pareceu oportuno levar a efeito, neste momento, numa contribuição construtiva para um balanço dos grandes problemas nacionais, em que desejamos ser intérpretes fiéis do desejo da opinião com o qual nos identificamos.

Deixando, por agora, os aspectos gerais sócio-económicos que podem influenciar esse estudo e que terão cabimento na apreciação de outras perspectivas, debruçemo-nos hoje sobre um conjunto de problemas específicos que constituem, sem dúvida, um dos sectores mais importantes que se nos deparam na seriação da problemática da vida portuguesa — os problemas do trabalho no plano institucional.

Portugal, segundo os termos da Constituição política de 1933, é uma República unitária e corporativa. No decorrer de quase três décadas, foi posta em vigor uma «organização corporativa» que abarca todos os sectores de actividade da Nação, tendo atingido a sua última fase, há poucos anos, com a instituição das corporações. No entanto, durante todo este tempo, não se dissipou — antes, ao que nos parece, se agravou — uma crise latente do corporativismo.

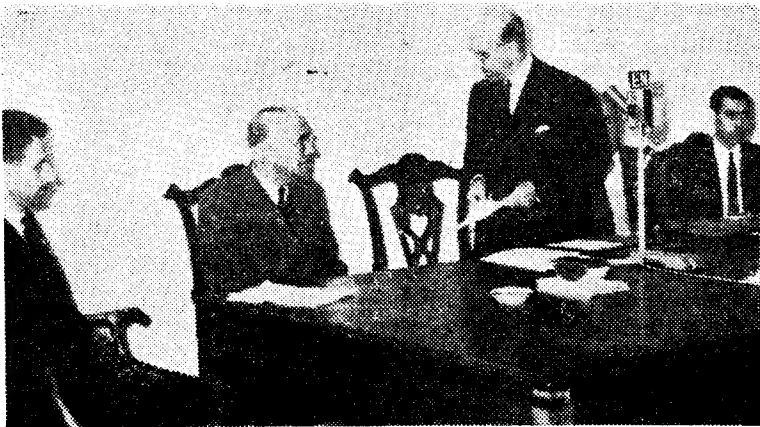
Em Bragança há esta tarde uma manifestação de apoio ao Governo

BRAGANÇA, 19. — Por iniciativa da Câmara Municipal deste concelho, com a colaboração das Comissões distrital e concelhia da União Nacional e de outras autoridades e entidades bragançanas, vai realizar-se hoje, nesta cidade, pelas 18 horas, junto do edifício do Governo Civil e perante o chefe do distrito, sr. dr. José Damasceno de Campos, uma manifestação de protesto contra os pontos de vista defendidos pela Oposição Democrática acerca do Ultramar. Falarão, na cidade e pelo concelho, o presidente do município, dr. Adriano Augusto Pires; pela Academia local um estudante; e pela classe operária da construção civil um dos seus componentes e, por fim, o sr. governador civil, para agradecer a manifestação de apoio ao Governo.

Novo candidato às eleições francesas

PARIS, 19 — (F. P.) — Jean Lecanuet, presidente do M. R. P., anunciou que será o candidato do «Centro» às eleições presidenciais.

VISADO PELA CENSURA



O secretário de Estado da Agricultura no momento em que agradece a presença do adido cultural espanhol na cerimónia inaugural das jornadas de Genética. (Ver notícia na página central)

mo, como regime que deveria assegurar a representação e a participação efectiva de todos os profis-

(Continua na página seguinte)

Os candidatos oposicionistas por Lisboa, Porto, Viseu e Leiria anunciaram ao Chefe do Estado a decisão de não participar nas eleições

Os candidatos oposicionistas pelos círculos de Lisboa, Porto, Viseu e Leiria, às próximas eleições, estiveram reunidos ontem, à noite, na capital, para decidirem, em última instância, a atitude a tomar em face das circunstâncias do actual momento político.

A reunião, que se prolongou até de madrugada, estiveram presentes todos os candidatos pelo círculo de Lisboa e delegados dos candidatos dos outros três referidos. Assisti-

(Continua na última página)

Nota do dia

O SEBO E A MECHA

De vários pontos do País chegam notícias, que deviam ser animadoras, mas não são, acerca da excepional abundância de vinho que por toda a parte assinala a colheita deste ano. E não são animadoras porque a abundância criou problemas que se afiguram insolúveis. Além de ter aviltado os preços, colheu os lavradores desprevenidos, sem o vasilhame suficiente para armazenar toda a produção. Por outro lado, não se encontram compradores para o produto e aqueles que aparecem oferecem preços irrisórios, que não cobrem, de nenhum modo, o custo de produção. Alguns lavradores chegaram, mesmo, a oferecer o fruto a quem o queira colher, visto o sebo não dar para a mecha, isto é, as despesas com a vindima excedem a possível e problemática receita. O que se passa com os pescadores em alguns pontos do litoral repete-se, portanto, com os viticultores. A crise de abundância é tanto ou mais ruinosa do

que a crise de carência. Num e noutro caso, tem de se responsabilizar a imprevidência de uns e a incuria de outros pelas graves consequências que este estado de coisas acarreta. A falta de instalações frigoríficas suficientes não permite conservar o peixe para ser lançado a todo o tempo no mercado. A insuficiência de vasilhame não deixa guardar o vinho, de modo a defender a lavoura e a proteger o consumidor, que não chega a beneficiar da abundância, visto que os preços não consumo se mantêm altos como quando as colheitas são fracas. Com a fruta dá-se o mesmo fenómeno. A abundância gera a miséria. O lavrador vê-se obrigado a vendê-la por preços aviltantes, a deixá-la apodrecer ou a alimentar com ela os animais. Entretanto, nos grandes centros de população, vende-se por preços incompressíveis para a bolsa do consumidor médio. A economia rural sofre, deste modo, os efeitos desastrosos de uma causa que se podia ter evitada a tempo. E a economia nacional não pode deixar de se ressentir desta situação anómala.

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FÉRRÃO

Os êxitos de Pequim

Durante a década de 50 e na primeira metade da seguinte, o regime de Pequim registou êxitos assinalados nos domínios interno e externo. A anarquia sucedeu na China a ordem, ao caos político e administrativo sucedeu a organização, à estagnação sucedeu o progresso. A China das feitorias e das capitulações transformou-se numa grande potência que aspirava a ser reconhecida como tal, a exercer uma função predominante na Ásia e a dizer a sua palavra nos negócios mundiais. A era da industrialização iniciou-se no signo do auxílio económico e técnico da União Soviética. Esta não dera à revolução de Mao Tse Tung qualquer auxílio, por não acreditar nela. No final da guerra, o Governo de Moscovo acreditava na viabilidade e na duração do regime de Chang Kai Chek, e com ele negociou os acordos sobre a utilização do caminho de ferro transmanchuriano e dos portos de Dairen e Porto Artur.

O regime comunista de Pequim, se, por um lado, precisava do auxílio soviético para acelerar o ritmo da industrialização, por outro, reivindicava, por fundamento, completa independência em relação a Moscovo para planejar e executar a sua política externa. Ao fim de alguns anos, o primeiro cessou e a última tomou aspectos que tornaram inevitável a aproximação da União Soviética com os Estados Unidos. Sem a guerra fria, quer dizer, sem a competição de americanos e russos, os êxitos chineses não teriam a espectacular feição de que se revestiram. Sem a competição entre a União Soviética e a China, a aventura cubana de Kruchchev teria um epílogo diferente, e a coexistência não daria os primeiros e hesitantes passos sob a forma do tratado nuclear de Moscovo.

Os candidatos oposicionistas de Braga vão às urnas confiados na vitória

BRAGA, 19. — O Comissão Distrital da Oposição Democrática de Braga decidiu, por unanimidade, disputar até ao fim as eleições para deputados neste círculo.

Reunida com os seus candidatos, a comissão apreciou as circunstâncias do momento e as justas razões que levaram os oposicionistas de Lisboa, Porto, Leiria e Viseu a renunciar às suas candidaturas, manifestando-lhes a sua inteira solidariedade.

No entanto, devido a razões especiais e atendendo a que não estavam ligados a qualquer compromisso com os demais candidatos oposicionistas do País, deliberou que os oposicionistas de Braga devam ir até às urnas, sejam quais forem as circunstâncias.

Entretanto, os candidatos oposicionistas pelo círculo de Braga comunicaram-nos esta manhã que apoliam totalmente os pontos de vista expressos no «Manifesto ao País» dos seus colegas de Lisboa, Porto, Leiria e Viseu. Mas a sua decisão de ir às urnas, apesar de todas as restrições, resulta das especiais condições políticas do distrito, da preparação para disputar as eleições e da certeza da vitória.

Reuniu-se o Governo da Rodésia que deverá discutir a questão da independência unilateral

SALISBURY, 19. — (F. P. e A. N. I.) — Ian Smith, primeiro-ministro, e os doze membros do seu Governo, reuniram-se esta manhã, nesta cidade.

Pensa-se que assentará no (Continua na última página)

De ontem para hoje

A MANIFESTAÇÃO DE ONTEM

Na Praça do Município decorreu, ontem, como havíamos anunciado, a manifestação de protesto contra o manifesto dos oposicionistas. No edifício da Câmara, com o respectivo presidente, sr. general França Borges, estavam os srs. ministros do Interior, da Economia, das Corporações e do Ultramar; subsecretários da Presidência, do Tesouro, das Obras Públicas e da Administração e do Fomento Ultramarinos; e secretários da Agricultura, do Comércio e da Indústria; prof. Mário de Figueiredo e dr. Luís Supico Pinto, presidentes, respectivamente, da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa; vereadores e outras entidades. Ali reunida a multidão de manifestantes, entoando o hino nacional, os oradores falaram da varanda dos Paços do Concelho. O primeiro, o estudante de Direito, sr. Campos Rosa, disse, a certa altura: — «Foi defendida a tese de autodeterminação nas províncias ultramarinas portuguesas. Evidentemente que não a podemos dar a nós próprios, uma vez que estamos autodeterminados». Falou, depois, o sr. Licínio Sena, cabo-verdiano (—«Meus queridos amigos. Sou um homem feliz porque todos os portugueses gostam de mim — e eu sou português com muita honra»). Após um minuto de silêncio proposto por este orador, usaram da palavra os srs. dr. Soares Branco, presidente do Município do Cadaval. (—«Não podemos esquecer que o Infante D. Henrique, o Santo Condestável e Afonso de Albuquerque se levantaram dos seus túmulos se nós negociássemos o património nacional»); dr. Miguel Pinto de Meneses, candidato a deputado (—«A oposição não vingará o seu propósito. As províncias ultramarinas continuarão a ser Portugal»); e general França Borges (—«Para o transmitir a quem de direito, recebo o vosso protesto como um grito de alma contra a infeliz afirmação política vinda a público de que as províncias portuguesas devem poder dispor do seu destino. A ele se associa a Câmara Municipal»).

AS PERIGOSAS PASSAGENS DE NÍVEL

Outro desastre numa passagem de nível sem guarda, que podia ter tido consequências trágicas, mas se saldou com dois feridos, tripulantes de uma camioneta, a qual ficou destruída. Seguiu pela Estrada Nova do Canal, em Aveiro, a camioneta, conduzida pelo sr. José Maria de Oliveira Varela, casado de 42 anos, residente no lugar de Viso, e, ao atravessar uma passagem de nível, no ramal da C. P., para o canal de S. Roque, sem guarda e apenas com um sinal, foi apanhada por uma máquina que passava rebocando alguns vagões com sal. Iam, também, no veículo sinistrado os ajudantes do motorista, srs. José Dias Sardo, de 44 anos, e António Martins Junior, de 43, ambos de Aveiro, que ficaram feridos. O primeiro dos quais deu entrada no hospital daquela cidade.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. prof. dr. Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências de Lisboa; prof. eng. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica; e prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; dr. Azeredo

Perdigão e embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, respectivamente, presidente e administrador da Fundação Calouste Gulbenkian; contra-almirante António Caetano Coucello, dr. Guilherme Pereira da Rosa, José Jorge Fernandes e Romeiras Palma, e dr. Acácio Barreiros.

A MORTE DO PESCADOR

O pescador morreu no mar e o corpo, encontrado em meio do lodo, foi depositado na casa mortuária do cemitério da Figueira da Foz. Era Joaquim Baptista, de 61 anos, casado, algarvio, de Cacela, e tripulante da traineira «Estrela da Madrugada», registada em Buarcos. O infeliz desaparecera de bordo do seu barco e, durante algum tempo, julgaram que ele não o tivesse apanhado ao largar para a faina da pesca.

CULTURA SUPERIOR CATÓLICA

É primordialmente destinado aos leigos, embora conte também sacerdotes e religiosos entre os seus duzentos alunos, o Instituto de Cultura Superior Católica, cuja reabertura foi assinalada ontem com a missa do Espírito Santo celebrada pelo novo director daquele estabelecimento de ensino, rev. dr. António Ribeiro, que é também assistente-geral da Liga Universitária Católica. Na primeira reunião de trabalhos com os professores e alunos, o rev. dr. António Ribeiro afirmou que o Instituto «aparece como instrumento apto a oferecer aos que o frequentam aquela visão do Mundo que só as ciências da totalidade — Filosofia e Teologia — proporcionam». Esclareceu que «o colégio de professores foi recrutado entre pessoas formadas em diversas escolas com tradições específicas diferentes de cujo contacto é lícito esperar o caldeamento sadio que origina uma cultura aberta e dinâmica». Antes de propor aos corpos docente e discente do Instituto o envio de um telegrama de saudação ao cardeal-patriarca de Lisboa, que a assembleia aprovou, aquele sacerdote disse ainda que «o Instituto de Cultura Superior Católica apresenta-se como germe de futura Universidade Católica, anunciada para breve pelo episcopado português». Deste modo, o Instituto será uma escola de treino para lides mais altas e exigentes.

UM GUARDA-NOCTURNO (na Rua dos Sapateiros)

atingiu a tiro

um indivíduo suspeito e feriu-se ele próprio

Receberam tratamento, esta madrugada, no Hospital de S. José, António Nunes da Cunha, de 54 anos, guarda-nocturno, residente na Rua Ribeiro Sanches, 24-1.º, e Avelino dos Santos Ribeiro, de 42 anos, ajudante de motorista, morador no Largo 5 de Outubro, 25-3.º, na Cova da Piedade, ambos feridos durante um incidente a noite passada. O caso deu-se quando o guarda-nocturno, ao passar revista à sua área verificou que, na escada do prédio n.º 85, da Rua dos Sapateiros, alguém se encontrava oculto. Intimado a esclarecer porque estava ali, um indivíduo de nome Avelino Ribeiro, fugiu desordenadamente, pelo que o António da Cunha disparou dois tiros. Uma das balas atingiu o fúgitivo na perna esquerda e a outra feriu o próprio guarda-nocturno na perna direita.

Depois de tratados, seguiram ambos para a esquadra da Polícia mais próxima e, dali, para o Governo Civil para se esclarecer o caso.

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

A SOCIEDADE PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

sionais na resolução dos problemas do trabalho e na direcção da política económica e social do País.

Na realidade, muitos são aqueles que — nas próprias fileiras dos adeptos do sistema — têm chamado a atenção para os variados aspectos desta crise diversamente diagnosticada. A evidente anémia, ou letargia, dos órgãos primários — grêmios e sindicatos — é por todos reconhecida. Para uns esta fraqueza persistente resultaria da incapacidade e falta de preparação dos dirigentes, para outros da falta de adesão e de confiança da massa dos profissionais, que se traduziria na inexistência daquilo a que se tem chamado o «espírito corporativo».

Outro aspecto muitas vezes posto em foco é a demasiada dependência e subordinação das associações profissionais ao Estado, de cuja vontade e de cuja acção, em última análise, tudo se espera. Os organismos corporativos aparecem assim, aos olhos da maioria dos trabalhadores, como meras engrenagens burocráticas através das quais se prolonga a actividade política e administrativa do Estado e dos seus serviços. A ambiguidade resultante da coexistência, no amago do sistema, de dois princípios antagónicos — o da autonomia e o da subordinação — não parece ter-se resolvido até hoje em termos claros. A doutrina, o ideal proclamado, continua a ser o de um corporativismo de associação, enquanto a prática efectivamente adoptada reproduz, nos seus traços essenciais, o figurino característico de um corporativismo de Estado.

Perante tal situação, é lícito perguntar se não estaremos em face de uma debilidade congénita, menos dependente dos homens que do sistema em si. Permanece, com efeito, a questão de saber se o corporativismo, tal como tem sido concebido e praticado entre nós, poderá radicar-se e encontrar estímulos vitais suficientes no condicionalismo da realidade concreta em que procura inserir-se, ou seja, no sistema económico em que vivemos.

As corporações, como se sabe, assentam fundamentalmente numa ideia de «bem comum», de comunhão ou de fusão de interesses entre patrões e trabalhadores que se dedicam ao mesmo ramo de actividade. Esta aliciente fraternidade de interesses resolveria, como é óbvio, todos os problemas e asseguraria vida perene e próspera ao sistema corporativo. Mas, se passarmos do ideal abstracto para a realidade concreta, é forçoso reconhecer que a história de todos os povos tem sido assinalada por uma longa série de lutas, de fundo económico, entre as diversas ca-

dradas sociais. Na época contemporânea, desde que se iniciou, nas grandes nações ocidentais, a era da industrialização e do grande capitalismo, a relação Capital-Trabalho tem sido essencialmente uma relação caracterizada pela oposição de interesses.

Ora, uma experiência já longa mostra-nos que, em toda a parte, os trabalhadores têm encontrado na sua associação em sindicatos o melhor meio e o melhor apoio para a formulação das suas reivindicações e para a defesa dos seus interesses. Tudo depende, porém, de ser ou não concedida aos sindicatos a possibilidade real de conduzi-los, por si próprios, uma acção reivindicadora, sem a qual nunca poderão conquistar o interesse e a confiança dos seus associados. Nem se diga que, na intervenção arbitral do Estado poderão os trabalhadores encontrar, normalmente, amparo eficaz contra o poder discricionário da entidade patronal. Como escreveu, há anos, António Sérgio, «não sendo o Estado uma divindade abstracta, mas sim constituído por determinados indivíduos ligados a um sector da sociedade, apoiados em grupos onde lhes vem a força — quem garante a justiça do mesmo Estado...?».

No mundo moderno, e particularmente nos países que entram no caminho da industrialização, o papel dos movimentos sindicais no que respeita à resolução dos problemas do trabalho tem sido decisivo. A sua acção incessante ficaram a dever os trabalhadores a maior parte das melhorias nas condições de trabalho e de remuneração de que hoje beneficiam. Mas não é apenas no que respeita à determinação das condições de trabalho e de remuneração que se torna necessária a intervenção activa das associações profissionais. As próprias condições de trabalho — nomeadamente o nível dos salários — depende, nos Estados modernos, de numerosos factores de política geral cujo ajustamento cabe nas atribuições normais dos governos. É neste plano que se põe actualmente, em numerosos países, um problema fundamental: o da participação, efectiva e institucionalizada, dos órgãos representativos do trabalho na elaboração e na execução dos planos de desenvolvimento económico. Trata-se de um problema comum a todos os Estados que adoptam um regime de planeamento económico, quer ele seja de carácter autoritário ou de índole democrática; mas é evidente que, neste último caso, tal problema assume a máxima importância, mesmo que se trate de uma planificação em larga medida indicativa.

O nosso País, que pôs em vigor um plano de desenvolvimento e que se acha empenhado num processo de industrialização, não poderá furtar-se, ao que cremos, às exigências acima apontadas, para cuja satisfação temos que dispor de órgãos sindicais fortes e conscientes. Não é possível, neste lugar, referir em pormenor, os aspectos complexos de uma eventual reforma institucional, favorável a um decisivo robustecimento das organizações profissionais entre nós. Que se tenha, ao menos, presente que tal reforma implica, por certo, o abandono de algumas ilusões e abstracções paralisantes, e deveria principiar por uma transformação do contexto económico.

Só com a consciência perfeita destas realidades se poderá caminhar para uma verdadeira integração dos grupos profissionais, através dos seus organismos próprios, na sociedade e na estrutura do Estado, com vista a que o poder político e o poder económico deixem de pertencer, em exclusivo, a certas categorias sociais que tendem abusivamente a considerar-se representantes e intérpretes de toda a comunidade.

A SEGUIR: «Realidades e perspectivas da economia portuguesa».

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES:
às 21 e às 23 horas

Bilhetes desde 1500

MAIORES DE 12 ANOS

RAUL SOLNADO
Assassino amador, a braços com um cadáver sem experiência, na comédia policial

DESCULPE SE O MATEI
Uma história onde o crime dá a mão à gargalhada

SOLNADO — BARROSO — ISABEL RUTH — CORTEZ — NICHOLSON — GEORGINA — CLARA — PINHÃO — PINHEIRO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

FERGUSON
a grande marca britânica
amplificador de visão com 3 estágios

FERGUSON

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 - Tel. 369331 - Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Ora, diga-nos...

—Qual é o tipo de homem que escolheria para marido?



Escolher um marido não é coisa de todos os dias. Na melhor das hipóteses, escolhe-se um marido para toda a vida. Foi com esta pergunta indiscreta no bolso que nos dirigimos a um estabelecimento de papeleria, sabedores de que os oficiais do mesmo ofício podem ter opiniões diferentes sobre muita coisa... Vamos já ver. Maria José Pereira Alves foi apanhada de improviso. Certificou-se dos nossos propósitos de franqueza e naturalidade após o que nos conheceu timidamente.

—Não posso dizer que vou escolher, porque já escolhi. Em todo o caso... Um homem alto, de olhos castanhos, simpático, que seja muito trabalhador. Não faço questão de ele se dedicar ao comércio, como eu. Tem de ser franco e sincero. Nem alegre, nem triste: se

fosse triste eu tinha de o alegrar, claro. Ajuda nas lidas da casa? De modo nenhum! Não é trabalho para homens.

No outro extremo do estabelecimento, Maria Noémia Fernandes manipulava com desenvoltura uma caixa registadora. O tipo de marido ideal?

—O meu noivo é precisamente o tipo de marido com que eu sonho. Cabelo preto, físico sobre o alto, muito alegre e conversador. Um rapaz divertido. Está na Guiné, sabe? Eu acho que um marido não é para ficar sempre em casa deve ser um homem com liberdade. Adorava viajar com ele. Primeiro quero conhecer Portugal, depois se verá. As minhas amigas acham que «ele» é bom rapaz...



Por último, quisemos saber a opinião da jovem Zélia Maria Rodrigues, a mais nova das três.



—Um rapaz com boa figura, olhos pretos, cabelo preto. Um tipo bem português. E trabalhar, porque eu não deixaria o emprego quando casasse. Preferia que fosse bom companheiro para casa. Bonito? Um homem não se quer bonito. Em todo o caso, gostaria que os meus filhos se pacessem com o pai. Ah, e muito económico, não se esqueça. É uma qualidade importante.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «O super homem fogueira» (12 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Donde vens tu Johnny» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Último Verão» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «O último quarto de hora» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

O 39.º aniversário do Banco de Angola

Com a presença dos membros do conselho de administração do Banco e a assistência de numerosas pessoas efectuou-se, na sede do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola, a inauguração da III Exposição de Fotografia e Diapositivos.

Dos trabalhos apresentados foi difícil apurar os melhores, em virtude do bom nível artístico do conjunto exposto.

O único tema que não obteve o 1.º prémio foi o de Reportagem, tendo sido classificado em 1.º lugar o sr. Rui de Sousa Rebelo, com «Retrato e Paisagem», e, em tema livre, o sr. Alfredo Soares. Para os diapositivos, foi escolhido o trabalho do sr. Raul da Costa Carvalho. Todos os premiados são funcionários do Banco de Angola.

NOVO REGIME CEREALÍFERO

A folha oficial inseriu o decreto-lei que institui o novo regime cerealífero, visando já, conforme oportunamente noticiámos, a produção de 1965.

Diário de Lisboa

COIMBRA

A escola primária do populoso lugar de Tovim quando começa a funcionar?

Os Tovins (há o de Baixo, do Melo e de Cima) era um lugarzinho onde havia umas escassas dezenas de fogos e onde viviam umas centenas de pessoas que, na maioria, tinham a sua vida na cidade. Um dia, o presidente da Câmara Municipal, brigadeiro Correia Cardoso, estabeleceu para o Tovim uma carreira de carros eléctricos, e logo o lugar começou a desenvolver-se de forma extraordinária, construindo-se prédios. Para lá temido viver muita gente da cidade, pois as rendas das casas são mais acessíveis e o lugar é bonito, saudável e bastante arejado.

A estrada que ligava o lugar a Santo António dos Olivais transformou-se em rua, com muitos imóveis, alguns de boa concepção arquitectónica, e logo foram, também, ocupados, podendo dizer-se que o lugar se transformou num

lindo bairro da cidade, a caminho mesmo de ser um dos mais populosos, apesar de já ali viverem uns milhares de pessoas.

Naturalmente que as coisas oficiais têm de acompanhar o progresso do local, e não pode continuar a ter as mesmas regalias que tinha aqui há vinte anos, pois o seu alargamento foi enorme e prevê-se, como dissemos, que continue em grande ritmo.

Com o aumento da população aumentou, também, o número de crianças em idade escolar, mas a verdade é que, apesar de ali haver uma escola acabada de construir apenas há dois meses, ainda não funciona, nem se sabe quando começará a funcionar. O elevado número de crianças em idade escolar, tem de caminhar até à escola do Chão do Bispo, que fica a mais de dois quilómetros de distância do lugar ou bairro, e a distância a percorrer diariamente por essas crianças é demasiada, tanto mais que não têm, qualquer meio de transporte para utilizar.

Uma vez que o edifício da escola se encontra concluído, e somos, até, que apetrechado, porque não entra a funcionar?

Todos podem avaliar da falta que faz a escola naquele local, e assim o entenderam as entidades oficiais determinando a construção do edifício; e, se assim é, impõe-se que comece a funcionar, o mais breve possível, porque, se assim não for, pode acontecer que se inutilize antes de começar a funcionar...

O 25.º aniversário da União de Grémios e Lojistas

Os primeiros números das comemorações do 25.º aniversário da União de Grémios e Lojistas de Coimbra decorrem nos dias 23 e 24, com o seguinte programa:

Dia 23, às 15 e 30, «Grande Prova de Perícia Automóvel», com a colaboração do Automóvel Clube do Centro (em organização), a favor do Albergue Distrital; às 16 e 30, espectáculo musical e de «ballet» infantil, dedicado aos filhos dos comerciantes; dia 24, às 10 e 30, treinos; e às 15 e 30, corridas de «Karts», provas que serão disputadas nos arruamentos anexos ao Estádio Universitário; às 19 horas, distribuição de prémios aos vencedores, no salão nobre da União.

Associação Académica

Foi marcada para os dias 21 e 24, às 17 horas, respectivamente, em primeira e segunda convocação, a assembleia geral da secção de futebol da Associação Académica, para apreciar e votar o relatório e contas da gerência de 1964.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «Em busca da verdade» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Estrela do Destino» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Novos preços de leite na área de Lisboa

Por despacho dos srs. secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, os preços máximos de revenda e de venda ao público do leite comum, fixados nos n.ºs 8.º e 11.º da Portaria n.º 19966, de 24 de Julho de 1963, a praticar em Lisboa e nos centros de consumo abrangidos na área definida para esta cidade, nos termos do despacho de 31 de Outubro de 1966, publicado no «Diário do Governo» n.º 243, 1.ª série, de 9 de Novembro de 1966, poderão ser acrescidos de \$10 por litro. Os preços assim acrescidos vigoram de 1 de Outubro corrente a 31 de Março de 1967, período durante o qual estará em vigor a seguinte tabela de preços máximos de venda ao público de leite pasteurizado engarrafado destinado ao consumo de Lisboa e da referida área:

garrafas de 1 litro \$370 nos postos de distribuição, leiteiras e outros estabelecimentos; e \$390 ao domicílio; de meio litro, 2\$00 e 2\$10 e de quarto de litro 1\$00 e 1\$10, respectivamente.

Acrescenta o despacho: «A estes preços poderá acrescentar a importância de \$10 por garrafa de leite pasteurizado na Central Pasteurizadora de Lisboa que for vendido para consumo de outros centros situados na área a que se

refere o n.º 8.º da Portaria n.º 19966, revertendo aquela importância a favor da entidade que efectuar o transporte».

Durante o mesmo período, os preços máximos de venda a retalhistas e as margens de comercialização correspondentes os preços fixados no número anterior serão os seguintes:

Por litro, em garrafas de litro 3\$30, de meio litro 3\$40 e de quarto de litro 3\$60. As margens de lucro são: \$40,60 e \$40 nos postos, leiteiras e outros estabelecimentos; e para os distribuidores ao domicílio \$60 \$80 e \$80, respectivamente.

Estipula o despacho que, «durante o mesmo período, o leite pasteurizado em bilhas destinado ao consumo de Lisboa e da área definida no n.º 1.º terá o preço máximo de 3\$20 por litro nos postos de distribuição; e que os preços e margens de comercialização fixados na Portaria n.º 19966, alterados nos termos do presente despacho, entrarão automaticamente em vigor a partir de 1 de Abril de 1966, inclusive».

Os preços actuais do leite nos postos de venda são: um litro 3\$70; meio litro 2\$00; um quarto de litro 1\$00.

Foram condenados os autores do roubo de uma pasta com doze contos

No dia 31 de Dezembro do ano findo, às 11 horas, numa casa bancária desta cidade, roubaram ao comerciante sr. Joaquim Maria Lopes, morador em Formosela (Santo Varão), uma pasta com 12 contos destinados a vários pagamentos. Apresentada queixa, a Polícia Judiciária descobriu que tinham sido autores do roubo Rogério dos Santos Franco, de 39 anos, casado, industrial, natural da freguesia da Penha de França, Lisboa, e António Anastácio «O C6-C6», de 66, casado, natural do Bonfim (Porto), ambos sem residência certa, os quais actuaram de combinação com outro indivíduo, de nome Joaquim Gonzalez «O Quim sinaleiro», também do Porto, actualmente incriminado em Lisboa.

Os dois primeiros, depois de terem roubado a pasta dirigiram-se ao Largo da Portagem, onde entraram num automóvel, pertencente ao industrial, sr. Fernando José dos Santos, de 42 anos, e dividiram o dinheiro entre si.

No tribunal desta cidade, perante o juiz, sr. dr. Frederico Baptista, decorreu, hoje, o julgamento, ao qual só compareceu o Fernando José dos Santos, pelo que os dois últimos foram julgados à revelia. O terceiro está detido em Lisboa. Apreciados os factos, o réu presente foi condenado, como autor do crime de encobrimento de furto em 20 dias de prisão, menos 5 de preventiva já sofrida, sendo os restantes 15 substituídos por multa à razão de 30\$00 por dia, 7 dias de multa a 30\$00, 500\$00 de imposto de justiça e 3000\$00 de indemnização ao ofendido, pena suspensa por dois anos, no caso do réu pagar a indemnização no prazo de 20 dias. O Rogério Franco foi condenado, como co-autor do crime de furto, em 3 meses de prisão, menos 6 dias de preventiva já sofrida, 97 dias de multa a 30\$00 por dia, 1000\$00 de imposto de justiça e, solidariamente, no pagamento dos doze contos de indemnização ao ofendido, e o António Anastácio, também co-autor do furto, em 13 meses de prisão, 97 dias de multa a 30\$00 por dia, 400\$00 ao defensor oficioso e, solidariamente, no pagamento dos 12 contos de indemnização ao ofendido.

A Polícia Judiciária averiguou tratar-se de carteiristas internacionais, especialistas em roubos nas casas bancárias.

Visita do ministro das Obras Públicas aos trabalhos em curso na Cidade Universitária

O sr. ministro das Obras Públicas visita na sexta-feira, 22, os trabalhos em curso na Cidade Universitária. Às 8 horas, o eng.º Arantes e Oliveira apreciará as obras do estádio universitário, do observatório astronómico e do edifício da Matemática. Às 9 e 30, o ministro observará as obras de arranjo exterior dos Institutos de Antropologia e Botânico. Seguidamente visitará os Laboratórios de Química e de Física e o Convento dos Grilos.

Cerca do meio-dia, o ministro reunirá-se no Paço das Escolas com o reitor da Universidade e os directores das Faculdades, para tratar de assuntos relacionados com o desenvolvimento da Cidade Universitária.

Seguir-se-á uma visita às instalações académicas e um almoço oferecido pelo reitor ao eng.º Arantes e Oliveira.

Banco de Portugal

Em 11 de Agosto último, a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 431 278 278\$70) para as responsabilidades-escudadas à vista (30 401 033 274\$82) era de 57,33 por cento.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!» — um dos grandes triunfos do ano

Triunfo em toda a linha, sem quaisquer reticências, da fabulosa super-revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias — eis a nova alvissareira que, percorrendo todos os bairros de Lisboa, transporta a melhor informação sobre a grandiosa e riquíssima produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em cena no renovado e amplo Teatro Variedades.

Espectáculo empolgante, pleno de atractivos, é desempenhada por um sensacional cartaz, em que avultam as mais admiradas figuras dos palcos portugueses, lado a lado com a atracção sul-americana Vera Sanders, a «rainha» da gentileza, dotada de impressionante plástica. No elenco, distinguem-se Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Spina, Natalina José, Lita Casta, Linda Silva, Palmira Ferrei-

ra, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de bailarinos parisienses e portuguesas, bailarinos internacionais, uma luxuriante montagem, um guarda-roupa milionário e figurinos concebidos em paridade com os grandes tabladados mundiais. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se, no Teatro Variedades, a maravilhosa super-revista «A Ponte a Pé!», que ficará como um grande triunfo do ano.

NO MONUMENTAL

Laura Alves e Paulo Renato desempenham magnificamente as principais personagens de «O Comprador de Horas»

Paulo Renato situa-se, como actor e encenador de elevado mérito, no mais destacado plano do teatro português. Agora, na excelente comédia «O Comprador de Horas», atinge o máximo da sua capacidade ar-

tística, logrando primoroso desempenho da personagem «Padre Ibarra», elemento preponderante da empolgante história de Jacques Deval. No comando do cartaz, Laura Alves arranca a mais alta expressão interpretativa, altamente comprovada, ainda, no sensacional desempenho de Paulo Renato, á frente de uma companhia que abrange António Montez, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Maria Delfina, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rui de Carvalho. Todas as noites, pelas 21 e 45, «O Comprador de Horas» credita-se como um excelente espectáculo teatral.

NO TEATRO VILLARET

Continua o êxito da comédia «Desculpe se o Matei!»

Hoje e todas as noites, às 21 e às 23 horas, continua a representar-se, no Teatro Villaret, a engraçada comédia de Alec Coppel «Desculpe se

o Matei!», interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro. «Desculpe se o Matei!» é uma «charge» deliciosa aos «gangsters», chantagistas e assassinos amadores. Precedida do agrado obtido de Alec Coppel está a caminho de repetir, em Lisboa, o êxito alcançado naquelas cidades.

NO COLISEU

Estreia-se na sexta-feira a nova companhia de circo

É já na próxima sexta-feira, às 21 e 30, que se estreia, no Coliseu, mais uma companhia de circo, a segunda desta temporada. Ninguém

(Continua na 6.ª página)

CINEMA MONUMENTAL

AMANHÃ
Às 18.30 h.

Quinzena do Suspense
AS DIABÓLICAS

de H. G. CLOUZOT (Adultos)
com
Simone Sinoret e Paul Meurisse

PRÓXIMAS SESSÕES:
Dia 22 ► TEMPO IMPIEDOSO (Adultos)
Dia 25 ► UMA VOZ NA ESCURIDÃO (Adultos)
Dia 27 ► FIM DE SEMANA NO ASCENSOR (Adultos)
Dia 29 ► SUSPEITA (Adultos)

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h. Ad. m/17 anos

AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
«MATINÉES» ÀS 16 H.

UM ÊXITO DE
GARGALHADA!



COSTINHA
do «TIO PEPE»

A GRANDE REVISTA
POPULAR

E VIVA
O VELHO!

com CAMILO, DULCE, CARLA BARONI, as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTONIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA

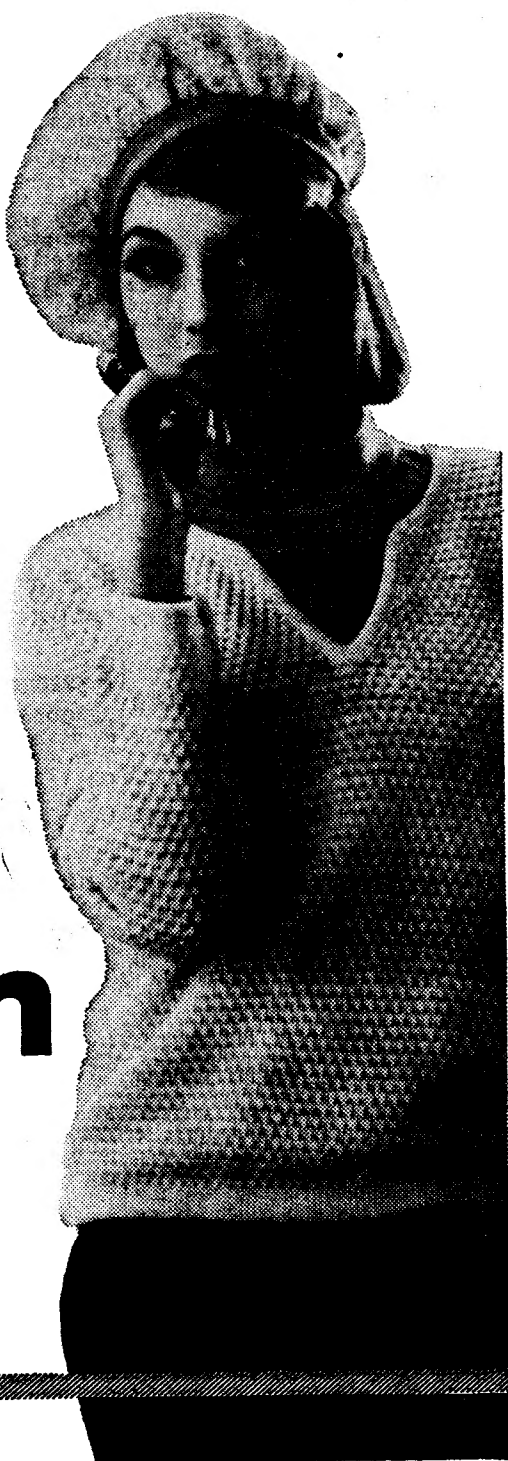
Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

Sim...

robilon
dá-lhe
UM ANDAR!

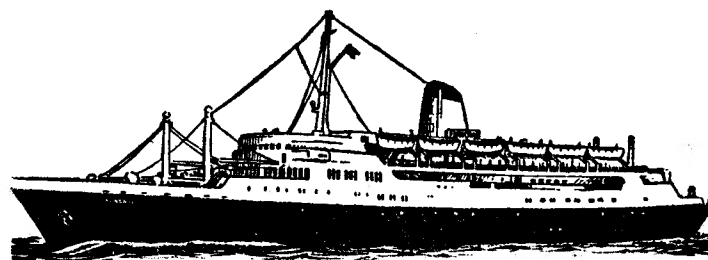
habilite-se ao

GRANDE SORTEIO



110-SEC. PUBL. 8081-57

FIM DE SEMANA
A BORDO DO N/T «FUNCHAL»
INOLVIDÁVEIS DIAS DE FELICIDADE



VÁ APRECIAR A BELEZA MARAVILHOSA DA ILHA DA MADEIRA E A BULICOSA ALEGRIA DE TENERIFE COM SEUS TÍPICOS COSTUMES
INSCRIÇÕES PARA EXCURSÕES EM TERRA NO ESCRITÓRIO DO COMISSARIO DO NAVIO
Preços de ida e volta à Madeira a partir de ESC. 1.075\$40, a Tenerife, a partir de Esc. 1.350\$00

VIAGENS NO MÊS DE NOVEMBRO
PARTIDA A 4 DE NOVEMBRO PARTIDA A 11 DE NOVEMBRO
REGRESSO A 8 DE NOVEMBRO REGRESSO A 15 DE NOVEMBRO

VIAGENS NO MÊS DE DEZEMBRO
PARTIDA A 2 DE DEZEMBRO PARTIDA A 9 DE DEZEMBRO
REGRESSO A 6 DE DEZEMBRO REGRESSO A 13 DE DEZEMBRO

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

SECÇÃO DE PASSAGENS
Rua Augusta, 152 — Telef. 367065 (5 linhas)
SOGERE: — SOC. GERAL DE REPRESENTAÇÕES LD.
Rua Infante D. Henrique, 36-1. — Telef. 24720 — PORTO

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15
(aos Restauradores) — Telef. 323355

A loja que está constantemente a receber novidades em:

LINGERIE • CINTAS • SOUTIENS
MALHAS E VESTIDOS
em todas as cores e tamanhos



Jeanne Moreau: «Vou comprar tudo de novo»

Jeanne Moreau decidiu vender o seu guarda-roupa

PARIS, 19 — (A. N. I.) — Jeanne Moreau, depois do período de férias que passou com seu filho Jerome, decidiu desfazer-se de todo o seu faustoso guarda-roupa — mais de 80 vestidos e outras peças, que o costureiro Pierre Cardin, seu amigo, recebeu o encargo de vender sem olhar a preço.

«E' inebriante — disse Jeanne Moreau —. Deste modo posso comprar tudo de novo».

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Está concluído o cine-teatro do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 19 — Foram dadas como concluídas as obras de construção da nova casa de espetáculos desta progressiva e populosa vila.

A nova casa de espetáculos — que ficará a denominar-se Cine-Teatro S. João — tem uma lotação de 712 lugares, entre plateia e balcão, e encontra-se dotada de todos os requisitos.

VIDA MUSICAL

Coro da Juventude Musical Portuguesa

Com nova orientação, a J. M. P. vai promover mais uma vez a realização de provas de admissão de candidatos ao seu grupo coral.

As provas estão previstas para os dias 23 e 30 do corrente, podendo as pessoas interessadas fazer a sua inscrição até ao próximo dia 22, na sede da associação, ou pelo telefone 553131, das 18 às 20 horas.

PROSSEGUE EM PARIS A «CAMPANHA DE LIMPEZA» DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS

PARIS, 19 (R.) — O Arco do Triunfo, o famoso arco da vitória mandado construir por Napoleão, ao cimo dos Campos Elíseos, é um dos últimos monumentos históricos de Paris a cair nas mãos do pessoal da limpeza.

Uma das fachadas, brilha já numa nova glória. Mas o trabalho somente ficará concluído durante o próximo ano.

O mesmo se aplica ao Louvre, antigo palácio dos reis de França e actualmente um dos mais famosos museus do Mundo. No Louvre começou, também, este ano, o trabalho de limpeza, que revelou aos parisienses estupefactos que o que julgavam ser simplesmente a traseira indiferente do grandioso edifício é, na verdade, a sua frontaria resplandecente.

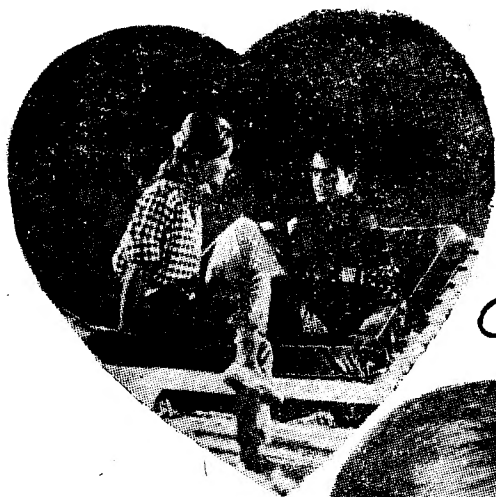
No próximo ano, anunciou o Ministério da Cultura, será a vez da coluna no centro da Praça da Bastilha, que comemora o ataque e a destruição, durante a Revolução Francesa, da Prisão da Bastilha, naquele local.

Esta grande campanha de limpeza dos mais belos edifícios públicos de Paris é obra de um homem famoso no mundo das letras — André Malraux, que é o ministro da cultura do general de Gaulle.

Para ajudar os esforços para manter Paris asseada, as autoridades mandaram apanhar os pombos da capital e estão a enviá-los para as províncias, a fim de evitar que essas aves sujem as fachadas limpas dos monumentos.

CHEGOU O PRIMEIRO AMOR!

MARISOL, JÁ NÃO É MENINA PRODIGIO, É UMA JOVEM APAIXONADA VIVENDO UMA AVENTURA MARAVILHOSA!



MARISOL em ritmo «YÉ-YÉ»

ISABEL GARCÉS

DUO DINAMICO Ramon e Manolo ROBERT HUTTON

MARISOL apaixonada

EASTMANCOLOR

AVIS

A SEGUIR Maiores de 12 anos Exclusivo Talma Filmes

odeon

PIANOS

Verticais e de Cauda Alugam-se CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª RUA DO CARMO

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA A COLUMBIA E O POLITEAMA

SELECIONARAM ESTE GRANDIOSO FILME

5.ª FEIRA ESPECTACULAR ESTREIA

A GRANDE AVENTURA DO MAIOR DOS GRANDES CONQUISTADORES



...O CONQUISTADOR

Stephen Boyd James Mason Eli Wallach Françoise Dorléac Telly Savalas Robert Morley Yvonne Mitchell OMAR SHARIF

Adapt. de J. R. REYNOLDS e BEVILLY CROSS Bas. na história orig. de BERTLEY MATTHEW Prod. de IRVING ALLEN Realiz. de HENRY LEVIN PANAVISION (R) TECHNICOLOR (R)



LEN DEIGHTON

«Ainda melhor do que O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO» New York Times

The IPCRESS FILE was chosen by IAN FLEMING as the thriller of the year

«L'écrivain d'espionnage le plus avancé du moment» Philippe Labro (Elle)

«The best first spy thriller for years» Sunday Times

Para o NEW STATESMAN, nada se viu de comparável desde Graham Greene

«LEN DEIGHTON escreveu um romance de espionagem que ultrapassa JAMES BOND» Daily Express

PORTUGALIA EDITORA • LISBOA

(Continuação da 4.ª página)

deve deixar de aplaudir as mais originais atracções da actualidade, num espectáculo inolvidável.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Fim de semana em Londres»,
no Roma

Filme com um unico objectivo — fazer rir — «Fim de semana em Londres», ontem exibido em noite de estreia na confortável sala do Roma, agrada, sem duvida, á maioria dos espectadores.

Depois de «A bela americana», Robert Dhéry, herdeiro directo do velho «vaudeville», dá-nos, com sal e pimenta (graça latina...), este «Fim de semana em Londres».

A película é interpretada por Diana Dors (que agradável plástica a sua!), Colette Brosset e Jean Lefèvre.

Complementos variados. — Visor 45.

«O Tigre Ataca»,
no Condes

Estreou-se ontem, no Condes, o primeiro filme da novíssima série do Tigre. O Tigre é o popular Roger Hanin, celebrado anteriormente sob a pele mais coriácea do Gorila. Qualquer semelhança entre os géneros animal e cinematográfico não passa de coincidência. Roger Hanin é, acima de tudo, um cavalheiro.

O cuidado posto com esta nova série de filmes de espionagem, versão francesa do mito James Bond, vê-se desde logo na escolha do realizador. «O Tigre ataca» pela mão de Claude Chabrol, antigo crítico de cinema, genro de um riquíssimo produtor e componente autorizado da chamada «nova vaga».

O filme é, acima de tudo, um espectáculo sóbrio na sua movimentação. A fantasia foi reduzida a um mínimo aceitável, muito embora sobre motivos de agrado para o apreciador do género. Exotismo q. b., nas pessoas de um mi-

nistro turco, sua mulher e filha (Maria Mauban e Danielle Bianchi). Dois grupos de espíões tentam levar a melhor sobre o Tigre. Mas quem pode derrotar a sua coragem e a sua perspicácia? Aqui temos como o polícia secreto é hoje o mais novo dos heróis, o que não deixa de constituir motivo de sensação.

Complementos agradáveis, com a presença sempre bem-humorada do romancista Jorge Reis, locutor das «Actualidades francesas». — Visor 100.

«Tempestade na Jamaica»,
no Tivoli

Entre «O Expresso de Von Ryan», que inaugurou a nova temporada, e «A Angústia e o Extase» (a vida de Miguel Angelo), a apresentar brevemente, o cinema Tivoli estreou, ontem, com o maior êxito, um estupendo filme de aventuras, muito bem encenado e interpretado: «Tempestade na Jamaica», extraído de uma curiosa novela de Richard Hughes.

Com efeito, a categoria do filme

afirma-se não só na direcção de Alexander Mackendrick, como no admirável desempenho do grande actor Anthony Quinn, muito bem secundado por um grupo de excelentes actores, entre os quais um grupo de cinco crianças. Famoso clássico da literatura, que tem apaixonado milhões de leitores, «Tempestade na Jamaica» é uma obra de grande nível dentro do seu género.

Conta-nos a história de um grupo de crianças que, por a casa em que habitam, na Jamaica, ser destruída por uma tempestade, são enviadas para Inglaterra. Na viagem, o navio é assaltado por um bando de piratas, capitaneados por um «pirata bom», que é enleado na graça dos petizes que, de certo modo por acidente, lhe aparecem no seu barco, carregado de mercadorias, produto das pilhagens no mar.

Com óptima fotografia de Douglas Slocombe e fundo musical apropriado, «Tempestade na Jamaica» é, acima de tudo, um festival Anthony Quinn, pois o excelente actor mantém no filme as suas notáveis qualidades de grande co-

mediante. A seu lado distinguem-se, entre outros, James Coburn, Lila Kedrova, Benito Carruthers, Viviano Ventura, Nigel Davenport, Isabel Dean, Gert Probe, Deborah Baxter, Kenneth Warren e Brian Phelan. — Visor 60.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O grande combate».

Título original — «Cheyenne autumn».

Produção — Americana.

Realização — John Ford.

Intérpretes — James Stuart, Edward G. Robinson, Richard Widmark, Carroll Baker, Sal Mineo e Dolores del Rio.

Género — «Western».

Distribuição — Astória Filmes.

Processo — «Technicolor» e «Super Panavision 70».

Classificação — 12 anos.

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DO **MONUMENTAL**

COM A MAIS RECENTE OBRA-PRIMA DE JOHN FORD

Em ESTREIA

O GRANDE COMBATE

HOJE

Às 21,30

(CHEYENNE
AUTUMN)



com **RICHARD WIDMARK · CARROLL BAKER · KARL MALDEN · SAL MINEO**
RICARDO MONTALBAN · DOLORES DEL RIO · GILBERT ROLAND e ARTHUR KENNEDY

Maiores
12 anos

JAMES STEWART no papel de Wyatt Earp **EDWARD G. ROBINSON**

um exclusivo
ASTÓRIA FILMES

Música: Alex North · Argumento: James R. Webb · Produção: Bernard Smith · Realização: John Ford **TECHNICOLOR® · SUPER PANAVISION® 70**



ESTE FILME SERÁ PROJECTADO EM SUPERPANA VISION 70 NO «ÉCRAN» GIGANTE DESTA CINEMA



*** NADA LHE FOI NEGADO
 *** A NOBREZA
 *** UM TRONO IMPERIAL
 *** O PRAZER
 *** O MUNDO DA MAIS REQUINTADA
 ELEGANCIA E OSTENTAÇÃO.

AS 3 FACES DE UMA MULHER

TECHNICOLOR — PANORAMICO

O FILME DA
 PRINCESA

SORAYA

COM
 RICHARD HARRIS • ALBERTO SORDI

Um Prefácio de MICHELANGELO ANTONIONI
 Realizações de M. BOLOGNINI e F. INDOVINA

AMANHÃ, UMA ESTREIA REQUINTADA!

IMPÉRIO

PARA MAIORES DE 17 ANOS
 EXCLUSIVO «SONORO FILME»

TEATRO
 VARIEDADES

Tel. 32 60 37

A SENSACIONAL REVISTA
 QUE CONQUISTOU LISBOA INTEIRA!

2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas

A PONTE A PÉ!

com os ases do riso:

SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA TELES
 MARIEMA

a atracção internacional VERA SANDERS

SPINA • NATALINA

LITA COSTA • LINDA SILVA

Adultos



Guida de Carlo



LEILÃO DE REMESSAS
 TRANSPORTADAS
 POR CAMINHO DE FERRO

No dia 25 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez, os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 22 do corrente das 10 às 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos, em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.



A SUA BOITE

APRESENTA TODAS AS NOITES
 PARA MAIORES DE 17 ANOS.

A PARTIR DE 5.ª FEIRA 21.

TOBIAS VALIDO

(ao piano) E O SEU BATERISTA

Direcção de: JOSÉ VICENTE

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA. FECHADO AOS DOMINGOS.

***** **NINA** *****
 NIGHT CLUB Malores de 21 anos
 APRESENTA
VERA DOLL
 e ainda
LOUTZI RIVIERE
 AR CONDICIONADO
 MATINEE TODOS OS DIAS, DAS 18.30 ÀS 20.30,
 COM ATRACÇÕES

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
 TEATRO
 ÀS 21.45 H.
 18.ª SEMANA
 (ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
 com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
 Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

Domingo, às 18.45 h. (8 anos)

«ESTRELAS EM LISBOA» com Madalena Iglésias e Tony de Matos

DIAS 2 e 3 — O FAMOSO CONJUNTO «THE SEARCHERS»

A COOPERAÇÃO AO SERVIÇO

da construção habitacional

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Com este título publicou a revista «South Pacific Bulletin», no mês de Outubro de 1964, um artigo sobre a cooperação nas Ilhas de Ponape, no Pacífico. Colhemos deste artigo reproduzido por uma publicação periódica do B. I. T. — «Informations Cooperatives» — alguns elementos que desejamos apresentar aos leitores do «Diário de Lisboa» interessados em matéria de cooperativismo habitacional. Por eles se verá que mesmo nas minúsculas ilhas do Pacífico, onde parece que não deveria haver lugar para certos problemas, a cooperação aparece e surte os seus efeitos, resolvendo dificuldades prementes das populações indígenas.

Se nos não traem os nossos conhecimentos sobre Ciências Geográficas, a ilha de Ponape é uma das Micronésias, no Pacífico, e encontra-se sob tutela americana desde há anos. A sua capital é *Metalanim*, e é aqui que se desenvolve a acção cooperativa de construções (construções de cimento e chapa de ferro galvanizada para os tetos) que vamos descrever.

A cooperativa de habitação de *Metalanim* é de fundação recente, pois foi fundada em 1960. Nestes escassos quatro ou cinco anos, porém, que tem de vida, ela apresenta uma *folha de serviços* que a impõem já a nossa consideração de cooperadores.

Começou ela como deveriam começar todas: dar, por palestras e reuniões dos futuros sócios, conhecimento a todos dos objectivos que vão prosseguir-se e dos meios a pôr em prática para os atingir. É uma etapa de acção prévia, absolutamente indispensável, pois muitas delas, por o não fazerem, ou tiveram vida efémera ou difícil, a ponto de mais vegetarem que viverem, durante muitos e muitos anos.

Com esta preparação, a cooperativa de *Metalanim*, pôs ombros a empresa de construir alojamentos que pudessem resistir aos insectos perfurantes e às térmitas, flagelo daquelas regiões. E por isso se escolheu o cimento e a chapa de ferro galvanizado, fruto dos primeiros estudos e cuidados do grupo.

Vivia ele da preparação da copra, ganhando, do americano tutor, oito dólares por mês cada um (240\$ portugueses, ou menos). E pensou-se que nas horas que o ofício deixava livres, se poderiam entregar todos a um trabalho suplementar, cujos proventos, reunidos, dessem para as primeiras despesas, pelo menos, da fundação e da vida da cooperativa. Aprovada a sugestão, contratou-se o carregamento de um barco de copra para Kolomia, feito por todos os futuros sócios, operação que rendeu 700 dólares em dois dias de trabalho. 700 dólares são mais de dois mil escudos, e com este dinheiro vê-se que alguma coisa se poderia já fazer para começar.

Não era porém tudo, embora fosse muito. A *bola de neve* transformava-se em gigantesca esfera se for

rolada muitas vezes em superfície nevada... Há milhares de exemplos que o comprovam e o de Ponape não foge à regra. Estes 700 dólares foram o início duma acção fecunda, porque a estes dólares vieram juntar-se outros dólares de capitais individuais e veio juntar-se até um empréstimo de 2000 feito pelo Alto Comissário americano. Os saxões simpatizaram sempre com a cooperação e em todos os seus territórios eles lançavam a sua semente e a protegeram nos primeiros passos pelo menos. E por isso que nos países de recente independência, ex-colónias britânicas durante muitos anos, a cooperação se desenvolve a um ritmo extraordinário. Tinha ali as condições necessárias para lançar o impulso e desenvolver-se.

A este auxílio governamental veio juntar-se um outro recentemente de 15 000 dólares amortizáveis em 15 anos e a um juro de 4%. E vieram 10 000 por outras vias a um juro de 4% também. Mas que no fim do primeiro ano passava a 3% e que só era reembolsável na soma de 2000 dólares. E vieram até 500 dólares de simpatizantes estrangeiros. Enfim, o suficiente para se ir equipando e construindo as suas casas. Hoje a Cooperativa possui máquinas — sobretudo betoneiras — no valor de 50 000 dólares. Tem um barco moderno de 12 toneladas, duas embarcações de 4 a 5 toneladas, um barco de madeira pequeno e um grande, que está fazendo, de 20 toneladas, destinado a transportar o pessoal. Pequenos barcos motorizados, tem 14.

É com este equipamento que vai fazendo as suas construções entre as quais escolas e *hangars* por conta do Governo da ilha, construções para a Sociedade dos Engenheiros das comunicações Page e para a missão de pesquisas arqueológicas do Instituto Smithsonian, em Nam Madol. A sua maior obra até hoje realizada respeita a 13 alojamentos nas zonas periféricas do distrito de Ponape.

Também constrói para sócios. Para este efeito eles vão depositando na Cooperativa todos os meses 50% do seu salário.

A cooperativa não exerce fiscalização sobre os trabalhos dos sócios. Eles os fazem e deles darão conta por sua inteira responsabilidade, tácitamente assumida. Ambiente de confiança mútua. Hoje a cooperativa está em condições de realizar qualquer tarefa de que a encarreguem o Governo do território, os particulares ou as empresas privadas. Baseia a sua activi-

dade num serviço de contabilidade bem organizado e controlado como convém a instituições deste género.

Associada à sua Cooperativa e para melhor defesa dos lucros que obtem na construção e na preparação da copra, a Cooperativa de *Metalanim* promoveu a fundação de uma cooperativa de funções múltiplas, a chamada «*Metalanim Copra Co-operative Association*». Esta cooperativa comercializa a copra e vende, a retalho, géneros alimentícios aos sócios. Concede pequenos créditos aos mesmos para aquisição de artigos considerados de primeira necessidade, cuja amortização vão fazendo por descontos nos salários que recebem da construção.

Os excedentes são divididos por todos.

Não esqueceram estas duas cooperativas os cuidados que devem ter-se com o ensino, tanto o ensino técnico, necessário ao seu género de trabalho, como a comercialização dos produtos, à venda a retalho, à contabilidade, e até à preparação do pessoal dirigente. O processo utilizado é de natureza essencialmente prática. As Cooperativas puseram os interessados — ou os sócios a interessar — na situação real do exercício da função, assistidos, é claro, por pessoa idónea.

Resta referir que a admissão do sócio na Cooperativa da Construção de *Metalanim* é individual. Os seus membros formam grupos de 10 e 12 pessoas, ou equipas, a que se chama uma unidade, e cada unidade desempenha a sua tarefa definida. Os sócios fazem um estágio de seis meses, tempo de preparação para os serviços que irão desempenhar, e auxiliam-se mutuamente nas construções que empreenderam. Cada grupo tem o seu representante no conselho de administração.

Ao fim de seis meses de pagamento de quotas — 10 dólares mensais — o sócio tem direito a certa quantidade de cimento, moldes e outros auxílios para construir a sua casa que, custa aproximadamente 13,45 dólares por m².

Em 1964, 169 habitações destinadas aos sócios estavam em construção, vivendo dezasseis deles já em seus novos alojamentos.

Será sem razão que estes indígenas do Pacífico mereçam a nossa admiração, a nós cá da Europa por vermos que eles acertam o passo com o movimento cooperativo mundial?

PROF. J. DIAS AGUDO



NECROLOGIA SUFRÁGIOS

Dr. Tavares da Silva
Na basílica dos Mártires, foi, esta manhã, celebrada pelo rev. dr. José Maria, missa por alma de Tavares da Silva, nosso saudoso e estimado camarada de redacção. Ao piedoso acto assistiram várias pessoas da família, colegas e amigos do que foi nosso querido companheiro de trabalho.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Uma grave situação, com características de emergência, solucionou-se quando mais de vinte e duas toneladas de alumínio de que se necessitavam com urgência para purificar a água em Trinidad, foram transportadas num cargueiro a jacto da PAA, desde Miami. O carregamento foi levado ao referido porto da Florida, desde Kingston (Jamaica), para ser transbordado para o avião que conduziria a Puerto España. Na imagem, observa-se quando o alumínio, espécie de cristal rochoso incolor, embalado em 224 sacos com o peso de noventa quilos cada um, era levado a bordo do cargueiro aéreo. O veloz transporte era vital, porque a existência do alumínio no sistema de abastecimento de água potável de Trinidad se havia esgotado, enquanto se aguardava a vinda de um barco que devia chegar de Inglaterra com a preciosa carga, que não chegou a tempo.



Para a sua "cura" de outono:

-cada dia um iogurte express Bévita.

Chegou o momento de fazer a sua "cura" de outono. Basta tomar todos os dias um iogurte express Bévita. O iogurte express Bévita limpa o organismo. Desintoxica. Purifica o sangue. Dá-lhe juventude e vitalidade. Experimente sem demora o Bévita.

Disponível em embalagens de 50 e 100 iogurtes, ao preço de 45\$00 e 75\$00, respectivamente. Pedidos à

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. — Telef. 732121 — Apartado 1382 — LISBOA 1

Rejuvenesça cada dia...
...com um Bévita
Prepara-se em casa instantaneamente
Basta juntar a qualquer líquido: - água, leite ou sumo de frutas
É fresquinho... é tão bom
Disponível também nos sabores naturais de café e baunilha ou com frutas em pó morangos, laranja e framboesa



A FOTOSSÍNTESE (I)

por J. PINTO LOPES

Além de constituir assunto de um dos capítulos mais interessantes da Botânica, a fotossíntese é, sob diferentes pontos de vista, uma das mais importantes funções biológicas.

A aquisição da faculdade de utilização biológica da luz solar é um fenómeno extraordinário na história da vida na Terra que, provavelmente, surgiu já nas formas de organização pré-celular, após o desenvolvimento, no protoplasma, de substâncias apropriadas para a fotorecepção e simultaneamente para a utilização da energia dos fótons das radiações visíveis, em sínteses de substâncias orgânicas — utilização admiravelmente eficaz (Rabinowitch, 1958). Uma das suas consequências consistiu na possibilidade de re-aproveitamento do anidrido carbónico, libertado para a atmosfera em resultado da outra actividade da matéria viva de então — a respiração anaeróbia.

Sem esta utilização fotossintética, a energia radiante proveniente do Sol seria convertida exclusivamente e directamente em energia térmica, forma degradada de energia, de fraca utilidade para os organismos vivos.

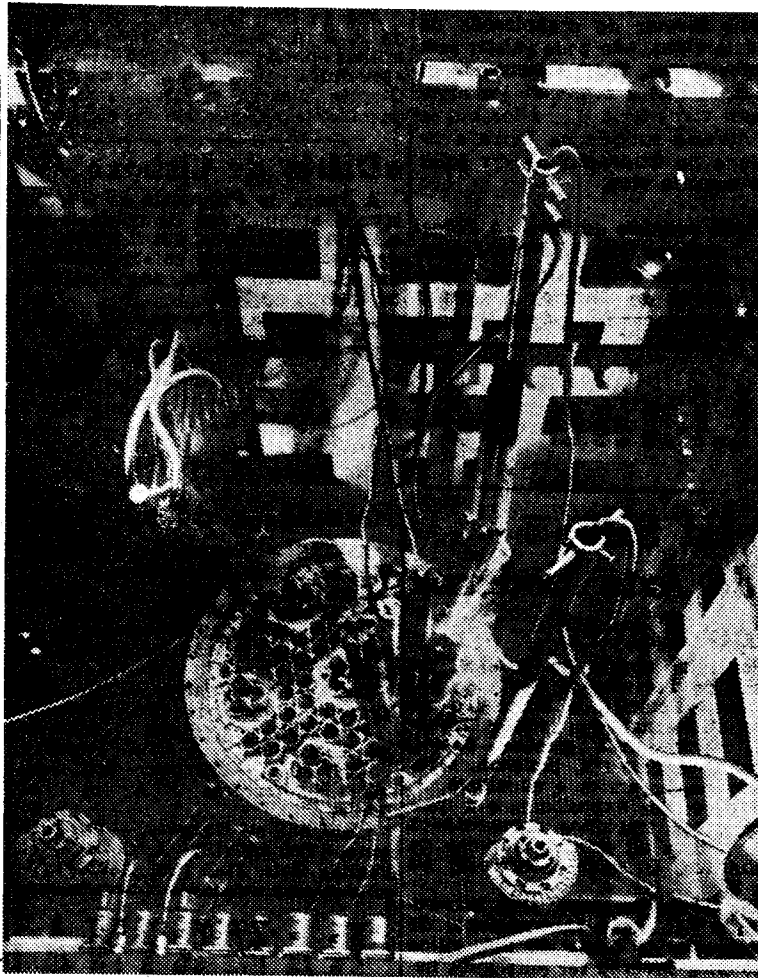
Na sua forma primitiva, o mecanismo de aproveitamento deste anidrido carbónico, com utilização da luz, conduzindo à síntese de compostos orgânicos, desenrolar-se-ia de modo análogo ao ainda actualmente apresentado por alguns grupos de bactérias, isto é, sem libertação final de oxigénio molecular. O desenvolvimento, em época posterior, de um mecanismo fotossintético mais complexo, originado pela evolução das substâncias fotoreceptoras, teve como consequência o aparecimento de oxigénio livre na atmosfera, o que representa outro notável acontecimento na história da evolução da matéria viva. Por um lado, pôde formar-se, á superfície da Terra, o ozono, que eventualmente veio a actuar como um filtro ás radiações ultravioletas, de pequeno comprimento de onda, provenientes do Sol; a absorção das radiações de comprimentos de onda, inferiores a 290 mμ, impediu a existência, na atmosfera, destas radiações nefastas e contribuiu, portanto, para a possibilidade de iniciação de novas linhas de evolução da matéria viva, inclusivamente a possibilidade de vida fora do meio aquático. Por outro lado, o subsequente desenvolvimento de entidades químicas capazes de provocar a utilização do oxigénio molecular eliminado por este processo fotossintético tornou possível a realização da respiração aeróbia. Por vários motivos, a produção de oxigénio molecular tem sido considerada a mais notável proeza das plantas verdes.

Em resultado ainda da presença de oxigénio, a atmosfera tornou-se oxidante e, por consequência, muitas substâncias ficaram sujeitas á oxidação. A este respeito deve ser recordada a influência do oxigénio no aparecimento, por exemplo, das formas oxidadas do azoto (como nitratos) e do enxofre (como sulfatos), que são absorvidas do ambiente e utilizadas por plantas de vários grupos taxonómicos. Numa acção inversa da do oxigénio como agente oxidante, a função fotossintética tem, como consequência, a possibilidade de redução de compostos minerais oxidados, absorvidos, tais como o anidrido carbónico e os mencionados nitratos e sulfatos. Assim, ao passo que o oxigénio eliminado

pela fotossíntese tem um papel destruidor das substâncias orgânicas, a fotossíntese é uma função de produção de compostos orgânicos e, portanto, de manutenção da matéria viva, impedindo a extinção da vida na Terra (Rabinowitch, 1948).

O aparecimento, na Terra, da fotossíntese aeróbia, quer dizer, com produção de oxigénio molecular, proporcionou o desenvolvimento de organismos vivos autotróficos para o carbono (com capacidade de utilizar o carbono oxidado, livre), e aeróbios (capazes de fixar o oxigénio molecular, livre). Originaram-se, assim, seres com a faculdade de utilizar a energia da luz solar e o carbono do anidrido carbónico da atmosfera, assim como outros compostos minerais oxidados, do ambiente, na síntese de substâncias altamente energéticas; estes seres teriam, simultaneamente, a capacidade de aproveitar esta energia indirecta, potencial, pela fixação do oxigénio molecular da atmosfera, na realização de processos biológicos endergónicos, inclusivamente os relativos ao seu crescimento e á sua auto-reprodução. A partir dos compostos mais simples, quer produzidos com utilização da energia directa, do Sol, pelo processo da

(Continua na página seguinte)



Fotografia da piscina de um dos reactores do Centro de Estudos de Energia Nuclear Belga em Mol. Vêem-se as aberturas dos diferentes canais. Á direita, os mecanismos que permitem colocar ou retirar as barras de «controlo»

O PROGRESSO DA FÍSICA NUCLEAR REQUER MÁQUINAS CADA VEZ MAIS POTENTES

Um grande acelerador nuclear que é um grande problema para governos e cientistas

No passado mês de Setembro, realizou-se em Oxford, na Inglaterra, uma Conferência Internacional sobre Partículas Elementares, que reuniu 600 físicos vindos das cinco partes do mundo. Durante quinze dias eles apresentaram e discutiram os mais recentes resultados obtidos pela teoria e pela experiência em pesquisas sobre partículas elementares.

O ponto que mais vivo interesse despertou no encontro foi a apresentação e a apreciação do projecto de uma nova máquina aceleradora de alta energia, maior do que qualquer outra actualmente existente, projectada por cientistas do Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (Suíça).

Os resultados das experiências que se têm realizado com as mais potentes máquinas aceleradoras de que se dispõe hoje puseram problemas cruciais para a compreensão da natureza da matéria e do Universo, a que só alguma máquina ainda mais potente poderá dar resposta. Em particular, a máquina agora planeada poderá eventualmente revelar a existência de uma partícula elementar fundamental de que se supõe a existência — o «bosão intermédio», assim lhe chamam os especialistas — partícula que intervirá nas «interacções fracas», força de natureza ainda misteriosa.

A nova máquina, apreciada na Conferência de Oxford, será capaz de acelerar partículas até á energia de 300 bilhões de electrões-volts (o electrão-volt é uma unidade de energia utilizada em Física). Para avaliar a dimensão da máquina, poderemos dizer simplesmente que só o acelerador em si, sem contar com a volumosa aparelhagem com que funciona, tem de diâmetro 2400 metros. O custo desta máquina atinge uma cifra ímpar entre a instrumentação científica: para cima de 10 milhões de contos!

A capacidade e a responsabilidade (financeiras, técnicas e científicas) necessárias para levar por diante tal projecto na Europa Ocidental só podem ser asseguradas por um organismo poderoso como o Centro Europeu de Pesquisas Nucleares. Neste Centro, 13 países

(Continua na página seguinte)

ACTUALIDADES ESPACIAIS AMERICANAS RUSSAS

● A 11 de Agosto regista-se nos Estados Unidos um êxito do foguetão Centauro: o engenho é, pela primeira vez, utilizado para um «lançamento lunar», alcançando uma órbita com um apogeu de 800 000 km e passando a 50 000 km da Lua.

É a primeira vez também que os americanos conseguem colocar em órbita um foguetão de hidrogénio para o desenvolvimento do projecto Surveyor ao qual o Centauro está ligado. O objectivo do projecto era colocar uma série de estações automáticas sobre a Lua.

● No entanto, é a operação Gemini-5 que vai constituir a grande sensação. Os objectivos desta operação eram três:

1 — Permanência de 8 dias no espaço (120 revoluções, que representam 121 voltas á Terra).

2 — Tentativa de aproximação orbital entre o Gemini e um pequeno satélite REP. A distância entre os dois satélites não deveria ultrapassar 6 m.

3 — Execução de um importante programa científico e técnico prevendo a medição da carga estática tomada pela cabina no espaço, a fotografia de terrenos á superfície da Terra, estudos meteorológicos (fotografias a cores), estudo espectrográfico das radiações provenientes das estrelas.

Como já foi dito nesta página, a pressão do oxigénio era inferior ao que se esperava, e assim, só parcialmente se cumpriu o programa: a aproximação com o satélite REP tornou-se impraticável.

No final do voo registaram-se outros incidentes técnicos: o sistema de orientação funcionou mal e a viagem viria a acabar em voo livre, isto é, deixando o Gemini rodar sobre si mesmo (uma volta em dois minutos). Registou-se, depois, um excesso de água na produção da pilha de combustível, certamente um curto-circuito ocasionado pela baixa produção de oxigénio dos primeiros dias. O consumo de electricidade teve de ser reduzido, de tal modo que, o sistema de aquecimento de Cooper e Conrad se limitou aos seus fatos espaciais.

O próprio regresso decepcionou os técnicos porque foi preciso renunciar a um regresso controlado.

No entanto, o principal objectivo foi alcançado: dois homens estiveram em estado de imponderabilidade durante um intervalo de tempo igual ao de uma viagem Terra-Lua-Terra.

● Enquanto prossegue a ronda dos Cosmos, Agosto é essencialmente caracterizado na União Soviética por revelações sobre experiências passadas e futuras.

Ficou-se a saber que a misteriosa Sonda-3, antes de alcançar a sua órbita solar, passou perto da Lua, que se encontrava no último quarto, fotografando-a durante 68 m. Conseguiram-se fotos da face posterior da Lua.

O interesse desta experiência é duplo: em primeiro lugar, as fotografias revelam regiões da face posterior da Lua que não tinham sido fotografadas em 1959 por o Lunik-3; depois, estas fotografias e as anteriores, permitem traçar uma carta quase completa da face posterior da Lua, ainda com a vantagem das fotografias da Sonda-3 terem sido tiradas a uma distância menor.

● DUAS FACES QUE SE NÃO ASSEMBELHAM — Desde Lunik-3 que se pensava que as duas faces da Lua eram diferentes, facto que foi confirmado pelas fotografias da Sonda-3. A face posterior da Lua tem poucos mares e, aparentemente, menos crateras, mas, em contrapartida, possui sistemas montanhosos muito importantes. No entanto, é ainda impossível explicar a causa desta diferença. Certos astrónomos atribuem-na ao facto de o campo de gravitação da Terra ter provocado um bombardeamento meteorítico mais importante na face voltada para ela, enquanto que outros especialistas pensam que a dissimelhança tenha uma origem «interna» evidenciando um vulcanismo lunar.

● Mas, o objectivo essencial da missão é afinar um sistema que assegure as ligações para futuros ensaios planetários de grande duração.

● O fim longínquo destas experiências, que se prolongarão ainda por um ano e, aparentemente, a preparação, para o próximo período marciano, de um engenho de alta fidelidade que tem por objectivo a obtenção de fotografias de Marte de qualidade superior ás do Mariner-4 porque, com o auxílio das suas técnicas de orientação utilizando motores plásmicos, os Russos podem guiar os seus engenhos no sistema solar com grande precisão.

O professor Keldich, presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S., confirmou que a Rússia vai empenhar-se na colocação de estações automáticas sobre a Lua. Ele deu a entender que, bem cedo, os Russos poderão colocar na Lua satélites em órbita.

O professor sublinhou ainda as dificuldades inerentes á operação «Homem na Lua». Mas é impossível dizer quando será esta operação.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE FÍSICA

Estiveram reunidos, na semana passada em Frankfurt, cerca de 3000 cientistas de diversos países para o trigésimo Congresso Internacional de Física.

Foram debatidos problemas relacionados com: física atómica elementar e nuclear, acústica, conversão de energia e teoria da relatividade.

Foi organizado pela Sociedade Alemã de Física que instituiu um prémio de 5000 marcos (35 contos) para um jovem cientista.

A FOTOSSÍNTESE

(Continuação da página anterior)

fotossíntese quer formados pela fixação do oxigénio molecular e utilização da acima referida energia indirecta, são sintetizados os compostos orgânicos, inclusivamente aqueles com a propriedade de auto-reprodução, presentes nos seres vivos.

Uma ulterior e importante linha de evolução é a que se inicia com o desenvolvimento de organismos heterotróficos para o carbono, e para a existência dos quais são indispensáveis aquelas substâncias orgânicas sintetizadas pelos seres fotossintéticos. O aparecimento destes organismos heterotróficos terá frustrado a repetição da evolução da matéria inanimada no sentido da substância viva organizada.

Não são apenas os seres fotossintéticos os que dependem deste processo para a síntese dos seus alimentos e doutros compostos orgânicos, a partir dos quais eles obtêm materiais convenientes e energia necessária para a actividade celular; os não fotossintéticos, isto é, os quimiossintéticos e os heterotróficos para o carbono, estão na dependência daqueles. Por este motivo é compreensível a ideia corren-

O PROGRESSO

DA FÍSICA NUCLEAR

(Continuação da página anterior)

cooperam na realização de programas científicos comuns que, isoladamente, não poderiam realizar, e, deste modo, seguem actualizados, juntamente com os U.S.A. e a U.R.S.S., nas pesquisas em Física Nuclear das altas energias.

Mas estarão os governos da Europa Ocidental dispostos a financiar o novo e dispendioso projecto? Talvez não. O ministro da Ciência britânico, Lord Bowden, afirmou, na abertura da Conferência, que os cientistas estão solicitando às finanças públicas esforços que se estão a tornar alarmantes (*). Se o projecto não encontrar apoio da parte dos governos, estar-se-á perante uma situação grave, primeiro porque produzirá imediatamente um atraso científico da Europa em relação ao resto do mundo, depois porque se trata de um precedente que abre as portas a um retrocesso geral da cultura.

O prof. Weisskopf, que presidiu à discussão do projecto do novo acelerador, apreciou a situação e fez um apelo aos físicos presentes para que trabalhem no sentido de ganharem o apoio dos governos e da opinião pública para que o novo acelerador seja uma realidade.

R. R. — (Oxford)

(*) Note-se que os encargos com a investigação científica são muito pequenos em relação aos encargos gerais dos Estados (na Grã-Bretanha, por exemplo, representam 0,5 %). Mas o seu crescimento é maior que o crescimento económico: cerca de 15 % ao ano.

te segundo a qual a vida, tal como a conhecemos na Terra (ou seja, as actuais formas de organização da matéria viva), não pode existir sem a fotossíntese. É igualmente lícito aceitar-se que a evolução dos organismos vivos teria sido diferente se não tivesse surgido na Terra a facilidade de utilização da luz solar pela matéria viva.

(Do prefácio do livro «A Fotossíntese» por J. Pinto Lopes, editado pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais)

Linha de CASCAIS

O III Salão de Arte Moderna no Estoril

Continua aberta ao publico, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estoril), o III Salão de Arte Moderna, que reúne trabalhos de aguarela, guache, pastel, desenho e gravura, tempera, óleo, tapeçaria, cerâmica e escultura.

O nível dos expositores e a qualidade dos trabalhos apresentados têm levado ali grande numero de visitantes. O salão encerra-se no dia 22.

Em 23 do corrente, será inaugurado o VII Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, cujos trabalhos deverão ser entregues naquela Junta até às 23 horas de hoje.

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Louca juventude» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Dez passos imortais» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21: «Desafio ao F. B. I.» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Servidão humana» (17 anos).

NOVO ANO ESCOLAR!



NOVA LIVRARIA e PAPELARIA ESCOLAR
todo o material necessário
aos alunos dos liceus,
escolas técnicas e primárias

FOC R. D. ESTEFÂNIA, 177 - A - C TEL. 53 88 81 • LISBOA

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpets
são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restaurações

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

CARRO ROUBADO

CE-51-27

Austin 850, azul-acinzentado, sem pára-choques da frente e sem tampões. Gratifica-se informar «A SEGURADORA INDUSTRIAL» — Rua Augusta, 27-3.º, Dt.º Tel. 34111. Polícia avisada.

CARREIRAS AÉREAS

Novos «records» de tráfego

Os aviões da P. A. A. voaram durante o passado mês de Agosto 1247 milhões de milhas-passageiros. O volume de carga transportada atingiu o total de 37 442 000 toneladas-milhas.

Até ao fim de Agosto, os aviões da P. A. A. voaram já 5 940 000 000 milhas-passageiros e 6 570 000 000 «revenue» passageiros voados. Quanto à carga, o total de toneladas-milhas atingiu 258 986 000.

«Diário de Lisboa»

A Junta de Freguesia de Queluz teve a amabilidade de conferir ao «Diário de Lisboa» um diploma de agradecimento pela colaboração dada pelo nosso jornal aos Festivais de Queluz de 1965.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua. Bernar. dim. Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho, au. Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

BAMBINA

AS MELHORES Lãs PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Avila, 65 r/c.

LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

AGORA!

também em frasco

MAIOR'

mais café a preço menor



REVELANDO NUM INSTANTE O SEGREDO DUM AROMA

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DINHEIRO

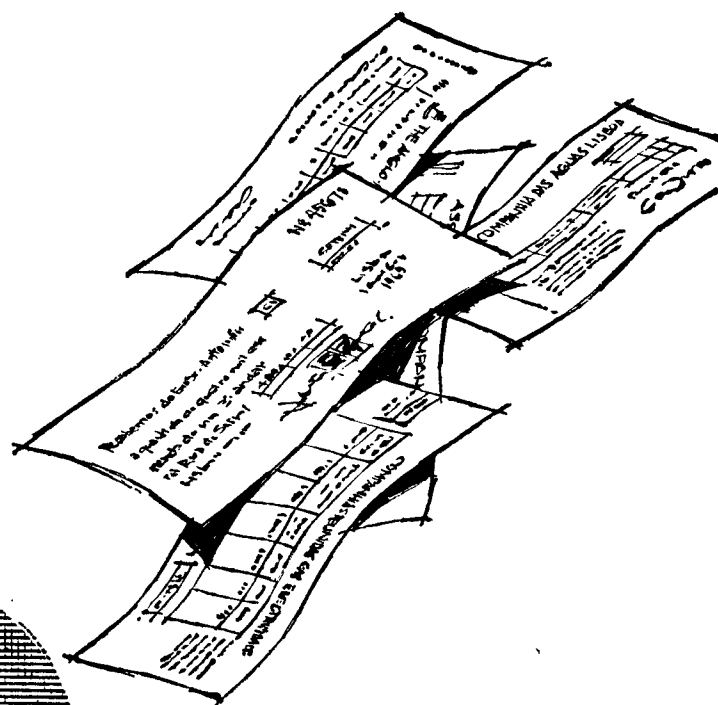
S/

AUTOMÓVEIS

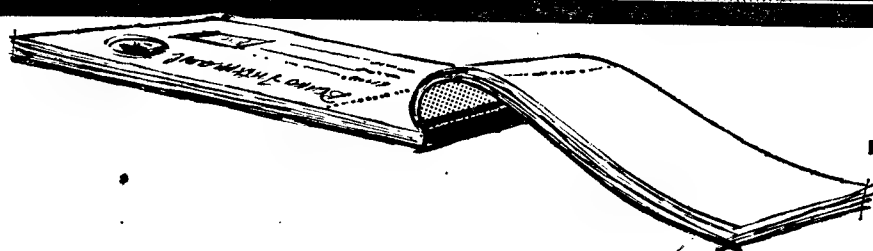
TELEFONE

44 602

PARA O SERVIR



**evite estas
macadas...**



**... o Banco paga
as suas contas!**

Liberte-se dos cobradores que ninguém sabe quando chegam! Nós pagamos as suas contas: do gás e electricidade * do telefone * da renda de casa * da água * da garagem * da companhia de seguros e até dos seus fornecedores habituais.

Autorize-nos a liquidar as facturás passadas em seu nome. Contacte-nos imediatamente na Sede, Filiais, Agências ou Dependências ou pelos telefones 3 05 54 e 325001 e nós trataremos de tudo sem quaisquer problemas para si.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● La crise rhodésienne

A Salisbury les observateurs pensent que l'appel de dernière heure fait par M. Harold Wilson aurait peu d'effet sur la décision rhodésienne quant à l'indépendance.

D'autre part les Ministres des Affaires Etrangères de l'Organisation de l'Unité Africaine (O. U. A.) ont demandé à la Grande Bretagne d'employer la force armée, si nécessaire, pour éviter la déclaration unilatérale de l'indépendance par la Rhodésie.

● St. Domingue — la ville agitée

Dans un communiqué publié hier soir à St. Domingue, l'ancien président dominicain M. Joaquín Balaguer, actuellement président du Parti Réformiste, a annoncé que son parti cesserait d'apporter son «appui moral» et politique au Gouvernement provisoire et qu'il ne reviendrait pas sur cette décision aussi longtemps que les autorités en place n'assumeront pas leurs responsabilités en «assurant la protection de la vie et de la sécurité des citoyens».

Toute la ville est agitée. Sur les quais, hier soir, une fusillade entre les membres de deux syndicats du port a fait un mort et trois blessés.

● Buenos Aires: Après les troubles

Une preuve de force semble imminente à Buenos Aires, entre le Gouvernement et la puissante Confédération Générale du Travail, à direction peroniste, à la suite des troubles qui ont éclaté au cours de la semaine entre peronistes et anti-peronistes.

● Un démenti de Djakarta

Les porte-paroles à Djakarta ont démenti officiellement que des troupes de l'armée indonésienne avaient pénétré par la force dans les locaux de l'Ambassade chinoise dans la capitale et qu'elles y avaient procédé à une perquisition. Cet incident avait été rapporté comme ayant eu lieu il y a trois jours.

O PRESIDENTE JOHNSON RECUPERA COM DIFICULDADE

WASHINGTON, 19 — (A.N.I.) — Dores ocasionais atormentam o presidente Johnson que apresenta um aspecto pálido e abatido, sendo possível que se conserve no hospital pelo menos por mais dois dias. Ontem deu um passeio, caminhando a passos lentos durante trinta minutos, mas, segundo afirmou o informador de imprensa da Casa Branca, William Moyers, o passeio «fatigou muito» o presidente.

Dedicou, além disso, algum tempo a estudar relatórios sobre a legislação que terá de assinar. Outros documentos serão apresentados hoje.

«Levará muito tempo primeiro que readquirir a sua energia anterior e regressar à intensa actividade a que se dedicava antes da operação» — declarou Moyers, acrescentando ser essa também a opinião dos médicos.



SAMMY DAVIS

Sammy Davis regressou ao palco

NOVA YORK, 19. — (R.) — Sammy Davis Junior voltou, na noite passada, ao palco, para interpretar «Golden Boy», após perder metade do espectáculo de sábado à noite, depois de ser derrubado por um soco demasiado realista. O actor sofreu cegueira temporária após ser atingido por um soco atrás de uma das orelhas, na cena do combate da revista musical acerca de um pugilista. Teve ontem alta do hospital.

Hillard Elkins, o representante do famoso comediante, declarou a jornalistas que Davis sentia ainda algumas dores, mas que os médicos «verificaram que o nervo óptico não sofrera qualquer lesão». Acrescentou que mesmo poucos momentos de cegueira é perturbador em extremo para um homem nas condições de Sammy, que perdeu um dos olhos num desastre de viação em 1954.

As bases militares no Vietnam do Sul têm carácter provisório — afirmou

Nguyen Van Thieu

SAIGÃO, 19 — (F. P.) — Numa entrevista que concedeu, ontem à noite, a uma delegação de estudantes, o general Nguyen Van Thieu, presidente do Directório Militar, interrogado a propósito das bases militares no Vietnam do Sul, sublinhou que estas «bases não têm senão um carácter provisório». «A soberania nacional, disse, está na base da paz e não admite a presença de bases militares estrangeiras no país. Estou convencido de que uma vez restabelecida a paz, os Estados Unidos não pedirão para dispor qualquer base no país».

O general Thieu sublinhou, também, que eram destituídos de qualquer fundamento os rumores, segundo os quais a baía de Cam Ranh terá sido concedida aos Estados Unidos por 99 anos.

JUIZES CONSELHEIROS DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Foram nomeados juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, os srs. drs. António da Conceição Laranja e Emídio Beirão Pires da Cruz, respectivamente, juiz desembargador da Relação do Porto e juiz desembargador, em comissão de serviço, do Supremo Tribunal Administrativo.

Quatro mil capitães da Marinha Mercante inglesa solicitam a reabertura do processo do «Titanic» para reabilitar um camarada acusado de negligência

Aqueles que contam hoje 50 ou 60 anos não sentiram a grandeza da tragédia — das maiores da vida marítima mundial: na noite de 14 de Abril de 1912, o majestoso transatlântico «Titanic», de 46 000 toneladas, em festiva viagem inaugural de Southampton para Nova York, bateu num gigantesco iceberg e afundou-se em condições dramáticas. Morreram afogadas na água gélida 1490 pessoas, entre passageiros e membros da tripulação.

Mas duas perguntas ficaram de pé e ainda hoje perduram:

a) — Poder-se-iam ter salvo muito mais pessoas?
b) — Houve ou não negligência da parte do comandante do «Californian», capitão Stanley Lord, na prestação imediata de socorro ao navio sinistrado?

● Como se teriam passado as coisas

Quando se elaborou o processo desta catástrofe, as opiniões dividiram-se, os depoimentos foram di-

vergentes e uma duvida angustiosa ficou a pairar. Admitiu-se que, sem intenção criminosa (como era, aliás, evidente) mas por grave negligência, o comandante do «Californian», capitão Stanley Lord, tornara-se responsável pela perda de muitas vidas.

O processo, constituído por alguns volumes, cada um dos quais com mais de um milhão de páginas, alude largamente a este angustioso aspecto e cita muitos depoimentos. Averiguouse, por exemplo, que o oficial de quarto na ponte e um vigia do «Californian» descortinaram, nessa noite trágica, através da névoa, talvez a umas dez milhas de distancia, quaisquer relampagos — que lhes

Capitão Stanley Lord

«Californian» descortinaram, nessa noite trágica, através da névoa, talvez a umas dez milhas de distancia, quaisquer relampagos — que lhes

Expansão representativa das corporações

A necessidade de facilitar o funcionamento e natural expansão representativa das corporações justificou a publicação, no «Diário do Governo», pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, de um novo diploma, que altera o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 43 178, de 23 de Setembro de 1960, o qual passa a ter a seguinte redacção:

«O Conselho Corporativo poderá alterar o numero, a composição e a designação dos agrupamentos de actividades e interesses previstos nos artigos anteriores, independentemente da forma como os mesmos se encontram estruturados nas corporações, nomeadamente para permitir a melhor representatividade de tais agrupamentos na Câmara Corporativa ou para adaptar a organização desta às corporações que forem instituídas.»

Estabelece o parágrafo único deste artigo: «A medida que forem instituídas novas corporações, os respectivos representantes substituir-se-ão aos que estiverem a representar na Câmara os mesmos interesses, nos termos a fixar pelo Conselho Corporativo.»

«Criticar e colaborar»

O semanário «Notícias de Gouveia» transcreve e aplaude, com palavras que muito nos desvanecem, a «Nota do dia» que publicamos com o título «Criticar e colaborar», em que nos referimos a uma atitude digna da Junta de Freguesia de Moimenta da Beira relatada por aquele mesmo semanário. Os nossos agradecimentos.

ZEBU

Reúne-se de novo, amanhã, o júri do concurso «O Natal visto pelas crianças»

Efectua amanhã a sua segunda reunião conjunta o júri do concurso «O Natal visto pelas crianças». A primeira realizara-se no dia 14, ficando acordado um plano de trabalhos caracterizado, logicamente, pela divisão de tarefas. Como o sr. professor Calvet de Magalhães acentuou, a linha de acção do júri baseia-se numa busca da autenticidade do espírito infantil, de entre a imensidade da colaboração dos concorrentes.

Cabe aqui referir um facto risinho: chegou-nos ontem às mãos um grande volume de produções, remetidas pelos alunos do Ciclo Preparatório da Escola Técnica de Castelo Branco para a administração de um outro jornal diário de Lisboa. O lapso acabou por ser esclarecido, e o júri resolveu admitir as produções extraviadas. Os nossos

MOVIMENTO MUTUALISTA

A folha oficial de hoje publica uma portaria, pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, que autoriza a fusão da Associação de Socorros Mutuos de S. Cristóvão de Rio Tinto com a sua congénere Associação de Socorros Mutuos de Nossa Senhora da Conceição de Rio Tinto, que subsistirá com a mesma denominação.

NA SAPATARIA

ZEBU

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

pareceram foguetões — e que partiriam de um navio, embora não se tivesse interceptado, todavia, na estação de bordo (nem sempre em escuta) qualquer S. O. S. Depois, tudo voltou à normalidade. Que teria sido?

Informado do caso, o capitão Stanley Lord, que estava no seu camarote, a dormir num sofá — eram duas da madrugada de 15 — perguntou se os foguetões eram todos de luz vermelha ou de luz branca.

— Todos de luz branca — retorquiu o oficial de quarto. O comandante viu as horas e ter-se-ia voltado no sofá, para prosseguir no sono.

● A preocupação do novo oficial de quarto

Com o lento nascer do dia, a vida principiou a agitar-se a bordo do «Californian». As 4 horas, o

(Continua na 20.ª página)

Em três linhas

O comando da P. S. P. de Macau será constituído pelos seguintes oficiais: comandante, um oficial superior; segundo-comandante, major; e adjuntos, dois capitães e quatro tenentes.

///
E' de 1050 contos o orçamento suplementar de receita e despesa da Divisão de Estudos Agronómicos do Ultramar para este ano.

///
Os médicos srs. drs. Mário Homero Pais Apolinário e Frederico Celestino Ferreira Regala foram contratados, além do quadro, para prestar serviço nos H. C. L.

///
Os srs. João da Graça Ribeiro e Manuel Vieira Gonçalves, foram nomeados, respectivamente, presidente e presidente substituto da comissão municipal da assistência de Vila Nova da Barquinha.

amigos de Castelo Branco não esperavam por esta, com toda a certeza. Calculamos o seu espanto ao descobrir estas linhas. Mas tudo findou em bem, porque a justiça, de olhos vendados, vê sempre o que é justo neste mundo. O contingente enviado de Castelo Branco forma, aliás, um dos mais volumosos do concurso.

Volumoso, no sentido de grande, é composição remetida pelo Centro de Recuperação de Crianças, da Senhora da Hora. Muito bem embalada, chegou em perfeito estado de conservação ao nosso jornal. Comoveu-nos saber que na Senhora da Hora o entusiasmo pelo concurso foi colectivo. Oxalá o Natal de 1965 traga fartos motivos de compensação a esta obra, digna do apoio de todos nós.

Retomaremos amanhã a publicação dos depoimentos de cada um dos membros do júri, no cumprimento do que havíamos prometido. As suas palavras revestem-se de indelével autoridade: falar sobre a criança não é dado a qualquer.

Na primeira oportunidade anunciaremos também a lista final dos prémios, a qual tem crescido todos os dias por forma a certificar-nos, mais uma vez, de que «O Natal visto pelas crianças» entrou na tradição dos grandes acontecimentos portugueses.

Reforço do orçamento da província de Angola

Pelo Ministério do Ultramar foi aberto um crédito especial de 18 260 contos destinado a reforçar a verba consignada a «Despesas resultantes da alteração da ordem publica» do orçamento geral da província de Angola.

ZEBU

A CARTA DE
o nosso País:
dia... Como
«Mercury astr

Glenn
manifest
o de
quan

Chega esta
astronauta
no nosso País
— um d
tados Unidos
pago», mas a
se-á fora do
das nossas es
que não nos s
nhar hoje o a
Esta visita
ja uma etapa
ropa, revesti-
cial, na medi
o astronauta
teresse em c
conforme se v
junto publicat
tas que Glenn
ma Reis, (Mr
desde aquela
amistosa corre
John Glenn
vindo de Madr

Morto por
na Ave

Na Avenida
foi hoje colid
automóvel, um
Pires Ferr
sidia na Ca
seus. Conduz
morreu pouco
entrada.

Outro acide

Deu entrada
muito contuso
de 28 anos, s
Abranches do
atingido por um

ESTÁ EM L

«ESCRIT

Encontra-se el
e jornalista Leon
a percorrer os
ropeus para es
testemunho: «R
da Europa».

Leon Azerrat
dicação a apre
Ele próprio se
nomada». Nas
mas europeu
formação. Leon
grande interess
revelando ter a
mentos da histó
de Portugal.

PERFEITO EM TODA A LINHA

viva

VAUXHALL

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

a

que par-
ora não
avia, na
pre em
Depois,
Que te-

capitão
o seu ca-
eram
5 — per-
m todos
branca.
— retor-
coman-
e-la vol-
guir no

NOVO

la, a vi-
a bordo
oras, o

na)

has

Macáu
guintes
cial su-
major;
quatro

amento
despesa
onômio-
ano,

rio Ho-
ederico
oram
o, para
a.

beiro e
foram
presi-
uto da
istância
a.

LS))

ão es-
a cer-
ao
s tudo
tça, de
o que é
ngente
forma,
os do

grande,
o Cen-
anças,
o bem
eito es-
o jor-
na Se-
o pelo
i o Na-
ivos de
gna do

publica-
da um
umpri-
eido.
de in-
sobre
quer.

anun-
al dos
todos
ar-nos,
al vis-
tra-
mentos

o

gola

abert-
contos
signada
ção da
geral da

J

GINA CENTRAL

Langley AFB, Va.
Dec. 8, 1959

Dear Mr. Reis,

Thank you very much for the
fine tray and coaster set. It was
indeed a pleasure to receive them
and I assure you they have
been put to good use since I
took them home.

Although I have never been to
Portugal, I hope to visit there
some day and when I do, I'll
convey my thanks in person.

Until then, best of luck, and
thanks again.

Sincerely,

John H. Glenn, Jr.
Mercury Astronaut

A CARTA DE JOHN GLENN em que este manifesta o seu desejo de visitar o nosso País: «... nunca estive em Portugal e espero poder visitá-lo algum dia...». Como se pode ver no final da missiva, Glenn incluiu na sua assinatura «Mercury astronaut» (Astronauta do plano Mercurio) o que significa que já tinha começado a sua preparação

Glenn (que hoje chega a Lisboa) manifestou pelo seu próprio punho o desejo de visitar Portugal quando ainda não era astronauta

Chega esta tarde a Lisboa o astronauta norte-americano John Glenn — um dos pioneiros dos Estados Unidos na «corrida para o espaço», mas a sua chegada verificou-se à hora do horário de qualquer das nossas edições habituais, pelo que não nos será possível acompanhar hoje o acontecimento.

Esta visita de Glenn, embora seja uma etapa da sua visita à Europa, reveste-se de significado especial, na medida em que, já em 1959, o astronauta manifestara o seu interesse em conhecer o nosso País, conforme se verifica pela carta que junto publicamos — uma das muitas que Glenn endereçou ao sr. Gama Reis, (Mr. Cork), com quem desde aquela data troca regular e amistosa correspondência.

John Glenn chegará às 17 e 35, vindo de Madrid e faz-se acompanhar

por sua esposa. Aguardá-lo-ão, no aeroporto, altas patentes militares portuguesas, além de figuras civis dos dois países. O embaixador norte-americano em Lisboa, almirante George Anderson, também estará presente à chegada do astronauta.

Glenn visitou já, nesta sua viagem à Europa, as cidades de Berlim, Bremen, Londres, Haia, Génova, Roma, Madrid e vem agora a Lisboa, donde deverá seguir para os Estados Unidos.

«A finalidade desta viagem do astronauta John Glenn é partilhar os conhecimentos dos E. U. A. no domínio espacial, com os outros países», afirmou-nos um informador da Embaixada norte-americana.

O astronauta permanecerá dois dias no nosso País e terá, durante esse período, uma larga actividade social. Numa conferência de imprensa, responderá às perguntas que os jornalistas lhe dirijam.

Muñoz Grandes recebeu o astronauta

MADRID, 19 — (A. N. I.) — O astronauta norte-americano John Glenn e sua esposa foram recebidos pelo vice-presidente do Governo espanhol, general Muñoz Grandes.

Faziam parte da comitiva o director adjunto de informações da N. A. S. A., Walter Ennino, e o embaixador dos Estados Unidos em Madrid.

Está livre de perigo a mulher agredida à navalhada na Rua da Rosa

Dos calabouços do Governo Civil, transitou hoje para a Polícia Judiciária, Avelino Filipe, de 58 anos, trabalhador, natural de Sesimbra e morador na Travessa dos Fiéis de Deus, n.º 134-2.º, que, pouco antes da meia-noite, agrediu à facada, na Rua da Rosa, a sr.ª Laura Rodrigues, de 53 anos, viúva, que trabalha a dias e reside naquela artéria, n.º 68, rés-do-chão, por esta se recusar a ligar-se ao agressor como ele, por mais de uma vez, tem pretendido.

A sr.ª Laura Rodrigues que é uma pessoa séria e que vive modestamente do seu trabalho deu entrada, em estado grave, na sala de observações ao hospital de S. José onde, hoje de manhã, foi operada, considerando-a os médicos livre de perigo.

Começaram as Jornadas de Genética na Estação Agronómica Nacional

* À sessão inaugural presidiu o secretário da Agricultura

No Departamento de Genética da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, principiaram esta manhã, as Jornadas de Genética, nas quais participam 61 cientistas portugueses e 19 espanhóis.

A sessão inaugural foi presidida pelo secretário de Estado da Agricultura, sr. prof. dr. Vitória Pires, ladeado pelos srs. dr. Miguel Junquera, adido cultural à Embaixada de Espanha; prof. Aurélio Quintanilha, director do Instituto de Investigação do Algodão de Moçambique, que é presidente honorário das presentes Jornadas; dr. Giménez-Martin, secretário da delegação espanhola, e engenheiro-agrônomo Miguel Mota, secretário-geral das Jornadas de Genética.

Encontravam-se presentes, entre outras individualidades, os srs. prof. António da Camara, presidente da Junta de Investigação Agronómica; prof. Flávio Resende, director do Centro de Investigação da Fundação Gulbenkian; eng. Pessoa Lopes, director dos Serviços Agrícolas, etc.

No uso da palavra, o sr. eng. Miguel Mota, secretário-geral das Jornadas de Genética afirmou que na sessão final do Simpósio de Genética das Comemorações do XXV Aniversário do Conselho Superior de Investigações Científicas, que se efectuou em Madrid, em Outubro de 1964, havia ficado decidido promover, periodicamente, reuniões de genética, alternadamente em Portugal e em Espanha.

Seguidamente o sr. dr. Giménez-Martin, secretário da delegação espanhola, agradeceu o convite português e referiu-se a diversos encontros anteriores, efectuados ainda quando a Estação Agronómica Nacional estava situada em Sacavém.

Palavras do prof. Vitória Pires

Finalmente, o secretário de Estado da Agricultura, após ter sa-

UM ASTRÓLOGO VIU NAS ESTRELAS A QUEDA IMINENTE DE FIDEL CASTRO...

KEY WEST (FLORIDA), 19 — (F. P.) — Chegaram, ontem, mais 117 refugiados cubanos, a bordo de 7 embarcações, o que eleva a cerca de 600 o número de expatriados que chegaram à Florida desde o dia 28 de Setembro, data em que Fidel Castro ofereceu a possibilidade de partir a todos os que o desejassem.

Entre os que desembarcaram ultimamente, figuram um astrólogo que escreve os horóscopos para a revista cubana «Bohemia», que, ao desembarcar, viu nas estrelas a queda iminente de Fidel Castro...

Os refugiados chegados ontem disseram que agentes secretos cubanos estão a fazer circular o boato de que os exilados cubanos entre os 15 e os 26 anos, vão ser mobilizados pelos americanos para combaterem no Vietnam. Estes rumores tendem a desencorajar os jovens que querem fugir ao serviço militar em Cuba.



Capa Negra
É UM
BRANDY NATURAL

dado os participantes nas Jornadas (as quais se prolongam até 22 de corrente) pronunciou-se demoradamente sobre Genética, salientando os progressos daquele ramo da ciência quer no estrangeiro, quer no nosso País.

«Não pode deixar de nos impressionar — disse — o ritmo do progresso que se observa neste campo científico, muito especialmente nos últimos vinte anos».

E acrescentou:

«Sucedem-se as conquistas que a ciência vai fazendo em escala vertiginosa, o que, se por um lado nos obriga a um trabalho por vezes excessivo para podermos manter convenientemente a nossa actualização, por outro lado dá-nos o enorme prazer de assistir e partilhar dos inestimáveis benefícios com que a humanidade é contemplada».

«Que esta tão simpática iniciativa das Jornadas de Genética que vão iniciar-se possa contribuir para novas e valiosas conquistas e os vossos trabalhos sejam coroados do melhor êxito com larga projecção no mundo científico e no bem-estar dos povos, são os votos que muito sinceramente aqui deixo formulados».

Finda a sessão inaugural, o dr. Giménez-Martin pronunciou uma conferência intitulada «Duración del ciclo de división celular».

Cientistas de ambas as nacionalidades apresentaram comunicações durante a sessão da tarde.

Deu à costa perto de Almansil o cadáver de um rapaz

LOULÉ, 19. — No sítio do Garrão, na freguesia de Almansil, deste concelho, apareceu ontem o cadáver de um rapaz, que aparenta treze a catorze anos. Encontrava-se vestido com uma camisa amarela, «pull-over» e calça de ganga azul, com botas de borracha preta de meio cano.

Sem qualquer sinal de identificação, o corpo, que parece ter sido arrojado à praia pelo mar, está depositado no cemitério de Almansil, onde aguarda a comparência dos técnicos do Instituto de Medicina Legal, para efeito de identificação.

O tribunal desta comarca espera que alguém forneça indicações que contribuam também para identificar o cadáver.

Golpe de Estado contra o rei do Burundi

- Gravemente ferido o primeiro-ministro
- Os combates prosseguem

BUJUMBURA, 19 — (F. P.) — Verificou-se, ontem, uma tentativa de golpe de Estado

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA em congressos de bombeiros no Brasil

A fim de assistir ao 1.º Congresso Latino-Americano de Bombeiros e ao II Congresso Nacional dos Bombeiros Brasileiros, partiu de avião, para o Rio de Janeiro, o sr. dr. António de Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Além de representar o nosso País, o sr. dr. Moura e Silva, foi designado também, para representar o Conselho Permanente do Comité Técnico e Internacional do Fogo, que quis, na sua reunião de 2 do corrente, realizada em Riva del Garda, na Itália, distinguir Portugal, incumbindo o seu representante de tal missão. Também as Federações de Bombeiros Franceses e Espanhóis delegaram no sr. dr. Moura e Silva a sua representação.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

• The Rhodesian crisis

Observers in Salisbury are of the opinion that Harold Wilson's last minute appeal will have little effect on the Rhodesian decision regarding independence. Meanwhile, the foreign ministers of the Organization of African Unity (AOU) have asked England to use armed force, if it should be necessary, to prevent Rhodesia unilaterally declaring independence.

• S. Domingos — city of unrest

The former President Joaquín Balaguer, President of the Reformist Party, announced in a communique issued last night in S. Domingos, that his party would suspend the «moral» and political help which had been offered to the Provisional Government and would maintain this attitude until the authorities fully assumed their responsibilities and «protected the life and safety of the people». The entire capital is in a state of unrest. A man was killed and three wounded during a gun battle on the quayside yesterday afternoon between two port trade unions.

• Aftermath of the disorders in Buenos Aires

A dispute between the Government and the powerful General Confederation of Work, run by Peron supporters, appears imminent in Buenos Aires today after the disorders, lasting a week, between «Peronistas» and anti-«Peronistas».

• Djakarta denial

Indonesian spokesmen in Djakarta officially denied that Indonesian troops had entered and searched the Chinese Embassy in the capital by force three days ago.

contra o rei do Burundi, Mwami Mwanbuta IV. Os amotinados atacaram o palácio real e o primeiro-ministro, Biha Leopold, foi gravemente ferido.

Travou-se luta no interior do edifício e no parque. Dois soldados da guarda foram mortos e outro ferido.

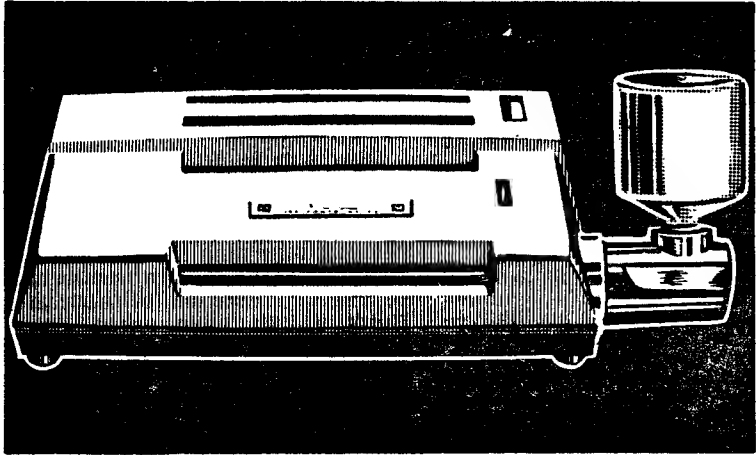
Biha Leopold, primeiro-ministro do novo Governo, foi atingido por diversos tiros, quando saía da sua residência, para o palácio real. O seu estado é crítico.

Os atacantes refugiaram-se nas imediações de um quartel, onde os combates prosseguem. Parece que lhes foi dirigido um ultimato e que as autoridades estão senhoras da situação.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A.B. Dick modelo 104 um foto-copiador sensacional



ao preço extraordinário de Esc. 4.650\$00

Possibilidades surpreendentes: A máquina que copia em preto, com fidelidade, à luz ambiente, documentos de todas as espécies e de todas as cores!

Dimensões reduzidas: Do tamanho duma pequena máquina de escrever, pesa somente 8 kgs.

O único foto-copiador de preço módico e de grande eficiência, um aparelho verdadeiramente excepcional.

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO NOS DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

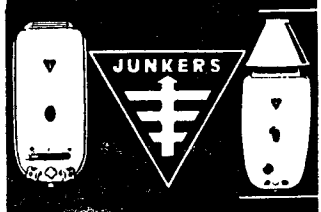
R. S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 (4 LINHAS)
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Informa-nos a C. P. que, com vista a facilitar as actuais condições de explo-

ração na linha do Norte resultantes do prosseguimento da electrificação ao norte de Gaia, a partir de 25 do corrente o comboio n.º 13, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-25 h. e chegada ao Porto (São Bento) às 7-35 h., passa a ter o seu término na estação de Porto (Campanhã) às 7-09 h. e o comboio n.º 12, com partida de Porto (São Bento) às 9-50 h. e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 17-25 h., passa a ter o início na dita estação de Porto (Campanhã) às 10-00 horas.

Informa-nos igualmente a C. P. que o Serviço de Transportes Colectivos do Porto, num louvável espírito de cooperação, propõe-se intensificar e reforçar as horas de chegada e de partida dos referidos comboios, de acordo com a afluência de Público, os transportes urbanos entre o centro da cidade, por um lado, e as estações de Campanhã e de Gaia, por outro.



PETROLIS - SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS, LIMITADA

Av. Combatentes da Grande Guerra
Tel. 22177 LEIRIA

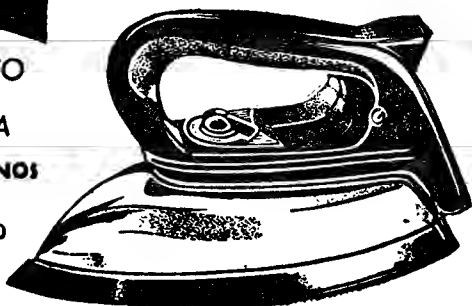
jura NÃO SENDO MAIS CARO
É O QUE MAIS DURA!

FERRO ELÉCTRICO AUTOMÁTICO QUE NÃO AVARIA

GARANTIDO POR 2 ANOS



COM TERMOSTATO FORA DA ZONA DE CALOR



TORRADEIRA ELÉCTRICA COM LUZ AVISADORA

UM APARELHO BARATO, PRÁTICO E ECONÓMICO PARA TOSTAR O PÃO AO SEU GOSTO PESSOAL

DUAS MARAVILHAS DA INDÚSTRIA SUÍÇA

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

Representante

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

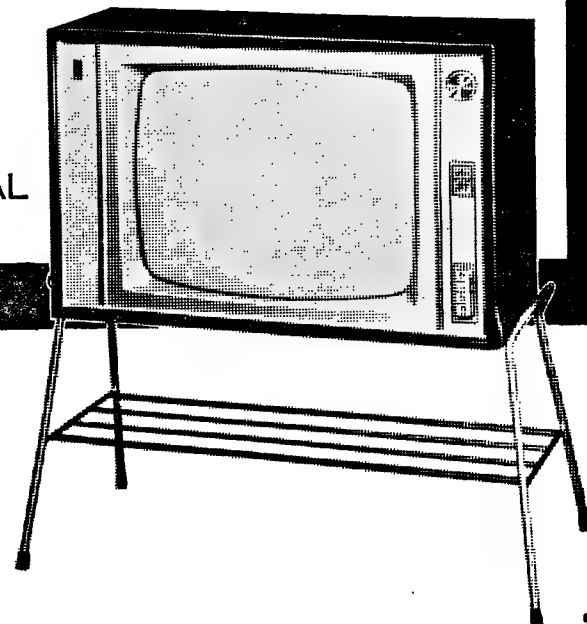
Secção electrodoméstica

Rua da Conceição, 46 — T. 361545 — LISBOA

televisores TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

- * 120\$00 MENSAIS
- * SEM ENTRADA INICIAL
- * SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



ROYAL HOUSE

alfaiataria

RUA S. NICOLAU, 83 a 89

Participa aos seus clientes e amigos
que admitiu ao seu serviço o Sr. A.
AMADO, contramestre de reputada
competência.

ESQUENTADORES



JOSÉ MARQUES AGOSTINHO, FILHOS & C.ª

Tel. 96108-96109 e 96135
ENTRONCAMENTO

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

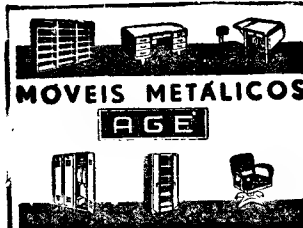
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

JUNKERS



J. TRINDADE & C.ª

Av. Fernão de Magalhães, 264
Tel. 25455 COIMBRA



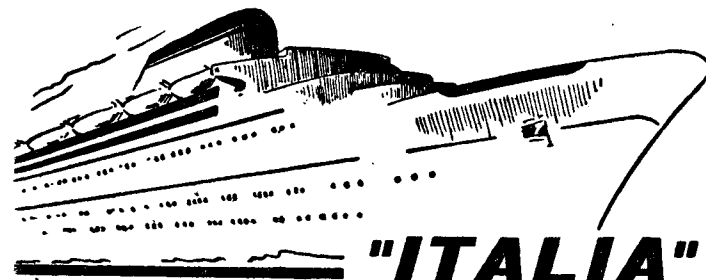
Sala de exposição de móveis para escritório
R. dos Bacalhoiros, 24-D
Telef. 86 96 53

JUNKERS



FERNANDES & RIJO, LIMITADA

Rua do Montepio, 1
Tel. 40 ABRANTES



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»

29 de Outubro

RO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F. 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

TRANSPORTES FÁCEIS

Não podemos encerrar abertamente o progresso constante do turismo português se não soubermos cada vez mais fáceis e rápidas as comunicações de todos os tipos que nos ligam ao estrangeiro, a possibilitar a vinda até nós de grandes massas de visitantes. Acentue-se que o turismo de qualidade assenta em grande parte na existência de adequadas infra-estruturas — e entre elas as que respeitam aos transportes revestem-se de especial interesse. Há também que vincar a circunstância de os turistas não viajarem só por via aérea ou em luxuosos transatlânticos; é consabida a utilização crescente das ligações rododotroviárias, sem esquecermos o papel preponderante do automóvel, muito em especial nas viagens familiares de médio e pequeno percurso.

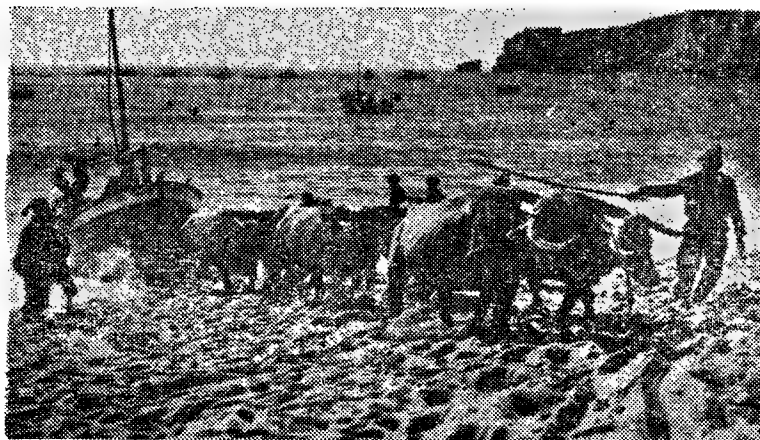
Isto pressupõe a existência de boas estradas e vias férreas modernas, de comboios rápidos e confortáveis, de horários perfeitamente conexos com a rede europeia. Debruçando-nos por agora mais atentamente sobre as ligações ferroviárias luso-espanholas — e não se esqueça que o turista espanhol interessa á economia portuguesa —, verifica-se que os horários, as composições e as respectivas velocidades de serviço estão longe de se considerarem actualizadas. As comunicações de Lisboa-Porto, com a Galiza podem aceitar-se por enquanto, embora seja lamentável a perda de tempo observada na fronteira — Valença do Minho. Quanto respecta, porém, ás ligações com Madrid exige urgente revisão.

Com efeito, o serviço (de noite) em vigor necessita de ser comple-

tado com um comboio rápido diurno, tipo automotor. Com o aumento da marcha, poder-se-á reduzir a viagem para sete ou oito horas, em vez das dez que presentemente se registam...

De igual modo, deveria ser estudada atentamente a possibilidade — que consideramos exequível — de melhorar as ligações ferroviárias entre Lisboa e Barcelona, por certo com a disposição de uma caruagem directa á capital catalã, nas composições portuguesas destinadas a Madrid. A conjugação com os serviços da R. E. N. F. E. figura-se perfeitamente assegurada. Por ultimo, parece conveniente a existência de automotoras que sirvam as linhas de Lisboa-Coimbra por Salamanca, até San Sebastian (com conjugação para Bilbao), serviço de que actualmente se encarrega — melhor ou pior — o «Sud-Express»; e de Lisboa-Beja, por Sevilha, até Cadiz ou Málaga.

A melhoria do tráfego ferroviário entre Portugal e a Espanha pode proporcionar a ambos os países as maiores vantagens de carácter económico e social, representando posição de primeiro plano no que respeita ao fomento das actividades turísticas. Interessa-nos conduzir rapidamente até ás nossas paragens o maior numero possível dos turistas que demandam a Espanha, prolongando-lhes assim a sua estada na península; aos dirigentes espanhóis não será indiferente o facto de o nosso País constituir o «pórtico» natural da Europa, para os veraneantes que chegam das Américas, utilizando os mais diferentes meios de transporte.



A faina típica do arrasto dos barcos na praia da Nazaré

Os circuitos rodoviários servem a expansão da economia nacional

Os circuitos organizados e mantidos por diversas empresas rodoviárias portuguesas, em perfeita conexão de objectivos com algumas das principais agências de turismo internacional e de harmonia com os modernos conceitos e exigências desta nova actividade industrial, têm contribuído, por forma eficaz, para o crescimento de uma das nossas mais prometedoras actividades económicas. Tais iniciativas têm sido aliás possíveis de concretizar em termos de indispensável rentabilidade pelo criterioso aproveitamento dos principais atractivos, a par de investimentos financeiros vultosos, quer na abertura e manutenção de estradas adequadas (embora já de novo insuficientes), quer ainda na aquisição de modernas viaturas, sem esquecermos as infra-estruturas indispensáveis dos lugares a visitar.

Assim se procurou desenvolver a industria do turismo, nem sempre com a desenvoltura necessária ou recomendável, pois não têm sido poucos os obstáculos a vencer e que constantemente se deparam á iniciativa privada. De qualquer modo, porém, podemos registar progresso e proveito, sendo acautelador verificar que o surto dos turistas que nos procuram é cada vez maior, numa promessa de expansão acentuada — se soubermos manter produtiva (sem a estrangular) a «galinha dos ovos de ouro»... Esta é uma das facetas da missão que verdadeiramente se impõe a todos os sectores, oficiais e particulares, que intervêm na actividade turística, numa conjugação de esforços a que não pode faltar a visão exacta das nossas effectivas possibilidades, perante a competição difícil que teremos de suportar com os nossos competidores mais directos.

● Nazaré-Fátima

Neste nosso propósito de sugerirmos, todas as semanas, um circuito aos nossos leitores, numa recomendação que envolva a certeza antecipada de promoção idónea, escolhemos agora uma viagem agradável e acessível do ponto de vista financeiro. A excursão Nazaré-Fátima, organizada pela empresa Claras Turismo, que dispõe de uma magnífica e numerosa frota de autocarros e

de serviços habilitados em todos os sectores desta industria complexa, reveste-se das condições bastantes para agradar ao veraneante.

A referida viagem realiza-se todos os dias e ao preço individual de 280 escudos, incluindo almoço e merenda. A partida efectua-se, ás 8 horas, da Praça dos Restauradores, frente ao Palácio Foz, compreendendo o cir-

(Continua na página seguinte)

PORTUGAL

Bien que le Portugal soit un pays assez petit, il est riche en paysages magnifiques. Les côtes nord et est du «rectangle» portugais, formant frontière avec l'Espagne, sont très montagneuses, alors que les côtes ouest et sud sont bordées par l'Océan. La région de Minho dans le nord est considérée comme la plus belle par beaucoup de Portugais, avec ses collines accidentées et ses luxuriantes vallées vertes — sans oublier la beauté indéniable de ses femmes.

La fierté provinciale est très forte dans tout le pays et aucun natif du Ribatejo (région d'élevage des taureaux), de Coimbra (célèbre pour son Université et ses chansons d'amour nostalgiques) de la cosmopolite et gaie Lisbonne, ou de l'Algarve ensoleillé, n'acceptera des louanges d'une autre province, à moins qu'il soit tout d'abord entendu que celle-ci prend la seconde place après la sienne.

Les plages et le soleil du Portugal sont, naturellement, légendaires pour les habitants du Nord, vivant sous des climats moins doux. Vous constaterez que le Portugal est un pays riche d'histoire, avec ses anciens palais, ses châteaux, ses églises et ses ruines romaines.

DESCONTOS (DE INVERNO) NOS HOTÉIS E PENSÕES DA ALEMANHA

A Associação Hoteleira de Berlim estabeleceu uma nova modalidade de desconto nos seus hotéis e pensões, durante os meses de Inverno, nomeadamente de Novembro a Fevereiro.

Estes descontos, que vão até 25 por cento sobre o preço do alojamento, se se tratar de fins de semana (com excepção da época do Natal e da Semana Verde), podem atingir os 50 por cento. Quando o quarto é duplo e o alojamento inclui, pelo menos, três noites, a maioria dos hotéis e pensões concede a uma das duas pessoas um desconto especial de cinquenta por cento.

Inaugura-se este ano (na praia de Quarteira) o Hotel «Toca do Coelho» que dispõe de 48 quartos

O desenvolvimento da industria de turismo no nosso País depende, em larga medida, da existência de unidades hoteleiras capazes e praticando preços de concorrência com os competidores estrangeiros mais directos. Neste propósito, temos assistido a diversas disposições de fomento, que muito influenciaram a expansão e melhoria das infra-estruturas nacionais.

Na sequência do que temos vindo a publicar sobre as novas unidades, a inaugurar ainda este ano, referimos agora a construção do hotel denominado «Toca do Coelho», na Quarteira. Trata-se de importante empreendimento, de características que deverão integrá-lo entre as unidades do Algarve dirigidas a um processo turístico que influi, de modo bastante sensível, no volume das correntes que demandam Portugal.

A construção desenvolve-se em toda a frente de um lote, com quatro pisos, apresentando dois volumes interligados, nos quais se situam, numa zona residencial e no outro o sector de restaurante. Todos os quarenta e oito quartos de que dispõe são equipados com casa de banho e usufruem de terraço privativo, prolongamento do interior para os exteriores sempre agradável, quando, conforme o presente caso, se situam em local de vilégiatura por eleição.

Novas pontes sobre o Reno

No prosseguimento da sua campanha de progresso do tráfego moderno, a República Federal da Alemanha continua a construção de novas pontes sobre o Reno.

Após a inauguração da ponte Theodor Heuss, em Dusseldorf, magnífico exemplo da arte e técnica modernas, e recentemente da rodoviária Köln-Mulheim, por onde passam diariamente setenta mil veículos, além de muitas outras construídas nos últimos anos, foi inaugurada a ponte mais setentrional da Alemanha, que atravessa o Reno perto de Emmerich, junto á fronteira com a Holanda.



ACÇÃO DECISIVA NO SECTOR DO TURISMO

A acção que a C. P. tem desenvolvido no incremento do turismo português pode classificar-se de notória, devendo-se-lhe algumas realizações do maior interesse e visando, especialmente, o grande público, por intermédio de uma série de iniciativas que se revestem de bom nível social. Afigura-se, portanto, homenagem justa aos serviços daquela companhia divulgar-se os principais pontos do seu programa de constante labor — por vezes ignorado —, o qual se pode definir nos seguintes traços essenciais:

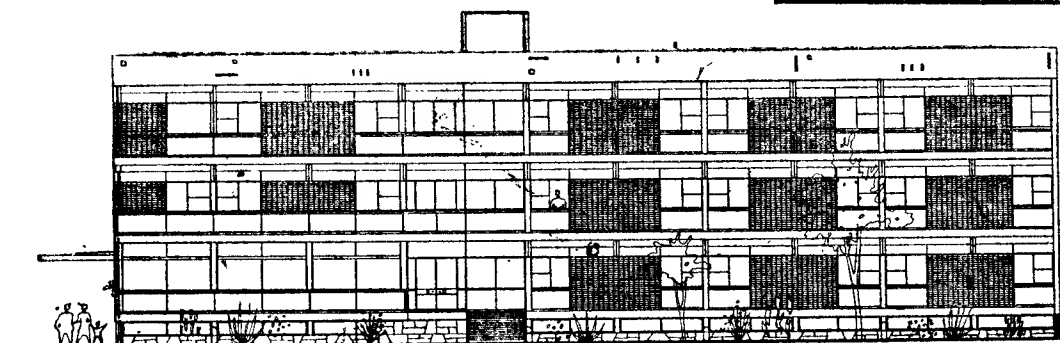
- Criação de tarifários reduzidos de que podem beneficiar os turistas nacionais e estrangeiros; bilhetes de grupos de excursionistas, bilhetes de fim de semana, bilhetes de veraneio em praias ou estâncias de águas e de repouso, bilhetes de festas e romarias, livretes quilométricos e bilhetes de família;
- Organizações de bilhetes turísticos, compreendendo transporte-terminal e hotéis ou pensões, para a Covilhã (férias Sol-Neve), Curia, visita a Lisboa e estadia, no Algarve;
- Organização de excursões, a

* AS PROMOÇÕES E OS PROJECTOS DA C. P.

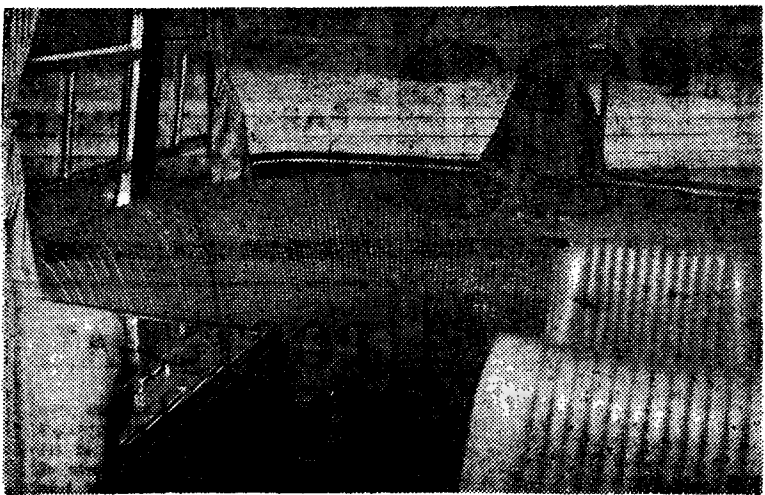
- Organização de «comboios-mistérios» a centros de interesse turístico e de «expressos populares» ás localidades onde se realizam os principais festejos e romarias do País;
- Realização de comboios espe-

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa



O alçado sul do Hotel «Toca do Coelho», na Quarteira



O interior de um magnífico autocarro da empresa Claras Turismo, de trinta lugares, que dispõe de salão-bar (reproduzido na imagem), ventilação, aquecimento e bancos reclináveis

PASSEIO AGRADÁVEL

(Continuação da página anterior)

cuito o seguinte itinerário: Caldas da Rainha, Nazaré (com paragem), Alcobaça (visita ao mosteiro), Batalha (visita à igreja e ao mosteiro), Fátima (paragem e visita ao santuário), Santarém e Lisboa.

● Notas breves

NAZARÉ — Uma das praias mais características do litoral português. Sobre os extensos e fulvos areais, ainda hoje se pode admirar o espec-

850 mil visitantes (não escandinavos) estiveram na Suécia no ano passado

Cerca de 850 mil viajantes de fora da Escandinávia visitaram a Suécia durante a época passada, enquanto há dez anos só se registou a presença de 340 mil turistas. Estes e outros temas sobre a expansão turística foram discutidos, recentemente, em Örebro, na reunião da Associação Turística daquele país.

As últimas estatísticas do Banco da Suécia revelam que a receita com o turismo se elevou, no ano passado, a 706 milhões de coroas (137 milhões de dólares), com um incremento de 75 milhões de coroas sobre as cifras de 1963, segundo se informou nessa reunião.

No entanto, e no mesmo ano de 1964, os suecos que viajaram no estrangeiro gastaram muito mais: 934 milhões de coroas, ou seja, 127 milhões mais do que em 1963.

A Espanha é preferida pelos turistas alemães

O jornal «Die Welt» afirma que a Espanha se encontra no primeiro lugar entre os países preferidos pelos turistas alemães. Aquela diário diz ainda que, de acordo com as informações das agências de viagens, o número de lugares reservados esta época é duas vezes superior à de 1964 e que, por isso, este ano marcará um «recorde».

BERLIM

— local do 2.º Curso Superior do Turismo Alemão

Efectua-se em Berlim, de 8 a 26 de Novembro, o 2.º Curso Superior de Turismo, destinado principalmente ao aperfeiçoamento das várias actividades turísticas.

Neste curso participam, além da Associação Alemã de Turismo e Associação das Termas Alemãs, outras entidades relacionadas com a mesma actividade, as quais irão tratar dos assuntos que mais directamente interessam a esta indústria nos seus vários aspectos.

AUMENTO DE RECEITAS NA ÁUSTRIA

Apesar das irregularidades do tempo que a Áustria sofreu na Primavera deste ano, os resultados apresentados pela estatística do turismo, para a primeira metade de 1965, permitem estimar para toda esta época um resultado final ainda mais elevado que o oferecido pela de 1964.

As receitas em divisas carregadas pelo turismo atingiram na primeira metade de 1965 um valor líquido de 4393,1 milhões de xelins, o que em comparação ao primeiro semestre de 1964, representa um aumento de 676,6 milhões de xelins, ou seja, de 13,6 por cento.

PASSEIO BREVE PELA VELHA INGLATERRA



Quase todos os grandes aeroportos parecem ficar situados nos confins do mundo, embora alguns distem pouco das cidades que servem.

Poucos são também os que se situam em lugares aprazíveis. Um exemplo do que acabamos de dizer é o aeroporto de Londres. Aride... igual a tantos outros. A charneira que noutros tempos estava a um dia de distância, em diligência, da cidade de Londres, está agora ligada daquela grande urbe por uma bela auto-estrada. A verdadeira Inglaterra, porém, fica ao alcance de qualquer passeante que a pé percorra os campos a oeste do aeroporto.

Tão perto que um passageiro em trânsito, que disponha apenas de algumas horas, pode partir dali à sua descoberta e encontrará a paisagem campestre inglesa, tal como ela é sem qualquer espécie de modernismo. Se puder passar uma noite num dos hotéis perto do aeroporto, sentir-se-á bem compensado pela interrupção da viagem.

Nesta época de aviões a jacto, o viajante também aspira a um dia de repouso, depois de uma travessia longa. O aluguer de um carro, por dia, não sai caro, mas, se aproveitar as camionetas (Green Coaches) que passam pelo aeroporto, é mais económico, e pode mudar de autocarro para um dos barcos fluviais e retomar a camioneta noutro ponto do percurso, quando quiser regressar.

O rio Tamisa

Falemos agora daquele famoso e incomparável rio Tamisa. Comece o seu passeio em Staines, a cerca de 5 quilómetros do aeroporto. Nos subúrbios desta pequena e industriosa cidade fica o prado conhecido pelo nome de Runnymede. Ali, onde o rio serpenteia por entre margens verdejantes, encontrará o local onde o rei D. João de Inglaterra foi forçado a aceitar em 1215, as petições justas dos seus barões, que estabeleceram na chamada Magna Carta o que se considera hoje a base das leis constitucionais e o padrão da liberdade individual. Aqui fica, também, um pequeno recanto dos Estados Unidos. A Inglaterra deu uma parte deste seu pequeno tesouro. Runnymede, para perpetuar a memória do presidente John F. Kennedy, vinculada pelo monumento simples oferecido por uma associação americana. Perto, ergue-se o monumento aos aviadores do mundo livre, que partiram da Inglaterra no tempo de guerra e que não têm campos reconhecidos.

A poucos quilómetros de distância fica o castelo de Windsor, a residência real preferida pelos monarcas britânicos. No parque junto ao castelo joga-se o polo quase todos os fins de semana, durante o Verão. A arquitectura medieval do castelo e os guardas de uniforme vermelho dão uma nota de irrealdade. Pode ser visitado em determinados dias e horas. A cidade de Windsor tem outros atractivos, como, por exemplo, a Câmara Municipal, construída por «sir» Christopher Wren, o arquitecto da catedral de S. Paulo de Londres.

O rio Tamisa é navegável em Windsor. Nele circulam barcos com calado para os grandes cursos fluviais, pequenos barcos de recreio, canoas, barcos a motor e a remo que se alugam à hora, ao dia e à semana. Há tantos recantos bonitos para se ver ao longo deste rio! Pequenas reentrâncias, em forma de concha, velhas estalagens onde apetece parar para tomar uma caneca de cerveja, passar diante de belas vivendas cujos jardins se estendem até às margens do rio; e, por todo o lado, provar a si próprio que não há nada melhor no mundo do que a faina de um barco e só um barco! Esta paixão está no sangue de todos os ingleses.

Para lá de Windsor...

Diante de Windsor fica Eton, famosa pelas suas lojas de antiguidades e pela sua Universidade, que é admirada e elogiada por uns, odiada e renegada por outros. Os alunos que se formaram nesta Universidade têm ocupado lugares proeminentes no Governo, no comércio e na indústria e em quase todos os sectores importantes da vida pública. É mais do que um meio educativo. É um meio de formação profissional.

As pequenas localidades à beira do Tamisa quase todas têm um campo de «cricket» — o único passatempo inglês das aldeias que não é tão fastidioso como a princípio parece. A Inglaterra é assim.

Uma hora de viagem nos barcos que sulcam o rio pode levá-lo bastante longe. Se o vento soprar do oeste ouvirá, frequentemente, os grandes jactos que passam por cima. Mas, para lá de Windsor eles sobrevoam alto, deixando ouvir apenas o leve zumbido dos seus motores, que lhe irão lembrar que o passeio acabou e é preciso regressar à civilização. Dirá depois: «Que dia tão bem passado!».

O Hotel-Casino a erguer em Macau é um impulso decisivo na promoção nacional

O 2.º Congresso Asiático dos «Skal Clubs» efectuou-se, recentemente, em Hong-Kong, tendo nele participado elevado numero de indivíduos, em representação de diversos países do Extremo Oriente e de outras latitudes. Tendo em atenção as vantagens que a visita dos congressistas — que se dedicaram muito em especial ao estudo dos problemas do turismo — poderia proporcionar à província de Macau, o respectivo Centro de Informação dirigiu-lhes convite para uma digressão àquele território português, a fim de pessoalmente verificarem algumas realidades no sector da promoção turística.

Deslocaram-se, efectivamente, a Macau, cerca de quarenta representantes dos «Skal Clubs», que percorreram a cidade, visitando os seus pontos mais interessantes. Durante um almoço com que os nossos visitantes foram obsequiados, no Hotel Estoril, pelo Centro de Informação e Turismo, o director deste departamento, sr. dr. António Nolasco da Silva, teve ocasião de falar das coisas novas de Macau. A propósito, disse: «(...) Já lhes foi dado ver o Estoril, o Matsuya, o Caravela e outros hotéis e pousadas. Já viram igualmente a área onde será construído o complexo Hotel-Casino. Este é um dos ambi-

ciosos projectos jamais concebidos entre nós.»

«Neste Casino-Hotel — acentuou — haverá hotéis de diferentes níveis; restaurantes para servir variadas espécies de comida, casinos, piscina e outras diversões para oferecer aos visitantes. Este empreendimento filla-se numa competitiva promoção turística e julgo que todos estarão de acordo comigo quanto à necessidade de se fazer todo o possível para servir os turistas, quer individualmente, quer em grandes grupos (...).»

PROMOÇÕES TURÍSTICAS DA C. P.

(Continuação da página anterior)

ciais para excursões solicitadas pelas agências de viagens ou pelos seus directos realizadores.

Outras realizações

— Criação de bilhetes de excursão, à forfait, «ferrotour» Lisboa-Madrid e Madrid-Lisboa (estadia de 6 dias), e em projecto «ferrotour» Lisboa-Paris e Paris-Lisboa (estadia de 8 dias);

— Organização de excursões em determinadas épocas do ano; Fim do Ano no Algarve, Semana Santa em Sevilha, Festas de S. Isidro em Madrid, Touradas em Badajoz, Festejos da Corunha, etc.;

— Em projecto: a organização de bilhetes turísticos, à forfait, de Paris e Bruxelas e (mais tarde, de outras cidades europeias) para Lisboa-Algarve-Lisboa; Lisboa-Porto-Coimbra-Luso-Buçaco e, ainda, Lisboa (Praia das Maçãs);

— Em projecto: excursões individuais ou em grupo, à forfait, para as principais cidades e centros turísticos do continente europeu;

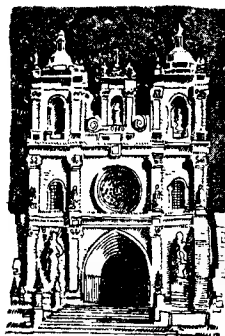
— Distribuição de cartazes, dipticos e brochuras de propaganda turística do País pelo estrangeiro, através das Casas de Portugal, agências de viagens e administrações de vários caminhos de ferro da Europa e das Américas do Norte (E. U. A.) e do Sul (Brasil);

— Colaboração activa em todas as manifestações turísticas, oficiais ou privadas, em que seja solicitada a colaboração ferroviária — de que é exemplo o «Dia do Turista» — e participação contínua em reuniões internacionais de caminho de ferro, entre outras, de feição turística e publicitária.

POUSADA EM PALMELA

Vai ser construída na ridente vila de Palmela, aproveitando-se o miradouro natural de largos horizontes que é o seu secular castelo, uma pousada de turismo, indispensável não só à promoção local — inexplicavelmente esquecida —, mas também à industrialização que se pretende no todo português.

táculo curioso de pavorrentas juntas de bois puxarem as pesadas redes e os barcos dos pescadores. Existem ali bons restaurantes e hotéis, acentuando-se, na parte folclórica, as danças animadas e os trajes guardados dos poveiros.



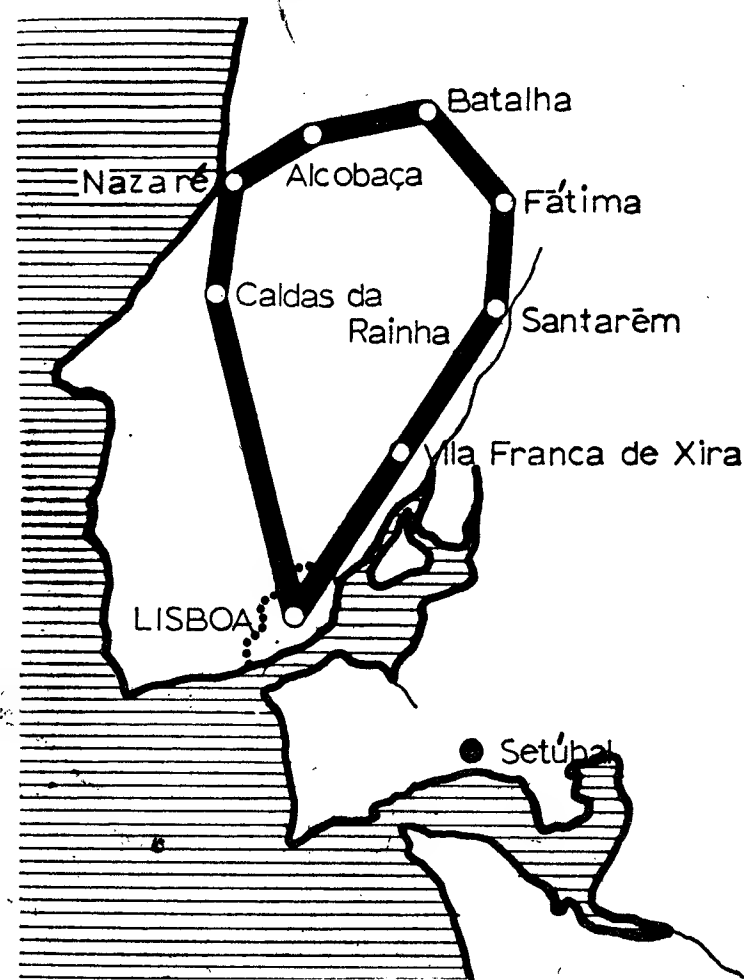
ALCOBAÇA — O principal atractivo desta progressiva povoação é o seu célebre mosteiro, de silenciosos claustros, cuja alta nave, puríssima de linhas arquitectónicas, reúne os tumulos de Inês e de Pedro,

na mais bela e mais trágica das lendas de amor.



BATALHA — É um relicário recortado em pedra doirada, dentro do qual se situam os tumulos dos monarcas da maior dinastia portuguesa. O monumento comemora a vitória das hostes portuguesas na batalha de Aljubarrota.

FATIMA — Lugar de alto fervor religioso, é igualmente um centro de turismo, pois se situa numa região particularmente rica em monumentos, recordações históricas, formosas paisagens e autêntico folclore.



O traçado do circuito Nazaré-Fátima

Erhard é chefe incontestável da política da Alemanha Ocidental após acordo com os democratas-livres

BONN, 19 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard é hoje o chefe incontestável da cena política alemã ocidental.

As primeiras horas de hoje foi solucionada uma crise sobre a constituição do Governo, que

ameaçava o futuro mandato do chanceler Erhard, quando renhidas negociações entre o seu partido cristão-democrata e os seus associados em perspectiva na coligação, os democratas-livres, da minoria, terminaram em acordo.

Políticos, abandonando a sessão de regateio, que durou seis horas e se realizou na chancelaria do dr. Erhard, junto ao Reno, revelaram, pouco depois da meia-noite, que continuaria a coligação sob a chefia do dr. Erhard.

A SITUAÇÃO DE MENDE E SCHROEDER

Não foram revelados pormenores, embora fontes políticas dissessem haver indicações de que o dr. Erich Mende, vice-chanceler na coligação anterior, ocuparia de novo a pasta das Questões de Toda a Alemanha. Isso significaria que o chanceler Erhard tinha capitulado sob a pressão do partido da minoria, pois na semana passada afirmara que o dr. Mende não podia voltar ao Governo naquele cargo.

Julga-se, porém, provável que o âmbito de competência do Ministério poderá ser modificado para satisfazer o desejo de círculos conservadores do Partido Cristão-Democrático de que o dr. Mende não

devia exercer demasiada influência na política relacionada com as duas Alemanhas e a reunificação. São de opinião que o dr. Mende seria muito conciliatório ao tratar com a Alemanha Oriental.

Uma incógnita pairava, também, sobre a cabeça de outro membro do gabinete anterior de Erhard, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder.

Objecções semelhantes às que foram feitas contra o dr. Mende foram dirigidas contra o dr. Schroeder, mas o chanceler Erhard apoiou-o totalmente e ele voltará, provavelmente, a ocupar a pasta dos Negócios Estrangeiros.



JOAQUÍN BALAGUER

Balaguer retirou a Godoy o «apoio moral» do seu partido

* S. Domingos — cidade intranquila

S. DOMINGOS, 19 — (F. P.) — Morreu um homem e ficaram feridos três, numa troca de tiros que se registou ontem, à tarde, no cais de S. Domingos, entre membros de dois sindicatos portuários. Os estivadores filiados num sindicato independente queriam proceder à descarga de um navio estrangeiro, mas foram atacados por membros de outro sindicato. Tal seria a origem dos tiros, em que teriam participado elementos militares do Centro de Ensino do Exército — recentemente dissolvido — postos a bordo de uma corveta da Marinha de Guerra, amarrada ao cais.

Sabe-se, por outro lado, que o coronel Caamano, teria telefonado ao dr. García Godoy para o informar da situação.

Nun comunicado publicado ontem, à noite, o antigo presidente Joaquín Balaguer, presidente do Partido Reformista, anunciou que o seu partido suspenderia o «apoio moral» e político que tinha oferecido ao Governo Provisório, e que manteria esta atitude até que as autoridades assumissem plenamente as suas responsabilidades e «protegessem a vida e a segurança dos cidadãos».

«A República está dominada, ac-

tualmente, pela lei da selva», acrescentou Balaguer. Toda a capital está inquieta. Ontem, à noite, continuaram a ouvir-se tiros esporádicos no bairro do porto.

A PROPOSITO DA RETIRADA DA FORÇA DA O. E. A.

WASHINGTON, 19 — (R.) — A Organização de Estados Americanos indicou, a noite passada, que a missão de paz da O. E. A. rejeitara um argumento da República Dominicana de que ela sómente é que deve determinar quando as forças de paz interamericanas devem abandonar o país.

A missão de paz, uma comissão de três membros da O. E. A., recomendou, sem carácter formal, em 14 de Setembro, que a ocasião da retirada seria resolvida conjuntamente pelo Governo Provisório e a O. E. A., a despeito da atitude do Governo quanto ao seu direito de soberania.

Após diversas conferências secretas com o dr. Milton Messina, embaixador do Governo Provisório da República Dominicana junto da O. E. A., a comissão apresentou, a noite passada, formalmente, uma proposta-resolução que preservava o papel conjunto do organismo regional na decisão da retirada — revelou a O. E. A.

Nada foi decidido sobre a resolução durante uma sessão em que participaram todos os embaixadores junto da O. E. A.

O dr. Messina, apoiado pelo Chile, México e Uruguai, argumentou que a República Dominicana tinha o direito soberano de determinar quando a força da O. E. A. devia partir.

Teste simples para determinar a gravidade do estado de um canceroso

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 19 — (A. N. I.) — A gravidade do estado de um canceroso pode ser determinada por meio de um simples teste baseado nas reacções cutâneas a substâncias provocadoras de alergias — revelaram ontem os drs. Alex Solowey e Felix Rapoport, membros do Centro Médico Universitário de Nova York, numa comunicação apresentada à convenção do Colégio Americano de Cirurgiões, que está a decorrer em Atlantic City.

O teste permite descobrir rapidamente a existência de cancro antes mesmo de a doença atingir o estado agudo.

Quanto maior for a reacção cutânea, menos probabilidade há de as células malignas se terem espalhado.

O dr. Solowey informou que esta descoberta foi o resultado de estudos efectuados com 95 doentes. Dos 47 pacientes que morreram desde o início dos estudos, 43 não acusaram reacções cutâneas.

UM ESQUIMÓ NO GOVERNO DO CANADÁ

OTTAWA, 19. — (F. P.) — Pela primeira vez, um esquimó vai fazer parte de um conselho de Governo no Canadá.

Lester B. Pearson, primeiro-ministro, anunciou a nomeação de Abraham Okpik, de 36 anos, para membro do «Conselho dos Territórios do Nordeste».

O conselho é o organismo regional de Governo. Compreende 9 membros, 5 designados e 4 eleitos.

Okpik era funcionário do Ministério dos Negócios do Norte desde 1959, na qualidade de intérprete e de tradutor.

Os esquimós constituem 35 por cento da população dos territórios do Noroeste que compreendem 35 000 habitantes.

CHACINA DE REBELDES NO SUL DO SUDÃO

KHARTUM, 19 — (F. P.) — Noventa e quatro rebeldes do Sul foram abatidos, ontem, segundo informação oficial, num encontro das forças da polícia com elementos rebeldes, perto de Olang, na província do Alto Nilo. Um polícia foi morto e quatro sofreram ferimentos.

O texto oficial diz que os rebeldes utilizavam armas automáticas e metralhadoras pesadas.

Djakarta desmente que tropas indonésias tenham penetrado à força na Embaixada chinesa

DJAKARTA, 19 — (R.) — Informadores indonésios desmentiram oficialmente que tropas indonésias tivessem penetrado à força e efectuado uma ruada há três dias na Embaixada chinesa nesta capital.

O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros e dois do Exército fizeram os desmentidos, em entrevistas separadas, que concederam à Reuter, a noite passada.

A China apresentou ontem um violento protesto junto da Embaixada indonésia em Pequim, alegando que soldados indonésios entraram no gabinete do conselheiro comercial chinês em Djakarta, pilhando e destruindo as instalações.

A nota de protesto chinesa descrevia o incidente como uma «provocação extremamente séria» e acusava o Governo indonésio de desculpar cada vez mais actividades desenfreadas anti-chinesas.

Em Djakarta, a alegação chinesa caiu como uma bomba entre a comunidade diplomática e os correspondentes estrangeiros, nenhum dos quais, incluindo os russos e os americanos, tivera qualquer conhecimento do incidente.

Correspondentes que visitaram, ontem, o edifício foram proibidos de lá entrar, e o chinês que se encontrava ao portão recusou-se a falar. Do exterior não eram visíveis quaisquer estragos. Vizinhos disseram que nada tinham ouvido na noite de sábado.

O segundo ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros indonésios, Ganis Harsono, declarou que, ao que sabia, não houvera, certamente, um ataque contra as instalações da Embaixada chinesa. Disse, porém, que, durante as actuais operações de busca e de limpeza do Exército contra os dissidentes, era possível que casas ocupadas como residências por funcionários chineses seriam submetidas a buscas.

Interrogado se tinha havido qualquer fricção ou tensão nas relações entre a China e a Indonésia, recentemente, Harsono respondeu enfaticamente: «Não».

O major Wirjadi, o informa-lor

da guarnição militar de Djakarta, disse à Reuter: «O Exército indonésio não fez qualquer ataque contra as instalações da Embaixada chinesa».

O ADIAMENTO OU A REALIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE ARGEL DEVE SER HOJE DISCUTIDO

ARGEL, 19 — (R.) — A China poderá apresentar uma resolução para adiar «sine die» a conferência cimeira afro-asiática, segundo afirmaram círculos diplomáticos, quando a sua comissão preparatória se reunir hoje, às 16 horas T.M.G., de novo em sessão.

A conferência de chefes de Estado e de Governo deverá ser inaugurada, nesta capital, em 5 de Novembro, mas a comissão terminou na sexta-feira passada, uma sessão de dois dias, em Argel, atingindo, aparentemente, um beco sem saída sobre a questão do adiamento.

A China, o Paquistão e o Camboja solicitaram o adiamento da conferência de chefes de Estado, enquanto a Índia e a Indonésia argumentaram que ela devia ir por diante, como estava planeado.

Em Dar Es Salaam, na Tanzânia — membro da comissão, mas

ausente da actual sessão em Argel — foi publicado um comunicado declarando que a conferência devia ser adiada indefinidamente.

NÃO É CLARA A ATITUDE DOS OUTROS COMPONENTES DA COMISSÃO

A atitude dos outros componentes da comissão não era clara, mas a maioria deles julgava que a questão do adiamento devia ser discutida.

A China, o Paquistão e o Camboja estão, também, a pedir que a comissão devia tomar uma decisão sobre o adiamento, mas a Índia, a Argélia e a Indonésia afirmam que sómente os ministros dos Negócios Estrangeiros afro-asiáticos, que deverão reunir-se em sessão em 28 de Outubro, tem poderes para o fazer.

A «Algérie Presse Service» (A.P.S.), a agência noticiosa oficial argelina, insistiu, a noite passada, em que a conferência afro-asiática se realizaria como estava planeado, a despeito das vozes de sireias que semeiam o veneno da dúvida.

Esse foi o primeiro reconhecimento nas notícias da imprensa, fiscalizada pelo Governo, de que a conferência cimeira poderia não se efectuar em 5 de Novembro, conforme estava planeado.

A A.P.S. disse ainda que o adiamento beneficiaria sómente «o imperialismo e os seus aliados, que obteriam uma vitória».

A agência noticiosa acusou de derrotismo aqueles que afirmam que a conferência não se realizará.

BALDUÍNO E FABIÓLA ACLAMADOS NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 19. — (R.) — Chuva de papalinhos e o repicar dos sinos acolheram, na noite passada, o rei Balduino e a rainha Fabíola dos belgas, que chegaram a esta capital numa visita oficial de cinco dias ao México.

Centenas de milhares de mexicanos aclamaram os soberanos, acenando com bandeiras mexicanas e belgas e gritando «Bienvenidos».

Iminente uma desinteligência entre o Governo argentino e a Confederação Geral do Trabalho

BUENOS AIRES, 19 — (F. P. e R.) — Parecia hoje iminente uma disputa entre o Governo e a poderosa Confederação Geral do Trabalho, dirigida pelos peronistas, após as desordens que se registaram durante uma semana entre peronistas e antiperonistas.

Dirigentes da C. G. T. e de outros sindicatos reuniram-se, a noite passada, em conferência, para estudarem a sua atitude à luz de um decreto governamental ordenando a anulação do estatuto legal de qualquer sindicato que participe em actividades políticas.

O decreto seguiu-se a actos de violência que ocorreram, a noite passada, e no princípio da semana, provocados pela visita a esta capital de Isabel Martínez de Perón, esposa do antigo ditador Juan Perón, que vive exilado em Espanha.

Entretanto, a Polícia procedia ao interrogatório de um total de 659 pessoas que foram presas durante um recontro que se registou no domingo, entre guardas e peronistas que tentavam realizar um comi-

cio proibido pelo Governo. Cerca de um terço dos indivíduos detidos foram soltos e as autoridades disseram que acusações sómente seriam feitas contra os que violaram abertamente a lei.

BOATOS ACERCA DO PARADEIRO DA SENHORA PERÓN

Entretanto, afirma o jornal «Ultima Hora» que foi vestida de homem que Isabel Perón deixou, na madrugada de domingo, a pequena cidade de Caseros, onde se encontrava desde a véspera. Assim vestida, a esposa do antigo presidente, iludiu a vigilância dos trezentos polícias que vigiavam o seu domicílio provisório.

Actualmente, circulam os boatos mais diversos acerca da nova residência de Isabel Perón. Uns falam do Mar da Prata, outros de Cordova e outros ainda de uma fazenda na Província de Buenos Aires. Alguns dizem, ainda, que a senhora Perón está escondida na capital ou que fugiu para outra cidade, enquanto outros afirmam que foi raptada.

Ainda se escreve muito a lápis

No ano passado, a indústria austríaca de lápis exportou-os para mais de 60 países. As vendas de lápis diversos e minas elevaram-se de 10,2 milhões de xelins em 1963 para 16,1 milhões em 1964. Já no primeiro trimestre deste ano as exportações atingiram o valor de 4,1 milhões de xelins, contra 3,3 milhões no mesmo trimestre de 1964.

Os mais importantes compradores de lápis e artigos correlativos de origem austríaca são: Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, França, Suíça, bem como os Estados Unidos; e ainda: Arábia Saudita, Costa Rica e Nova Zelândia.



A electrónica aplicada às salas de cirurgia

Uma fábrica sueca de equipamento médico aplicou o sistema de transporte controlado electronicamente a uma mesa operatória, que se pode deslocar para fora da sala de cirurgia onde o paciente será preparado para a intervenção.

Colocada a mesa de operações no respectivo lugar, na mesma sala, é accionada por força hidráulica e pode ser manejada por «contrôle» distante.

EFEMÉRIDES Outubro

- 1595 — Dia 19 — Largam do Tejo para a famosa viagem à Índia o galeão «S. Lucas», a naveta «Santa Catharina» e a caravela «S. Espírito».
- 1872 — Morse inventa o sistema de telegrafia que tem o seu nome.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Outubro de 1935 publicava:

«METZ, 19. — A polícia secreta prendeu nas proximidades das novas fortificações da fronteira alemã oito espões que andavam a tirar fotografias das fortificações e a colher outros elementos de informação. Em consequência desta descoberta, a polícia redobrou de vigilância em toda a área das fortificações.

«Um dos espões presos é de nacionalidade alemã e fazia-se passar por turista. Foram-lhe apreendidos vários documentos bastante comprometedores e uma colecção de fotografias que, unidas umas às outras, constituíam uma reprodução completa de todo o campo de tiro de uma das melhores linhas de defesa da fronteira.»

A investigação sobre energia nuclear em Espanha

A Junta de Energia Nuclear, da Espanha, projecta a construção do Coral-I, protótipo de reactor rápido, que será utilizado, principalmente, como fonte de neutrões rápidos e para afinação da técnica necessária ao estudo deste tipo de reactores da máxima potência.

O Coral-I constará de um núcleo cilíndrico com vinte quilos de urânio, rodeado por uma cobertura de urânio natural. Semelhante ao Harmonie francês, prevê-se que começará a funcionar em 1967.

OS PRÓDIGIOS DA NATUREZA

O organismo de uma ave é dos mais caprichosos prodígios da Natureza.

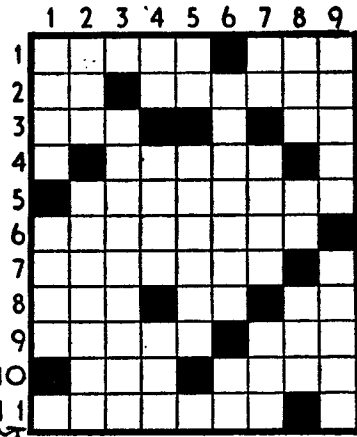
Além de outros pormenores, uma asa de pássaro é, em proporção ao peso da ave, vinte vezes mais forte do que o braço do homem em relação ao corpo deste.



PALAVRAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3900



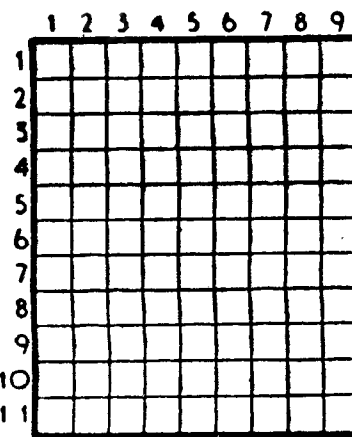
HORIZONTAIS: 1 — Escasseamente. Magoa. 2 — Dirigir-se. Alva. 3 — Um cento. Artigo (pl.). 4 — Investe. 5 — Apressai. 6 — Alapardado. 7 — Região da Alemanha que tem Munique por capital. 8 — Prenda. Seguir. Maligna. 9 — Juízo. Desgraça. 10 — Escavado. Sobrecarrega. 11 — Separa.

VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Margens. 2 — Reze. Semelhantes à água. 3 — Homem esquisito ou excêntrico. 4 — Aqui. Urda. Nota de musica. 5 — Alternativa. Estranho. 6 — Temera. Nome de letra grega. 7 — Luto. Queime. Espaço de tempo. 8 — Agora. Preposição e artigo. Porém. 9 — Cidade da Roménia.

CRUZADAS

(NOVA MORTALIDADE)

Problema n.º 7745

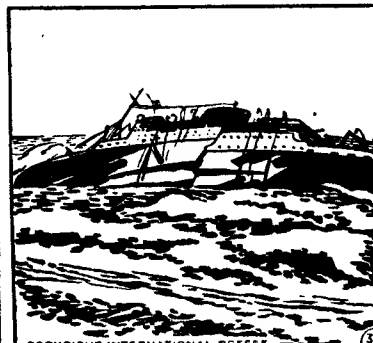


antiga capital da Moldávia. Devasso.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3899
HORIZONTAIS: 1 — Afim. Sabe. 2 — Ricos. Ir. 3 — Aeriza. A. 4 — Ad. Tidas. 5 — Tô. Sarar. 6 — Arte. BOCA. 7 — Endo. Im. 8 — NÃO. Afã. 9 — Alto. QUER. 10 — Ria. Curro. 11 — Si. Leão.
VERTICAIS: 1 — Ar. Ataviar. 2 — FIADOR. Lis. 3 — Ice. Tentai. 4 — Mor. Senão. 5 — Sita. Dó. Cl. 6 — Zirbo. Que. 7 — Adão. Aura. 8 — Bi. Arcifero. 9 — Eras. Amaro. (Provérbio: A BOCA NÃO QUER FIADOR).

FACTOS REAIS A epopeia do «Flying Enterprise»



5 — O «Champollion», navio de 12 mil toneladas registado em Marselha, sob o comando do capitão Henry Bourdê, tinha aparelhado em 15 de Dezembro de 1952 para Beirute, com céu claro e mar tranquilo. Entretanto, ao largo de Alexandria, o tempo refrescou e as vagas engrossaram. O que não era bastante, todavia, para alarmar o comandante, familiar destas costas e deste mar; após a escala de Alexandria, o navio retomou a rota do Líbano. Havia a bordo 200 passageiros e 100 membros da tripulação.

6 — No dia 22 de Dezembro pouco antes da meia-noite, o comandante Bourdê foi para os seus aposentos, depois de um ultimo giro de inspecção e de uma derradei-

ra verificação das suas instruções náuticas. O navio devia, em condições normais, avistar cerca das cinco horas da manhã o farol do porto de Beirute. Caso curioso, foi às quatro horas e sete minutos que se localizou o farol pela primeira vez, mas atribuiu-se esse facto ao vento violento e à forte maré que há várias horas empurravam a popa do «Champollion». Neste espaço de tempo o piloto do porto, prevenido pela rádio, avançava ao encontro do navio. Mas no local onde habitualmente os paquetes esperavam, nem vestígios do «Champollion». Porquê este atraso? Que se passaria?

7 — Passava-se que o «Champollion» acabava de dar à costa a 3 quilómetros do porto. O oficial

de quarto, o timoneiro, o comandante, todos tinham pensado ver a luz branca do farol do porto de Beirute, e o paquete virara nessa direcção. No ultimo momento, o homem de vigia apercebera entre os clarões da luz branca uma outra luz intermitente, de cor verde e não indicada nas Instruções Náuticas, mas era tarde de mais. Já o vapor se lançava sobre os rochedos. Só no dia seguinte se soube que um farol branco e verde acabava de ser instalado no novo aeródromo de Khaede, ainda não em trado oficialmente ao serviço. A fatalidade quisera que nessa mesma noite o farol fosse aceso, por causa de um avião que fazia uma aterragem de urgência. O «Champollion» tomara esse farol pelo de Ras-Beirute e naufragara.

8 — O «Champollion» estava a escassos 200 metros da praia, mas vários rochedos e lezíões impossíveis de passar separavam-no dela. A situação tornou-se crítica em poucos minutos, pois o paquete, assente em falso sobre os rochedos, partiria-se em duas metades. Era preciso levar socorros urgentes aos naufragos. Alguns deles conseguiram salvar-se a nado. Outros saltaram para a água, mas foram imobilizados pela grande quantidade de óleo perdida pelo navio, e afogaram-se. Por fim os pilotos do porto, após 48 horas de angústia e com o risco da própria vida, puderam chegar junto dos destroços e proceder à evacuação dos infelizes ocupantes. O desastre fizera 15 mortos. (Continua)

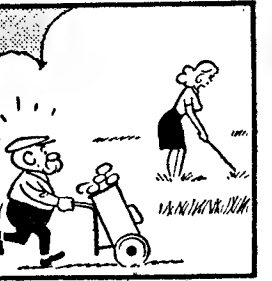
HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Registo de sessão de corporação. 2 — Prendi. Apellido. 3 — Salto. Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). 4 — Oceano. Troças. 5 — Revestidas de uma camada de crómio. 6 — Fútil. Abreviatura de item. 7 — Pátria. Ruído. 8 — Neste momento. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. Sufixo que designa estado. 9 — Despacho. Descerra. 10 — Caminhe. Nome de homem. Cento e um em romano. 11 — Toste. Fechas as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Mil cento e dez em romano. Ilha da Republica da Indonésia no arquipélago de Sunda. 2 — Tratar por tu. Limpas com água. 3 — Rejeita. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Insensibilidade. 5 — Símbolo químico do bário. 6 — Naquela lugar. Traçais. 7 — Bode novo. 8 — Pontal de areia em frente de Setubal. Pequeno peixe do rio Minho. 9 — Em partes iguais. Abreviatura de Salfíssimo Sacramento. Monarcas.

Solução do problema n.º 7744

HORIZONTAIS: 1 — Taça. Idas. 2 — Urra. Aero. 3 — Mirasse. 4 — Sam. Flo. 5 — Ases. Ciar. 6 — Ia. Rã. 7 — Palmira. 8 — Ao. Ois. LV. 9 — Grei. Moca. 10 — At. Aca. AC. 11 — Rols. Sisa.
VERTICAIS: 1 — Tu. Sal. Agar. 2 — Armas. Porto. 3 — Crimela. 4 — Aar. Saloias. 5 — Ag. Mi. 6 — Ias. Crismas. 7 — Desfiar. 8 — Areia. Alças. 9 — Sô. Oro. Vaca.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A «Cabrita» era boa rapariga por LUCIEN DESPLAINS

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Numa aldeia de Cévennes, uma jovem guardadora de cabras, conhecida pela alcunha de «Cabrita», foi assassinada. O notário do burgo, François Courtégade, tinha estado na noite do crime em casa da noiva, Teresa van Leven. Recordou-se, com inquietação, de que, no regresso, perto da casa da «Cabrita», encontrara o seu futuro cunhado, Paul van Leven, com ar transtornado.

5 — Os van Leven eram flamengos refugiados e as pessoas da região não percebiam porque, depois do fim da guerra, se haviam instalado em Saint-Loup. Mas eu sabia. André van Leven, o pai de Teresa, tinha falido alguns meses antes do início das hostilidades e isso não o tentava a regressar à sua terra, a voltar a ver os seus concidadãos que o tinham conhecido em plena prosperidade. Tinha preferido refazer a sua vida no local onde o acaso o conduziu. Mas os camponeses achavam isto estranho e nunca tinham aceite com bons olhos a presença dos van Leven. Talvez achassem, também, que a sorte os tinha favorecido demasiado. A sua chegada, o pai van Leven tinha trabalhado no drogista da terra. A mulher trabalhava em costura em casa de uns e de outros. Depois, André van Leven conseguiu um lugar de agente de seguros. Ao princípio, andava de bicicleta mas, depois da libertação, comprou um automóvel. Pouco a pouco, a situação da família melhorava e a senhora van Leven deixara de trabalhar para fora. Paul fora para um colégio e dera provas de estudante excelente. Teresa também fora para um colégio. Agora os van Leven falavam em construir uma casa em Saint-Loup. Tudo isso trafia uma certa riqueza e invejavam-lhes um tão rápido êxito.



6 — Paul, sobretudo, não era estimado e despertava verdadeira hostilidade. Paul era um rapaz desconcertante. Sofria de uma timidez doentia e isso traduzia-se, em casa, por invulgar animosidade. Há dois anos que o tinha admitido como empregado e tive, muitas vezes, de tomar parte nas discussões que ele tinha com o meu colega e a minha secretária. Se continuava a mantê-lo como empregado era, apenas, por causa da irmã. Desde que passei a frequentar a casa dos van Leven, compreendi melhor o comportamento de Paul e lamen-



teio. Sob o pretexto de que tinha pouca saúde, os pais prendiam-no totalmente. Paul não tinha o direito de ir ao cinema de noite, para que se não fatigasse. Tinha de se deitar às dez horas, mesmo quando havia visitas. Cada um dos seus gestos era discutido e comentado. Isso explicava a sua timidez. Isso explicava, também, a sua agressividade: não ousando rebelar-se abertamente contra a tirania familiar, Paul reagia contra os estranhos, libertando-se, assim, da tensão em que andava permanentemente. Entretanto, a vigilância constante de que era objecto não o impedia de fazer o que lhe apetecia. Proibiam-no de sair à noite, mas ele saía, depois de todos estarem a dormir. Teresa apercebera-se disso e tinha-me feito essa confidência. Sorri e pensei, para mim, que Paul tinha razão de transgredir as ordens paternas muito severas. Mas agora já não tinha vontade de sorrir, ao pensar que nessas surtidas nocturnas ele devia ir encontrar-se com a «Cabrita», cuja sorte trágica me fazia estremecer.

7 — Se viessem a saber que Paul estava perto da casa da pastora na noite do crime, não deixariam logo de o acusar. Como poderia ser de outra maneira? O meu desejo era de que nunca se soubesse tal coisa. Depois de tal escândalo, como poderia eu fazer aceitar a meus pais o meu casamento com Teresa? Qual seria, depois, a minha situação na região? Seria, certamente, insustentável e eu perderia, pelo menos, metade da clientela. Deixei o quarto e saí. Estava incapaz de trabalhar. Quando regressasse, anoitecia. No corredor, cruzei-me com Nanette a minha criada. «Já se sabe quem matou a «Cabrita», disse-me ela com um ar muito excitado. Senti um baque no peito e não pude articular palavra. «Foi Jean Giblat. Os inspectores levaram-no para a gendarmaria». «Jean Giblat? Disse Jean Giblat?» «Disse. Está admirado? De um bêbado como ele pode-se esperar tudo. Os homens não sabem o que fazem quando estão tolidados. E este está sempre bêbado, do princípio do ano até ao fim».



veemência ter cometido o crime. Tinham contado ao comissário Védri- ne que Giblat andara muito tempo atrás da «Cabrita» e que um dia, tinha disparado a arma caçadeira contra ela. A arma encravou-se e foi a esse acaso que a rapariga devia não ter sido atingida. Alguns populares tinham acorrido aos gritos da pastora e agarrado Giblat, que queria lançar-se sobre ela. «E foi por causa dessa velha história que ele foi preso?» «Pois foi. Além disso, ele não foi capaz de dizer o que fez desde ontem à noite. Diz que não se recorda. Não é nada impossível. Está sempre bêbado!» Quando saí, levava as mesmas dúvidas e receios que me torturavam desde manhã. Decidi ter uma conversa com Paul, no dia seguinte, para o interrogar.

8 — Tive, então, novamente, vontade de rir. Que romance estava já eu a construir? Tudo porque tinha visto Paul a correr de noite, no caminho que passava diante da casa da «Cabrita». Certamente que o meu futuro cunhado tinha medo de entrar muito tarde em casa... Saí e dirigi-me à tabacaria. Tinha necessidade de ouvir repetir o que Nanette acabava de me contar. O empregado confirmou a prisão de Jean Giblat mas soube também que o bêbado negava com veemência ter cometido o crime. Tinham contado ao comissário Védri- ne que Giblat andara muito tempo atrás da «Cabrita» e que um dia, tinha disparado a arma caçadeira contra ela. A arma encravou-se e foi a esse acaso que a rapariga devia não ter sido atingida. Alguns populares tinham acorrido aos gritos da pastora e agarrado Giblat, que queria lançar-se sobre ela. «E foi por causa dessa velha história que ele foi preso?» «Pois foi. Além disso, ele não foi capaz de dizer o que fez desde ontem à noite. Diz que não se recorda. Não é nada impossível. Está sempre bêbado!» Quando saí, levava as mesmas dúvidas e receios que me torturavam desde manhã. Decidi ter uma conversa com Paul, no dia seguinte, para o interrogar.

(Continua)

Um almoço em honra dos oficiais do «Enseigne de Vaisseau Henry»

Em honra do comandante do escoltador francês «Enseigne de Vaisseau Henry», que se encontra no Tejo, o embaixador da França, conde François de Rose, ofereceu, hoje, no palácio da Embaixada, um almoço, ao qual assistiram dezasseis convivas, entre os quais, oficiais franceses, o almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente, oficiais do Estado-Maior da Armada, etc.

De tarde, um grupo de sargentos e praças do navio francês efectuou um passeio pelos arredores de Lisboa.

Amanhã, o «Enseigne de Vaisseau Henry», que se encontra atracado à Docca da Marinha, é visitado, às 10 horas, por oficiais da Armada portuguesa. Às 13 e 15, haverá um almoço a bordo e, das 15 às 17 horas, o navio estará patente ao público. Na quinta-feira haverá, de manhã, encontros de futebol e de basquetebol entre equipas do navio visitante e da Armada portuguesa e, às 13 horas, nos arredores de Lisboa, e oferecido pelo Ministério da Marinha, há um almoço em honra do comandante do navio francês, o qual voltará a estar patente ao público das 15 às 17 horas.

No dia seguinte, o «Enseigne de Vaisseau Henry» deixará o Tejo.

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Onze anos e um dia» (17 anos).

BARREIRO — Cine-Barreirense — Às 21: «A luz de Inverno» e «Férias de Inverno» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Avenida — Santa Marta — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moutense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); São João — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

TAP COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS

Enquanto o seu novo sistema telefónico se não encontrar remodelado e ampliado, a TAP solicita ao público o favor de seguir, para as suas chamadas telefónicas, o seguinte esquema:

Informações — Reserva de lugares
Praça Marquês de Pombal, 3-A ... 538851
538852
538853
538854
538855

Informações — Passagens
Praça Marquês de Pombal, 3-A ... 42110

Carga — Praça Marquês de Pombal, 3-A ... 734864

Informações — Movimento de aviões
Aeroporto da Portela ... 729181
729182
729183
729184

Carga — Aeroporto da Portela ... 713772
711071

Serviços Técnicos — Aeroporto da Portela ... 722101

Serviços Administrativos
R. Conde Redondo, 79 ... 59101



TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT: FIO
AV. DA LIBERDADE, 141-L — LISBOA — TELEF 320136



SPARTACUS
(O Gladiador)

LUTA LIVRE AMERICANA PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE ÀS 21,45

CAMPEONATO DO MUNDO

EIS EM LISBOA: O ESPECTÁCULO MAGNÍFICO, QUE O PÚBLICO DESPORTIVO ESPERAVA.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL O TORNEIO MÁXIMO DA MODALIDADE.

OS MAIORES COLOSSOS DA LUTA LIVRE, NA CONQUISTA DO TÍTULO MUNDIAL.

PROGRAMA

«TARZAN» TABORDA
(Campeão da Europa)

Depois do Título Europeu, a minha maior ambição é o título mundial, o que recorrerei a todos os meios para o conseguir.

SPARTACUS
(O Gladiador)
(Campeão de França)

Venho a Portugal para conquistar o título e estou certo que dominarei o golpe de estrangulamento com que o meu adversário, costuma levar de vencida todos os opositores.

GUTTI
(Campeão da Bélgica)

«Tarzan» Taborda que tenha muito cuidado pois que poderá suceder-lhe o mesmo que sucedeu a Chausson!

MAX
(O Estrangulador)

Estou certo que ainda não será Spartacus que me resistirá ao golpe de gravata, o que desta maneira espero vencer, sem remissão.

EXTRA CAMPEONATO

VIUDS
(Campeão de Itália)

O MASCARILHA
(Campeão da África do Sul)

JAIME RI
(Ex-Campeão da Europa)

GALIA
(Estilista Portuguesa)

PREÇOS POPULARES — Militares sem graduação 5500

Maiores de 17 anos

Bilhetes à venda nos Restauradores e no Pavilhão a partir das 20 horas



FLAUBERT-I

(SÉC. XIX)

Raras vezes a vocação de um escritor se terá definido tão cedo e tão claramente como a de Gustave Flaubert. A «prosa» foi, desde o princípio, o seu verdadeiro alvo na vida. Primeiro, na adolescência, inclinou-se para o teatro, essa «literatura em carne e osso», exteriorizada em personagens. (Aos quinze anos funda, com dois companheiros, o Teatro do Bilhar, onde representa as peças que escreve, utilizando um bilhar como palco. Já aos treze tentara um romance histórico e escrevera vários contos onde se adivinha o esboço das figuras principais dos seus romances futuros.) O autor de L'Éducation Sentimentale, de Madame Bovary, de La Tentation de Saint Antoine, de Salammbô, manteve-se solteiro e viveu sempre no meio da família. A sua ligação com Louise Colet proporcionou-lhe um precioso lote de cartas que se encontram reunidas em vários volumes da sua imensa e valiosíssima correspondência. Esse amor à distância, esse amor literário, era exactamente o que convinha ao temperamento de Flaubert. Refugiara-se na sua casa de Croisset, perto de Rouen, e só de longe em longe ia a Paris ou a Nantes encontrar-se com Louise. Mas nenhum dos seus biógrafos nega que ele a tenha amado com paixão. Acrescentamos... com a paixão de que era capaz, além da que dedicava à Literatura.

«10 de Agosto de 1846. Domingo de manhã. Dez horas.

Filha, perdeste a cabeça. Acalma-te; irritaste-te contra ti própria, e contra a vida. Eu bem te tinha dito que era mais sensato do que tu... e julgas que por isso também não sou digno de lástima? Poupa os teus gritos, que me ferem. — Que queres fazer? — eu não posso deixar tudo e ir viver para Paris, é impossível. Se fosse inteiramente livre, ia: — sim, porque vivendo tu lá, não teria forças para me exilar. velho projecto do tempo da mocidade que um dia realizarei. Porque eu quero viver numa terra onde ninguém me ame, ninguém me conheça, onde o meu nome não perturbe ninguém. Onde a minha morte ou a minha ausência não provoquem uma lágrima que seja. Sabes que mais, fui sempre muito amado e custou-me sê-lo tanto, mesmo por ti. Estou farto de ternura, e no fundo desejo-a sempre, aí de mim — Dizes-me que de um amor banal é que eu precisava. Não precisava de nenhum, ou então do teu, pois não posso visionar outro mais completo, mais inteiro, mais belo. — São dez horas. Acabo de receber a tua carta e de te mandar a que escrevi esta noite. — Mal me levantei escrevo-te de novo sem sequer saber o que te vou dizer. — Como vês, penso em ti. — Não me queiras mal quando não receberes carta. A culpa não é minha. E talvez nesses dias pense ainda mais em ti. Receias que esteja doente. As pessoas como eu, por mais doentes que estejam, nunca morrem. Tenho tido toda a casta de doenças e de acidentes: cavalos que rebentei a galope, desastres de carruagem e sempre sem uma beliscadura. Nasci para morrer de velho, e para tudo ver morrer em mim e a minha volta. Já assisti a milhares de funerais interiores. Os amigos vão-me deixando uns atrás dos outros. (...) Que irresistível atracção me teria lançado nos teus braços? Entrevi o abismo, e medi o precipício, depois a vertigem precipitou-me nele. Como podia eu não te amar, a ti tão doce, tão boa, tão invulgar, tão amorável, tão bela? Lembra-me da tua voz quando uma noite me descrevias um fogo de artifício. Era uma iluminação para nós e como que a inauguração flamejante do nosso amor. — Quando um dia escrever as minhas memórias — se algum dia o fizer — a única coisa de que saberei falar será do lugar que tiveste na minha vida. E que lugar! pois abriste na minha existência uma grande brecha. Eu rodeara-me de um muro estóico e um só dos teus olhares bastou para o estilhaçar como uma bala de canhão. — Sim, quantas vezes me parece ouvir

atrás de mim o roçar do teu vestido no meu tapete. Estremeço e volto-me ao ouvir a porta bater, que o vento agitou como se tu entrasses. Vejo o teu belo rosto claro; sabes que tens uma fronte sublime? — bela de mais para beijos, um rosto puro e inspirado, zeloso do que lá tem dentro. Tens frequentado o atelier de «Fidias»? (!) Esse belo atelier onde pela primeira vez te vi no meio de mármore e de velhas plantas?»

«12 de Agosto 1846. Terça-feira à tarde.

Darias vida a um morto. Como queres tu que eu te não ame? Tens um poder de atracção capaz de fazer erguer as pedras ao som da tua voz. As tuas cartas revolvem-me até às entranhas. Não tenhas medo que eu te esqueça! Tu bem sabes que se fica sempre preso a criaturas como tu. Essas criaturas comovidas, comovedoras, profundas. Não perdoo a mim próprio, era capaz, mesmo, de me supliciar por te ter feito sofrer. Esquece tudo o que te disse na carta de domingo. — Dirigia-me a tua inteligência viril, julguei que saberias abstrair-te de ti mesma e compreenderes-me pelo coração. Viste coisas de mais onde as não havia. Exageraste tudo o que te disse. Julgaste talvez que era pose minha — que armava em Antony barato —. Chamas-me voltairiano e materialista. Só Deus sabe no entanto se realmente o sou. Falas-me outrossim dos meus gostos exclusivos em literatura, que deveriam fazer-te adivinhar o que eu sou no amor. (...) Bem, não se fala mais nisso. Errei, fui tolo. Fiz contigo o que noutros tempos fiz com aqueles a quem mais estimava. Mostrei-lhes o fundo do saco e a poeira acre que de lá saiu asfixiou-os. Quantas vezes, sem querer, fiz chorar meu pai, tão inteligente, e tão fino! mas ele não compreendia o meu idioma. Nem ele, nem eu, nem os outros! Tive a desgraça de nascer com uma linguagem especial cuja cifra é só minha. — Mas não me sinto nem infeliz nem blasé. (...) Não tornes a atormentar-te. Afagar-te-ei brandamente como uma criança a quem receasse magoar. (...) Dizes tu que eu me analiso de mais e eu entendo que me não conheço ainda o suficiente. Todos os dias descubro coisas novas em mim, viajo por mim próprio como por um país desconhecido, embora depois de o ter percorrido milhares de vezes. (...) Não, não te menti. Amei-te instintivamente e não pensei agradar-te, de peito feito. Tudo aconteceu porque tinha que acontecer. Troça do meu fatalismo. (...) As

(Continua na 23.ª página)

Vai reabrir-se o processo do afundamento do «Titanic»?

(Continua na página central)

oficial de quarto, Stone, tinha sido rendido por George Stewart. Stone informou o seu sucessor sobre os últimos pormenores respeitantes ao que havia sucedido com os estranhos sinais e disse-lhe, também, que às 3 e 40, avistara um outro foguetão luminoso, procedente, todavia, do sul e, portanto, não certamente do mesmo barco que tivesse disparado os outros, vistos para o norte. O problema era, agora, com Stewart, o qual resolveu acordar o capitão Lord e repetiu-lhe o que Stone lhe havia dito.

Lord vestiu algumas peças de roupa e subiu à ponte, onde ambos principiaram a discutir certas disposições a adoptar, mas... para manter o navio fora do campo de gelo anunciado nos boletins e levá-lo com rumo a Boston, Stewart ainda perguntou a Lord se não pretendia esclarecer a posição de qualquer navio que estivesse a sul-

car o mar com rumo sul, mas o capitão disse-lhe que não, tanto mais que tinham deixado de se ver mais sinais luminosos.

● A trágica e tardia revelação

Contudo, pelas 5 e 40, Stewart decidiu-se a acordar o telegrafista Evans e disse-lhe: — Um navio disparou foguetões luminosos. Haverá qualquer sinistro? Não consegue captar qualquer S. O. S.?

Evans, correu à estação, deitou a mão aos auscultadores e pôs-se a escutar... Isto só se passava, porém, seis horas depois de consumada a tragédia! Dois minutos mais tarde, o oficial de quarto subia, num ápice, as escadas de acesso à ponte, com um terrível grito na boca:

— Há um navio que naufragou! Há S. O. S. constantes que partem de vários navios!

Alucinado, o oficial voltou ao

tombadilho, entrou outra vez na cabina do telegrafista e apresentou-se ao capitão Lord com a tremenda notícia:

— Foi o «Titanic» que embateu num iceberg e naufragou!

O capitão teria estremecido. Com aparente calma, mandou mudar de rumo em direcção à última posição conhecida do «Titanic».

Se tivesse dado essas ordens quando os relâmpagos confusos dos primeiros foguetões se avistaram, estava nessa ocasião apenas a dez milhas do local da tragédia! Muito mais vidas se teriam salvo.

Por que razão a estação de T. S. F. do seu navio não entrou imediatamente em escuta? O último S. O. S. do próprio «Titanic» tinha sido lançado às 2 horas e 10 minutos, depois ainda dos foguetões!

O «Californian» chegou ao local sómente ao nascer do dia, quando o «Carpathia» já tinha recolhido 705 sobreviventes... Ainda foi navegar na zona fatídica, em busca de quaisquer outros naufragos, mas era demasiado tarde... Tinha principiado para o capitão do «Californian» um pesadelo que ensombraria o resto da sua vida.

Se o oficial de quarto que distinguia uns «vagos e confusos» foguetões (que também podiam significar alarme contra icebergs próximos do navio ou navios que os lançavam) não alertou imediatamente o telegrafista de bordo, para que entrasse em escuta, também não é menos certo que o comandante é sempre o responsável por tudo que se faz «ou não se faz» a bordo do seu navio...

● O assunto vai ser debatido na Câmara dos Comuns?

A Associação dos Oficiais da Marinha Mercante da Grã-Bretanha, que reúne 4100 capitães (em serviço ou aposentados) cedendo a pressões de várias ordens e, de certa maneira, a um impulso de consciência, requereu agora ao ministro respectivo a reabertura do gigantesco processo e novas averiguações sobre o papel que teve o comandante do «Californian».

A acusação que ficou a pesar sobre a memória do capitão Stanley Lord, não se diluiu em mais de meio século: não ter averiguado atentamente a razão e a origem dos foguetões avistados e, não lhe atribuindo importância (quando estava, afinal, apenas a dez milhas do navio em dificuldades!) prosseguir viagem e não ocorrer imediatamente ao local, onde poderia ter chegado em menos de uma hora e talvez mesmo antes de qualquer outro navio...

O capitão Stanley Lord, que foi sempre um homem íntegro, morreu em 1962, com 82 anos, amargurado, mas não deixando nunca de clamar: — Estou inocente!

Fundamentado em que não existem, nem surgiram entretanto, novos elementos que careçam de aclaração, o Governo inglês indeferiu a petição, mas os capitães esperam levar a Câmara dos Comuns — por intermédio da oposição conservadora — a aceitar um debate sobre o melindroso caso.

Um novo bairro e uma obra de beneficência em Felgar

FELGAR, 19. — Um grupo de pessoas, de colaboração com o pároco da freguesia, fundou a «Casa do Amor Divino», instituição de beneficência cuja finalidade é servir o pequeno almoço e outra refeição, diariamente, se for possível, às crianças e velhos pobres da freguesia. Desde 5 de Julho do corrente ano, que está a servir, diariamente, a quinze velhos e a sessenta e cinco crianças, o pequeno almoço.

— Pensa-se na construção de um bairro, no lugar do Calvário, em terrenos que pertencem à Junta de Freguesia. Lamenta-se que, tão tardiamente, a Junta se resolvesse a vender aos interessados os terrenos necessários para construir as suas habitações. Mas que não se esqueçam do conjunto de obras que um bairro exige: esgotos, água, luz, etc.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A CHUVA PREJUDICOU

vindimas e colheitas de arroz

OLIVEIRA DO BAIRRO, 19. — Terminaram as vindimas nesta região. A produção foi muito abundante, quase o dobro da do ano passado, mas a qualidade é muito inferior, devido às intensas chuvas que caíram ultimamente. As uvas chegaram a vender-se ao preço de cinquenta centavos por quilo.

A colheita do arroz, uma das principais riquezas desta região, também tem sido muito prejudicada. A fim de tratar de assuntos relacionados com a actual colheita, estiveram nesta vila o presidente e o vice-presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, acompanhados de alguns técnicos daquele organismo. Numa reunião que tiveram com os orizicultores deste concelho e de Agueda, foi tratado o problema da instalação de uma unidade de secagem e

armazenagem daquele cereal, em terreno já adquirido para o efeito junto da estação do C. F. desta vila, cuja necessidade desde há muito se faz sentir, mas cujas obras ainda não começaram, com grave prejuízo para todos os orizicultores, especialmente este ano.

Um dilúvio sobre Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 19. — Depois de uma longa estiagem que muito afectou a vida destas gentes, particularmente na sua principal actividade que é a agrícola, este Outono surgiu-nos pluvioso em extremo. Ainda na tarde de ontem desabou sobre a vila violenta trovoadas, acompanhada de fortíssimas bátegas. Os Bombeiros Voluntários tiveram de acudir a diversos locais onde a água provocou inundações e prejuízos nas residências dos srs. dr. Armando Alves Bento, João António Vinagre, Jaime Pauleta Buxo, Manuel Quina Saramago e Francisco José Mendes Gordo Proença.

As ruas ficaram literalmente cobertas por depósitos pluviais que brigadas de empregados camarários removem. Pelos campos, as enxurradas provocaram derrocadas de muros, nomeadamente dos que marginam a estrada que liga ao vizinho concelho do Crato.

No que diz respeito aos efeitos do excesso de pluviosidade na agricultura, fomos informados de que o mesmo provoca acentuado atraso nos trabalhos da lavoura.

Pessimismo quanto à colheita de azeite

FELGAR, 19. — Depois de largos meses de intenso calor, o que acarretou grandes prejuízos à agricultura, começou, há dias, a chover, e com tanta intensidade, que se prevê não possa fazer-se, já, a sementeira de trigo e centeio em muitas terras completamente encharcadas.

A colheita de amêndoa, nesta região, foi das melhores dos últimos anos. Quanto à colheita do azeite, pelo contrário, espera-se que seja fraquíssima.

A flotilha peruana só chega no dia 26

Devido a atraso em Londres, só no próximo dia 26 darão entrada no Tejo, o transporte «Independência» e seis vedetas de fiscalização da Armada do Peru, que vem em visita ao nosso País.

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
É DITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia e concelho do Barreiro, de uma modificação e desvio da linha mista a 30 kV RA 30-3-10 Bonfim, derivada do apoio n.º 68 da linha Coima-Barreiro e para alimentação do posto de seccionamento 30-13 Bonfim, com o aumento de 84 metros no comprimento, ficando a parte aérea com 89 metros e a subterrânea com 435 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Outubro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

PORTO
À SOBREMESA
PORTO

A selecção nacional de futebol

entrou hoje em estágio
e amanhã realiza um treino

Esta manhã, com a concentração dos jogadores na sede da F. P. F., principiou o ciclo da preparação da equipa nacional de futebol que no próximo dia 31 enfrentará a Checoslováquia em desafio a contar para o Campeonato do Mundo.

Dos elementos convocados só não compareceram, além dos elementos do F. C. Porto, dispensados até ao almoço, os sportinguistas Alexandre Baptista e Oliveira Duarte e o benfiquista Simões; a prestar serviço militar.

A tarde, os jogadores sob o comando de Otto Glória e na presença do seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso, estiveram no estádio Alvalade onde, depois de ligeiros exercícios, foram massajados, regressando ao local do estágio, em Vale de Lobos.

Amanhã, às 15 horas, no Estádio da Luz, realiza-se o primeiro treino de conjunto com a colaboração do Atlético.

Disputam-se no domingo os jogos da 2.ª Divisão adiados devido ao mau tempo

Por acordo entre os clubes interessados e a F. P. F. foram marcados para o próximo domingo, às 15 horas, os jogos Cova da Piedade-Portimonense e Casa Pia-Almada.

Os encontros efectuar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Árbitros portugueses na Bélgica

O jogo Standard de Liège-Cardiff City, a contar para a Taça dos Vencedores de Taças, e a disputar amanhã em Bruxelas, será arbitrado pelo sr. Francisco Guerra, agun-

HOJE, À NOITE

BASQUETE-BOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra (2.ª categoria): Oriental-Nacional e C. D. U. L. Alges, nos recintos dos primeiros, às 22 horas.

— Taça «Annegret Costa» — Benfica-C. I. F., na Faculdade de Ciências, às 21 e 30.

As secções amadoras do Belenenses

Depois de amanhã, às 21 e 30, no estádio do Restelo, são empossados pela direcção do Belenenses os dirigentes das secções amadoras do clube.

CAMINHOS DE FERRO

SERVICHO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-se a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGÔ-PORTO

- A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)
(a) A partir de 15 de Agosto a partida é às 13.35.
(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 18.05.
B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

- Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)
(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 23.40.

do como auxiliares os srs. Joaquim Campos e Salvador Garcia.

Os três árbitros seguiram hoje para a Bélgica.

Benfica-Levski

arbitrado por um francês

Embora se desconheça o nome do árbitro, sabe-se já que o jogo Benfica-Levski, da Taça dos Campeões Europeus, será dirigido por um francês.

O Sporting propôs a data de 15 de Dezembro para o jogo contra o Espanhol

Os jogos da Taça das Cidades com Feira, Sporting-Espanhol, têm, apenas, uma data fixada: 10 de Novembro. Para o segundo encontro, a disputar em Barcelona, os

Três clubes continuam no comando da classificação do campeonato da I Divisão da A. F. L.

Disputaram-se no domingo os jogos da 4.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L., tendo-se registado os seguintes resultados:

— Loures-Vitória, 1-1 (em reservas); Desp. Olivais-Vila-Franquense, 4-2 (r.: 2-1); Bucelelenses-Estrela Amadora, 3-1 (r.: 1-0); S. L. Olivais-Linda-a-Pastora, 1-0 (r.: 2-2); Sacavenense-Alverca, 7-1 (r.: 8-0) e Arroios-Linda-a-Velha, 2-3 (r.: 1-1).

Odivelas, S. L. Olivais e Sacavenense, que contam por triunfos os jogos disputados, continuam, assim, no comando da classificação.

Desta vez contrariaram a vantagem de jogar em casa: Vitória, Estrela Amadora e Linda-a-Velha.

O «Distrital» de juniores

Os jogos da 5.ª jornada do «Distrital» de juniores (I Divisão) não forneceram também surpresas de maior. Triunfaram as equipas mais bem apetrechadas e por marcas substanciais: 11-0 do Benfica ao Alges; 7-0 do Atlético ao Cascais; 4-0 do Belenenses ao Casa Pia; e 5-0 do Sporting ao Alverca. E, entre estes vencedores folgados, são os «leões» jogaram em «casa».

Houve também outros resultados volumosos: 9-1 do Palmense ao Tarjense e 7-1 do Sintrense ao Vitória. Quer dizer: marcaram-se no total 55 golos na jornada de ontem. Os jovens dianteiros parecem com o remate afinado. Bom sintoma...

Os jogos da 5.ª jornada do «Distrital» de juniores (I Divisão) não forneceram também surpresas de maior. Triunfaram as equipas mais bem apetrechadas e por marcas substanciais: 11-0 do Benfica ao Alges; 7-0 do Atlético ao Cascais; 4-0 do Belenenses ao Casa Pia; e 5-0 do Sporting ao Alverca. E, entre estes vencedores folgados, são os «leões» jogaram em «casa».

Houve também outros resultados volumosos: 9-1 do Palmense ao Tarjense e 7-1 do Sintrense ao Vitória. Quer dizer: marcaram-se no total 55 golos na jornada de ontem. Os jovens dianteiros parecem com o remate afinado. Bom sintoma...

Houve também outros resultados volumosos: 9-1 do Palmense ao Tarjense e 7-1 do Sintrense ao Vitória. Quer dizer: marcaram-se no total 55 golos na jornada de ontem. Os jovens dianteiros parecem com o remate afinado. Bom sintoma...

Houve também outros resultados volumosos: 9-1 do Palmense ao Tarjense e 7-1 do Sintrense ao Vitória. Quer dizer: marcaram-se no total 55 golos na jornada de ontem. Os jovens dianteiros parecem com o remate afinado. Bom sintoma...

Houve também outros resultados volumosos: 9-1 do Palmense ao Tarjense e 7-1 do Sintrense ao Vitória. Quer dizer: marcaram-se no total 55 golos na jornada de ontem. Os jovens dianteiros parecem com o remate afinado. Bom sintoma...

Houve também outros resultados volumosos: 9-1 do Palmense ao Tarjense e 7-1 do Sintrense ao Vitória. Quer dizer: marcaram-se no total 55 golos na jornada de ontem. Os jovens dianteiros parecem com o remate afinado. Bom sintoma...

Houve também outros resultados volumosos: 9-1 do Palmense ao Tarjense e 7-1 do Sintrense ao Vitória. Quer dizer: marcaram-se no total 55 golos na jornada de ontem. Os jovens dianteiros parecem com o remate afinado. Bom sintoma...

Houve também outros resultados volumosos: 9-1 do Palmense ao Tarjense e 7-1 do Sintrense ao Vitória. Quer dizer: marcaram-se no total 55 golos na jornada de ontem. Os jovens dianteiros parecem com o remate afinado. Bom sintoma...

Houve também outros resultados volumosos: 9-1 do Palmense ao Tarjense e 7-1 do Sintrense ao Vitória. Quer dizer: marcaram-se no total 55 golos na jornada de ontem. Os jovens dianteiros parecem com o remate afinado. Bom sintoma...

Houve também outros resultados volumosos: 9-1 do Palmense ao Tarjense e 7-1 do Sintrense ao Vitória. Quer dizer: marcaram-se no total 55 golos na jornada de ontem. Os jovens dianteiros parecem com o remate afinado. Bom sintoma...

Houve também outros resultados volumosos: 9-1 do Palmense ao Tarjense e 7-1 do Sintrense ao Vitória. Quer dizer: marcaram-se no total 55 golos na jornada de ontem. Os jovens dianteiros parecem com o remate afinado. Bom sintoma...

Houve também outros resultados volumosos: 9-1 do Palmense ao Tarjense e 7-1 do Sintrense ao Vitória. Quer dizer: marcaram-se no total 55 golos na jornada de ontem. Os jovens dianteiros parecem com o remate afinado. Bom sintoma...

«leões» propuzeram ao clube espanhol o dia 15 de Dezembro.

O Santos comanda a classificação do campeonato paulista

S. PAULO, 19 — (A. N. I.) — Resultados do campeonato de futebol do Estado de S. Paulo:

S. Paulo-Santos, 0-0; Corinthians-Portuguesa-Santista, 2-1; Palmeiras-Guarani, 1-0; Portuguesa dos Desportos-América, 1-0; Prudentina-Comercial, 2-0; Noroeste-Ferroviária, 2-0; S. Bento-Juventus, 3-0 e Botafogo-Quinze de Novembro, 3-0.

O Santos, a equipa de Pelé, está à frente na classificação com um ponto de vantagem sobre o Corinthians.

O TORNEIO DE ABERTURA DE HÓQUEI EM CAMPO COMEÇA A DISPUTAR-SE NO DIA 31

Encontra-se marcado para o dia 31 do corrente o começo do Torneio de Abertura de hóquei em campo, prova com que se inicia a temporada oficial da capital, dotada este ano com as taças «Eduardo Nobre Mousinho», destinada a galardoar a equipa vencedora da série A, instituída em homenagem ao jogador do Palmense do mesmo nome recentemente falecido em Angola ao serviço da Pátria, e «Associação».

O concurso do Totobola desta semana só tem 12 jogos

O concurso desta semana por virtude da interrupção dos campeonatos nacionais da I e da II Divisões, terá um «cocktail» de jogos, uns do Campeonato de Itália e outros dos vários campeonatos distritais de Portugal e, até, um entre seleções de Angola e Moçambique. Figurava também no bilhete deste 7.º concurso um jogo sensacional, com interesse muito especial para nós, portugueses, o Turquia-Roménia. Sómente, a Federação turca viu-se obrigada a antecipar o jogo para sábado, como já sucedeu, inesperadamente, a semana passada, em relação ao Turquia-Checoslováquia, por virtude de, ao domingo, estar a proceder-se, na Turquia, neste momento, ao recenseamento da população.

Esta alteração, combinada entre as duas Federações, só no final da semana finda foi conhecida, razão por que não pode contar para o próximo concurso, uma vez que o jogo é no sábado, à tarde. Como se sabe, fazem-se apostas, em muitos locais — nomeadamente em Lisboa — até tarde, na noite de sábado.

Nestas condições, o concurso desta semana ficará apenas com doze jogos, a saber:

Atalanta-Lazio, Brescia-Inter, Roma-Nápoles, Loures-D. Olivais, E. Amadora-Olivais, L. Pastora-Sacavenense, Tirsense-Amarante, Candal-Aves, Avintes-Progresso, Alcochete-Amora, M. Caparica-C. Caparica e Moçambique-Angola.

Continua patente na Casa das Beiras a exposição promovida pelo Hockey Club de Portugal de homenagem ao cinquentenário do hóquei em patins, em Portugal, certamente que tem merecido o maior interesse não só dos praticantes e simpatizantes da modalidade, mas igualmente dos desportistas e público em geral. Esta interessante exposição continua patente todos os dias das 15 às 20 horas, encerrando-se no próximo sábado 23.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Actividades da F. N. A. T.

«Record» de inscrições no 25.º campeonato nacional de futebol, no distrito de Lisboa

O 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), que deverá principiar no último sábado do corrente mês, obteve já um êxito: o da inscrição de concorrentes. Entre equipas que se estreiam e outras que regressam, atingiu-se um total de 36 — cinco na 1.ª categoria e trinta e uma, na 2.ª.

Numa reunião a que presidiu o inspector de desportos, da F. N. A. T., coronel Couto Carpinteiro, ladeado pelo funcionário superior Elísio Rodrigues e pelos srs. Octávio Ribeiro da Costa e Francisco Ferrer Caldeira, da Comissão de Árbitros da F. N. A. T., procedeu-se ao sorteio, não sem que antes tivessem sido ventilados assuntos que se relacionam com o campeonato.

Relativamente à 1.ª categoria, verifica-se que só cinco CAT estão

interessados na prova, consequência de uma regulamentação que precisa de ser revista. Concorrem: n.º 1, S. C. Cervejas; n.º 2, Companhia dos Telefones; n.º 3, Sacor; n.º 4, Companhia Carris; n.º 5, F. C. Regina.

De realçar, quanto à II Divisão, o elevado numero de equipas de CAT bancários que se inscreveram — nada menos de 11, o que implica a formação de duas sub-séries.

A distribuição dos concorrentes, em presença do sorteio ficou assim:

Série A — n.º 1, Fábrica Portuguesa; n.º 2, F. N. de Munições; n.º 3, Carrasqueiro & Teixeira; n.º 4, C. d. d. n.º 5, Pregal; n.º 6, Air Liquide; n.º 7, J. N. do Vinho.

Série B — n.º 1, Marconi; n.º 2, C. Prof. Comércio; n.º 3, M. Ultramar; n.º 4, Aliança; n.º 5, C. M. de Cascais; n.º 6, Standard Electrica; n.º 7, J. B. Fernandes.

Série C — n.º 1, Copam; n.º 2, Dinfer; n.º 3, Manutenção Militar; n.º 4, Sacor; n.º 5, Simca; n.º 6, Cinema Condes.

Série D — 1.ª sub-série — n.º 1, C. G. Depósitos; n.º 2, B. P. & Sotomayor; n.º 3, B. Portugal; n.º 4, B. P. Atlântico; n.º 5, B. Espírito Santo; n.º 6, B. da Agricultura. 2.ª sub-série — n.º 1, B. Burnay; n.º 2, B. L. & Açores; n.º 3, B. Pinto de Magalhães; n.º 4, B. de Angola; n.º 5, B. Totta-Alliança.

Opinião

por Fernando Soromenho

Falar ou não falar?

Se o árbitro ouvir o treinador dar instruções para os jogadores e do facto de conhecimento no boletim, é sabido que dificilmente o técnico escapará ao castigo regulamentar.

Mário Wilson, da Académica, lamentou-se, recentemente, sobre a punição que lhe aplicaram ao infringir o que está estipulado. O treinador da Académica e todos os seus colegas terão que submeter-se à lei enquanto os clubes não conseguirem a sua revogação. De resto, temos de concordar, pouco adiantarão uns tantos gestos, que podem significar isto e mais aquilo ou até o contrário, e umas determinadas instruções, se, porventura, a equipa não tiver sido suficientemente instruída antes de entrar no campo e os atletas não estiverem de posse de todos os seus recursos físicos.

Seria curioso até tentar-se a experiência de se consentir apenas, junto do rectângulo, sentados no chamado «banco dos técnicos», apenas o médico e o massagista.

Pelo menos, acabaria aquilo que alguns treinadores consideram uma perseguição e, também, os árbitros deixariam de se preocupar com acontecimentos à margem do que se passa dentro do rectângulo. E daí talvez continuassem as más interpretações, os castigos e os protestos. Enfim, um problema difícil de solucionar, com agrado geral. Talvez seja de aplicar os versos da canção «Deixa lá falar»...

O 50.º aniversário do hóquei em patins em Portugal

Continua patente na Casa das Beiras a exposição promovida pelo Hockey Club de Portugal de homenagem ao cinquentenário do hóquei em patins, em Portugal, certamente que tem merecido o maior interesse não só dos praticantes e simpatizantes da modalidade, mas igualmente dos desportistas e público em geral. Esta interessante exposição continua patente todos os dias das 15 às 20 horas, encerrando-se no próximo sábado 23.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Para o banquete de camaradagem, que se realiza no próximo sábado, está aberta a inscrição na Casa das Beiras ou pelos telefones 43582 e 325727, encerrando-se com este acto as comemorações dos 50 anos da modalidade em Portugal.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 19 e 10: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir o Trio Odeira; 21 e 20: 23.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Fragua de Amor», de Gil Vicente; 23 e 5: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS, E ELECTRICIDADE
Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazdila 538821
Gazdila (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.
Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viagem e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SACDE
Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões de soro e oxigénio 538524

TRANSPORTES
Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

O «LIMA» FOI ABATIDO ao efectivo da Armada

As lanchas de desembarque «LDM-101» e «LDM-102» passaram a ser designadas, respectivamente, por «LDM-204» e «LDM-205», ficando a pertencer à classe 200 do subtipo «LDM».

Foi abatido ao efectivo da Armada, por estar incapaz para o serviço, o contratorpedeiro «Lima», construído em 1935.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita... em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



**O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...
VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA**

JANELAS VERDES
LISBOA

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Opera; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Música portuguesa: obras de Luís de Freitas Branco; 18 e 50: «Rapsódia húngara n.º 5, em mi menor» (Liszt); 19: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções pelo barítono Gerard Souza; 21 e 12: «Quarteto em ré menor» (Hugo Wolf); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: Festival de Bayreuth, de 1965: ópera «O Ouro do Reno» (Ricardo Wagner); 0 e 30: Ciclo do Barroco Italiano: «Sonata em sol menor» (Tartini); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: «Vedetas 16-16»; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 19: No Mundo Aconteceu; 19.15: «Fórmula 1»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompeta Mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: «45 Rotações»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e

50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 19: Canções; 19 e 15: Ritos do Brasil; 19 e 30: Novos discos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Pas-satempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções das Américas; 21 e 15: Gosto, conforto e música; 21 e 30: Música regional portuguesa; 21 e 45: Orquestras de tangos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Tangos;

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19: Orientação para os Monitores da Tele-Escola; 19 e 20, TV Educativa — «Educação Física»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Stungay (série juvenil); 20 e 25, Relatório do Progresso; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, 7.ª (apresentação de Fernando Garcia); 0 e Arte — «Hamlet», com Laurence Olivier; 35, Telejornal — últimas notícias; 0 e 40, Meditação; 0 e 45, Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19;

TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 20, Vamos jogar no totobola; 20 e 30, A Nossa Revista; 20 e 35, Junta de Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 40, TV Mundo; 22 e 50, Noite de teatro — «As Trevas não são Eternas», original de Figueiredo de Barros. Intérpretes: Varella Silva, Ana Paula, Maria Alberta, Raul de Carvalho, Carlos Duarte, Armando Cortez, Tomás de Macedo Ruy Ferrão e Baptista Pereira. Coro de Santa Cecília. Realização de Oliveira e Costa; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 47, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10	—	695\$00	698\$00	Cimento Lejo	—	1.100\$00	—
Cons 3 % 1 10	755\$00	753\$00	755\$00	Cimentos Leiria	—	—	950\$00
Cons 3 1/2 % 1 10	860\$00	860\$00	862\$00	Industria Alanca	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.012\$00	2.010\$00	2.013\$00	Portugal e Colonias	—	1.150\$00	1.200\$00
Obr. Fac. 2 1/2 % 1942	—	1.006\$00	—	Nac. de Navegação	980\$00	975\$00	980\$00
Obr. Fac. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—	Col. de Navegação	—	555\$00	570\$00
Obr. Fac. 1 1/2 % 1944	—	1.006\$00	—	Port. de Celulose	4.800\$00	4.780\$00	4.820\$00
Externo 1 serie	—	1.225\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	—	905\$00	—
Externo 1 serie car.	—	1.240\$00	—	Port. de Paços	248\$00	248\$00	250\$00
Externo 2 serie	—	1.270\$00	—	Tanques de Portugal	—	—	—
Externo 2 serie car.	—	1.270\$00	—	Petroquímica	—	3.800\$00	—
Externo 3 serie	—	1.300\$00	—	Termoelectrica	—	—	1.685\$00
Externo 3 serie car.	—	1.310\$00	—				
Aut. 8 serie s/)	—	300\$00	—				
Obrigações				Agua Electricidade			
Agua Lisboa 5 %	—	490\$00	500\$00	Agua Lisboa 1934	535\$00	525\$00	536\$00
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	—	Agua Lisboa 1936	—	—	520\$00
Gas Elect. 3 1/2 %	910\$00	900\$00	—	Elect. das Beiras	—	—	—
Gas Elect. 4 %	—	870\$00	—	Gas. e Electricidade	416\$00	415\$50	417\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	865\$00	860\$00	—	H. Alto Alentejo	209\$00	208\$00	210\$00
Gas Elect. 5 %	990\$00	988\$00	—	H. E. Avado	1.230\$00	1.229\$00	1.232\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—	H. E. Zêzere	—	1.380\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90\$00	Nac. de Electricidade	—	1.505\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	215\$00	214\$00	215\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.281\$00	1.279\$00	1.281\$00
U. E. P. 5 % 1951	95\$00	95\$00	96\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Saco	5.450\$00	5.420\$00	5.500\$00
H. do Douro	—	—	975\$00	F. Invest. Atlântico	—	143\$00	147\$30
H. E. S. Estrela	—	960\$00	990\$00				
C. P. 4 1/2 %	1.011\$00	—	1.015\$00				
Metropolitano	1.008\$00	—	1.008\$00				
Ações							
Totta Alanca	4.400\$00	4.350\$00	4.450\$00				
Alentejo	—	580\$00	610\$00				
Angola	—	—	1.490\$00				
Espirito Santo	—	10.250\$00	11.000\$00				
Lisboa e Açores	—	3.100\$00	3.500\$00				
Portugal	—	1.890\$00	1.910\$00				
Ultramarino	875\$00	872\$00	880\$00				
Agricultura	—	—	—				
P. Atlântico	—	4.500\$00	—				
Crédito Predial	—	1.080\$00	1.150\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	315\$00	343\$00	347\$00				
Sagres	—	—	2.000\$00				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	1.250\$00				
U. Ultramarinas							
Ag. Casquei	650\$00	645\$00	653\$00				
Ag. das Neves	—	—	150\$00				
Agricultura Colonial	—	90\$00	—				
Açúcar de Angola	845\$00	840\$00	850\$00				
Horor	—	—	153\$00				
Cabinda	25\$00	23\$00	27\$00				
Cadá	1.900\$00	1.850\$00	1.950\$00				
Col. do Buzi	—	67\$50	68\$50				
Ilha do Principe	—	300\$00	—				
Incomati	—	900\$00	1.000\$00				
Moçambique	—	60\$00	63\$00				
Zambézia	—	41\$00	42\$50				
Diamantes	775\$00	772\$00	777\$00				
Lobito	—	542\$00	555\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36\$50	38\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$30	28\$80
Argentina — Peso	\$08	\$13
Austria — Shilling	1\$10	1\$15
Belgica — Franco	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro	\$01,3	\$01,8
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Dinamarca — Coroa	\$407	\$427
Espanha — Peseta	\$47,1	\$48,1
Congo — Franco	\$07	\$09
França — Franco	5\$75	5\$90
Holanda — Florim	7\$85	8\$10
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham	4\$25	4\$75
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Suiza — Franco	6\$75	6\$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285\$00	295\$00
Inglat. (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires; em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Memórias de um calcoir; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).

ALTO S. JOAO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131). * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (766358). * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V R. D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coullabo 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070). * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. J. de Outubro, 147-A (763107). * Avenidas, Avenida da República 7-A (733688). * Império, R. Filipe Figue, 40-3-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACAO — A. censo, R. 7 n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984). * Nacional, R. do Salitre, 7 46858). * Avelar, R. Augusta 225 (323977).

BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699). * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Claudio Nunes lote 2 (703393). * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059). * Azevedo, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro fonsca, Rua 4 de Infancia, 18-A (688857). * Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333). * Pátia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNELA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paiva Jorge, 1. (790969).

CONDE DE REDONDO — Capucho, Rua Luciano Cordero 2-A (52176).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734). * Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte 30-A-B (867842). * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (86451).

*** Bastos Andrade, Calç. de St. André 107-111 (860450). * Santo António, R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333).**

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942). * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA — Lealdade, R. do Obval 226 (663441).

OLIVAIS — Olivaís, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 1

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE O GRANDE COMBATE — no MONUMENTAL

FIVOLI
As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
O grande actor
Anthony Quinn em
TEMPESTADE NA JAMAICA
com LILA KEDROVA
As 18.30 — Terça-feira clássica
O SÉTIMO SELO — (M. 17 anos)

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia
para rir
**O DESPORTO FAVORITO
DOS HOMENS?**
com Rock Hudson — Paula Prentiss

CONDES
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
**ROGER HANIN
(O TIGRE)**
O super-homem dos serviços secretos
em acção...

O TIGRE ATACA
(Le tigre, aime la chair fraîche)
com Daniela Bianchi e Maria Hauban

EDEN
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
UM NOVO VITÓRIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

ALVALADE
As 15.15 (p. r.)
e 21.45
(M. 12 anos)
Uma comédia
para rir
**O DESPORTO FAVORITO
DOS HOMENS?**
com Rock Hudson — Paula Prentiss

AVIS
As 18.30 e 21.45
(Adultos)
Karim Dor
e Walter Gillet
num filme de constante acção e perma-
nente «suspense»
**O MISTÉRIO
DO CASTELO BLACKMOOR**
Inspirado num famoso romance de
EDGAR WALLACE

CAPITOLIO
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
**AS DESCOBERTAS
DO
SR. PROFESSOR
A SEITA DO TEXAS**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas: «Desculpe-se o matel!» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «O grande ídolo» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Se o marido atender... desligue» (17 anos).
OLÍMPIA — As 14 e às 19: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «Copacabana Palace» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e às 21: «Para além do amanhã» (17 anos).
SALA LISBOA — As 14: «Mor-te duma testemunha» (17 anos).
MOSCAVIDE — «Grades sangren-tas» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «A única es-perança» (12 anos).
REX — As 21: «A caça ao espião» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Nick Carter detective» (12 anos).
MAX — As 21: «Por detrás de uns olhos fechados» (17 anos).
BELGICA — As 21: «Cinco ho-mens condenados» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Uma espada e uma mulher» (12 anos).

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
O grande êxito da
14.ª temporada
**OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MAQUINAS VOADORAS**
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean
Pierre Cassel

estudio
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de
I. Bergman
UMA LUZ NAS TREVAS

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
A magia de Paris e
o sortilégio dos seus
«NIGHT CLUBS»
UM TIRO AS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

MONUMENTAL
As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
A mais recente
obra-prima de
JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carroll Baker
— Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR

POLITEAMA
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
O espantoso filme
de mistério, «sus-pense» e intenso
terror
O MEU SANGUE CORRE FRIO
com Troy Donahue e Joey Heatherton
Uma mulher escrava dos seus capri-chos... Um homem subjugado pelos seus
instintos...
PANAVISION (M. 17 anos)

ODEON
Telefone 326283
O filme de fabulosa fascinação
com Gina Lollobrigida, Vittorio Gass-man e Anne Vernon
A MAIS BELA DO MUNDO
TECHNICOLOR (M. 17 anos)

ROMA
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de cons-tante gargalhada
com Robert Dhéry e Colette Brosset
**FIM DE SEMANA
EM LONDRES**
(Allez, France!)
— em eastmancolor —

MUNDIAL
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Um grande filme
de amor!
ANGUSTIA
c/ Jacques Desailly e Françoise Dorfall

RESTELO
As 21.30
(M. 12 anos)
**O REGRESSO
DA VELHA
CURIOSA**
c/ Margaret Rutherford—Lionel Jeffries

EXODUS
As 21 horas
(M. 17 anos)
c/ Paul Newman—Peter Lawford, etc.

CINEMA IDEAL
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
**O CRÍTICO
DA FAMÍLIA**
A ILHA DOS PRISIONEIRO

TERRAS
As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
**O SOBE E DESCE
OS ARGONAUTAS**

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
**DESAFIO
AO F. B. I.**
com Lex Barker — Gert Frobe

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 20.ª página)

lágrimas que mancharam as tuas cartas eram lágrimas de que sou responsável, gostaria de as res-gatar com sangue. (...) Como podes tu censurar-me esta mi-nha frase: «Preferia nunca te ter conhecido!» Não há frase mais terna. (...) Pergunta a ti mesma se haveria muitos homens capa-zes de te escreverem a carta que tanto te magoou.—Mas não pen-ses mais nela, amor. Rasga-a, ou relê-a apenas quando te sentires forte. (...) Oh, como gostaria de escrever obras-primas para te agradar, como gostaria que o meu estilo te fizesse estremecer, eu, que não sonho com a glória. (...) Achas-me belo. Gostaria de ser belo, gostaria de ter os cabel-os anelados, negros, a descerem-me pela nuca até aos ombros de marfim como os adolescentes gregos. Gostaria de ser forte, pu-ro, mas quando olho para o espelho e penso que me amas, acho-me de uma vulgaridade re-voltante. Tenho as mãos perras, os joelhos canhestros, e o peito acanhado. Se me tens conhecido há dez anos... Então, sim, tinha eu ainda alguma frescura. Exa-lava vida e amor; mas agora sinto que a maturidade anuncia a decadência. Tenho saudades do passado. Afigura-se-me que o devia ter preservado numa vaga esperança de te vir a oferecer um dia. Mas nunca me passou pela cabeça que pudesse ser amado. E ainda agora mesmo isso me parece coisa do outro mundo. — O amor, para mim, ter eu direito ao amor?! Que estran-ho! E eis-me a esbanjar tudo quanto tenho, como um pródigo, que quer arruinar-se num só dia, a esbanjar as minhas riquezas interiores, pequenas e grandes.»

(1) Alcinha amigável que davam ao escultor Pradier.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anas-tácio, 2

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS
Todos os dias e em todas as estações.

2 INCLINAÇÕES NATURAIS...



Para qualquer prato... o bom gosto do apreciador e um delicioso vinho verde seleccionado

MOURA BASTO

bom apetite

Chicote
RESTAU-RANTE
TURISTICO
REGIONAL
P. do Azeite, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
E BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO,
145-A — Telef. 672229-666532

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRA AS 2.ª FEIRAS

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroes
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

SNACK TIPICO FRAGATA
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Amanhã:
ALHEIRAS A TRASMONTANA
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
LINGUADO A BOEMIA
e ARROZ A VALENCIANA

ALI-ZAFER

(cápsulas de óleo de alho cru)

Um produto dietético alemão de resultados evidentes no: REUMATISMO, DIABETES, ARTERIOSCLEROSE, ETC.

Pedido de literatura:
Pestana & Fernandes, Ld.ª — R. da Prata, 153-2.ª — LISBOA

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.ª, Dir. Telef. 59288.
Orçamentos grátis

Não se repetiu junto à mina de Valongo o aluimento de terras

Não deu mais sinais de aumento o aluimento, ocorrido durante a noite, de terras no lugar de Vale Chão, em Valongo, onde há uma mina de antimónio, pertencente ao sr. Sebastião Ferreira Mendes. Muito antiga, essa mina recomeçou a ser explorada há dois anos. De momento, poucos homens ali trabalham, ocupados apenas em limpá-la, embora tirem o minério que encontram. O piso mais profundo, a dezenas de metros, e onde os trabalhadores não chegaram, esteve sempre inundado pela água, a qual, por meio de bombas especiais, já fora tirada dos outros pisos. Com as últimas chuvas, porém, a água foi subindo, e já no sábado as bombas tiveram de ser retiradas à pressa.

No domingo, foi notada uma pequena brecha à superfície, a uns 30 metros da entrada do poço; e, ontem à noite, a uns quatro metros daquela fenda, aluiu um pouco de terreno, deixando um buraco com uns dois metros de diâmetro. Junto dessa abertura fica um poste de condução de energia, da União Eléctrica. E, a continuar o alargamento da brecha dar-se-á sua queda, com as consequências que são de recear. Contudo, o buraco não mais alargou, nem se aprofundou; e, entretanto, aquela empresa, que fora avisada, enviou para o local alguns homens que ali ficaram de prevenção. Muito próximo, existem umas cinco casas, cujos moradores, como é natural, principalmente as

mulheres, estão muito assustados, preocupando-se com o risco de ficarem sem os seus lares e até as próprias vidas, no caso de um aluimento em grandes proporções.

Os três operários da mina, que ali trabalham presentemente, aguardam a chegada de bombas mais potentes para escoamento da água da mina, a qual já chega a uns dez metros da entrada do poço, para explorarem, com os devidos cuidados, o buraco aberto, para se saber se se trata de algum falso de terreno, em pequenas proporções, ou se o caso tem relação com a mina.

Assim, pois, até o princípio da tarde, a situação não se modificou, nem se sabe ao certo se o sucedido foi motivado pela exploração de antimónio naqueles terrenos.

Ópera no teatro Rivoli

Noticiámos há dias, e fizemo-lo com a maior satisfação, que a Companhia Portuguesa de Ópera conseguira um largo triunfo ao apresentar ao público desta cidade a ópera «Elixir D'Amor», de Donizetti.

Os efeitos desse êxito artístico estão a reflectir-se largamente, pois, uma vez anunciada para amanhã a representação das óperas «Cavalaria Rusticana» e «Paihaços», já ontem, à noite, estava totalmente vendida toda a casa. Pelos vistos, é certo o êxito artístico desta breve temporada com três espectáculos, e não é difícil vaticinar o bom resultado financeiro, pois, além da Camara Municipal ter dado um subsídio de 100 contos, a Fundação Gulbenkian também subsidia a representação da ópera «Condessa Caprichosa», de Marcos Portugal; e a própria empresa Rivoli se inclui como colaboradora deste feliz empreendimento, que trouxe aos «dilettanti» do Porto a grata satisfação de ouvirem ópera, o que hoje é espectáculo raro entre nós, não obstante o seu costumeado bom acolhimento.

O liberal rodesiano Garfield Todd sol' prisão domiciliária

(Continuação da 1.ª página)

princípio de uma declaração unilateral de independência da Rodésia, mas um informador do Governo disse que é pouco provável que haja qualquer declaração oficial.

Ian Smith disse aos jornalistas:

«Creio que, pelo menos em princípio, a nossa decisão já está tomada. Porém, os preparativos para a operação a efectuar são complicados e muito importantes. Não é um género de coisa que possa ser elaborada numa questão de minutos. Eis, pois, porque é necessário um certo tempo.»

REJEIÇÃO PÚBLICA DA PROPOSTA DE WILSON

Ian Smith aproveitou a oportunidade para rejeitar, publicamente, o apelo que lhe foi enviado pelo primeiro-ministro da Inglaterra, Harold Wilson, no sentido de Smith aceitar a missão da Comunidade Britânica. Desmentiu, a propósito, a afirmação de Wilson de que a Comunidade Britânica é «a maior sociedade multirracial do Mundo» e citou diversos casos: O conflito entre o Paquistão e a União Indiana logo que aqueles dois países assumiram a independência e, ainda por cima, a guerra agora ali em ebulição, «o regime totalitário no Ghana», «a conquista do poder, na Tanzânia, pelos chineses comunistas», «a revolução e as chacinhas em Zanzibar», «a suspensão da Constituição e os sucessivos estados de emergência no Aden», «a guerra em Chipre», «o recente conflito entre a federação

da Malásia e o Paquistão». «Estes foram os exemplos que o Governo britânico nos apresentou e nos sugeriu que seguissemos» — concluiu o primeiro-ministro Ian Smith.

PRISÃO DOMICILIÁRIA DE GARFIELD TODD

Por outro lado, as autoridades rodesianas tornaram pública uma nota em que estabelecem prisão domiciliária ao antigo primeiro-ministro liberal rodesiano Garfield Todd, que se preparava para seguir para Londres, a caminho de Edimburgo, onde devia proferir uma conferência sobre a Rodésia. Ao abrigo da Lei, Todd não poderá sair da sua propriedade de Shabani, a cerca de 300 quilómetros de Salisbury, durante os próximos doze meses. Trata-se de um dos principais apoios dos dirigentes africanos da Rodésia.

O GOVERNO BRITÂNICO AGUARDA OS ACONTECIMENTOS

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — O Governo britânico está preparado para tomar as disposições que se considerem necessárias, uma vez que, segundo tudo indica, a Rodésia está pronta para a declaração unilateral de independência. A prisão domiciliária do antigo primeiro-ministro liberal rodesiano Garfield Todd é — segundo círculos dignos de todo o crédito — prova mais do que suficiente de que a declaração está iminente.

BAIXA NA BOLSA DE VALORES

Por outro lado, a crise da Rodésia reflectiu-se hoje na Bolsa de Valores, provocando durante a primeira hora uma baixa nas acções das minas de cobre e de ouro. As primeiras descidas de início cerca de um xelim. O resto do mercado está a agir cautelosamente, notando-se, porém, certa tendência para a descida dos preços.

A O.U.A. PRECONIZA A UTILIZAÇÃO DA FORÇA ARMADA

ACCRA, 19 — (A. N. I.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização da Unidade Africana (O.U.A.) pediram à Inglaterra que utilize a força armada, caso seja necessário, para evitar que a Rodésia declare unilateralmente a independência.

O pedido é objecto de uma moção redigida pela conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, para ser aprovada pelos chefes de Estado, na conferência de alto nível da O.U.A., que começa na quinta-feira.

DESMENTIDO DE BONN

NAÇÕES UNIDAS, 19 — (F. P.) — A missão de observação da República Federal Alemã junto da O.N.U. desmentiu categoricamente hoje um comunicado de que Bonn tenha enviado pilotos, especialistas e armas para a Rodésia.

O comunicado segue-se às declarações recentes pelos delegados da Bielorrússia e da Checoslováquia nos debates da Comissão da Assembleia Geral Para os Territórios Não-Autónomos.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 22,5; mínima: Penhas da Saúde, 7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,5; na água do mar, 18.

A MANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 51
Ocaso às 17 e 52

FASES DA LUA

☾ Dia 24 ☽ Dia 1 ☾ Dia 9 ☽ Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — As 10 e 37 (3,5 m); 23 e 29 (3,4 m).
Dia 20 — As 11 e 52 (3,7 m).
Dia 21 — As 0 e 30 (3,7 m); 12 e 47 (4 m).
BAIXA-MAR — Dia 19 — As 3 e 57 (1,9 m); 16 e 50 (1,6 m).
Dia 20 — As 5 e 20 (1,7 m); 18 horas (1,3 m). Dia 21 — As 6 e 18 (1,4 m); 18 e 50 (1,1 m).

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

ram, ainda, representantes do Directório Democrático-Social.

A decisão de renunciar à participação no acto eleitoral, de acordo com as posições assumidas inicialmente, no «Manifesto ao País», e na representação dirigida ao sr. Presidente da República, apresentadas na conferência de Imprensa que se efectuou na quinta-feira passada.

Um telegrama do dr. Adão e Silva ao presidente do Município

Com pedido de publicação, recebemos do sr. dr. Armando Adão e Silva, candidato oposicionista pelo círculo de Lisboa, cópia do seguinte telegrama que enviou hoje ao presidente do Município da capital:

«Excelência: — Como candidato oposicionista e cidadão português consciente, que pretende ser livre e publicamente respeitado, neste nosso Portugal, protesto veementemente contra o injurioso apelo de antipatriota com que os grupos de choque e apoio do Partido Único e sua imprensa procuram, através de uma agitação preconcebida e condenavelmente criada, enxovalhar os Candidatos Oposicionistas, tão pa-

no Centro Republicano Fernão Botto Machado. Esta decisão tornou-se efectiva esta manhã, com a entrega, pelas 11 horas, na Presidência da República, de nova representação dirigida ao Chefe do Estado em que os candidatos explicam os motivos da sua atitude. triotas como os seus concidadãos do Ultramar e como os totalitários situacionistas do caduco regime do Estado Novo. Esta a desfecho possível enquanto o País estiver sujeito ao vexatório e indigno regime de censura e às restrições às liberdades essenciais que a Constituição enuncia. Com a maior repulsa; Viva Portugal!»

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças rivasas e electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

O estado do bispo de Beja

COVA DA IRIA, 19. — Mantém-se estacionário o estado do sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja, que há dias foi acometido de trombose, na sua casa de Fátima, onde estava a repousar, depois de ter tomado parte na peregrinação do dia 13.

Embora tivesse registado algumas melhoras durante a noite, os médicos assistentes, que esta manhã o observaram, não autorizam ainda a transferência do ilustre prelado para Lisboa, a fim de evitar o agravamento do mal.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — As 21 e 30: «O homem que fazia chover» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).

ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «O.S.S. 117 em plena acção» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Há festa na aldeia» (12 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A taberna maldita» e «Cavalegada selvagem» (12 anos).

VÁLE FORMOSO — As 21 e 30: «A casa encantada» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «O maior Dundee» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — As 15 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).

ÁGUA D'OURO — As 15 e 30: «O.S.S. 117 em plena acção» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Há festa na aldeia» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «O maior Dundee» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Honra a um homem mau» e «Não brinque com os maridos» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).

Dois portugueses vítimas em Espanha de desastre de viação

ZAMORA (Espanha), 19 — (A. N. I.) — Esta manhã, violento acidente de viação causou a morte de dois portugueses, Carlos Alberto Ribeiro da Rocha e Abílio dos Santos Saige, e ferimentos graves em outros três, Manuel da Silva Pereira, José Maria da Silva e Costa e Carlos dos Santos Cardoso.

Desconhecem-se pormenores do acidente, sabendo-se apenas que ocorreu na ponte de Pereiros de Campos, próximo de Benavente, por onde passa a estrada nacional Madrid-Corunha.

Um dos feridos ficou internado numa clínica de Benavente e os outros dois na policlínica de urgência da mesma localidade.

24 DE OUTUBRO ÀS 16 HORAS

CORRIDA DA VERDADE!
OS DOIS MANO-A-MANO QUE SE IMPUNHAM:

MESTRE BAPTISTA **JOAQUIM CORREIA**

— OS CAVALEIROS DO MOMENTO QUE O PÚBLICO DISCUTE

e ainda:
JOSÉ JÚLIO
e
AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE
CHEFIADOS POR
JOSÉ LUIS REI

BILHETES À VENDA:
Nos Restauradores, 7
e na Praça de Toiros
(Telef. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19)

8 TOIROS DE CABRAL DE ASCENSÃO

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

POLEMIZANDO...

A. Miranda Serra • A propósito de «ensaio, ficção e outros temas» em 6 de Outubro de 1965

por ALBERTO CARNEIRO

I — SOBRE HIERARQUIAS

Começa por afirmar a ausência de dúvida na questão da superioridade do ensaio sobre a ficção e com isto parece querer aprovar universalizando as preferências de J. G. No entanto em mim permaneceria se não me parecesse dever abordar e penetrar na questão de outro modo.

Crê apropriado em matéria de letras interrogar a superioridade dos géneros uns sobre os outros? Preferir estilos ou escolas, aprovar ou repelir modos de escrever quanto à categoria literária, sim, admitte-se. Hierarquizar géneros creio que corresponde a não compreendê-los. Será a poesia superior ao romance? Será o soneto superior ao verso livre?

Então porque considerar (e sem admitir dúvida!) que o ensaio é superior à ficção? Nem superior nem inferior. Trata-se duma questão de adequação à essência do conteúdo a comunicar e não de superioridade. São diferentes nos seus fins, nos modos de expressão, nas técnicas de fabrico. Há que compreendê-los nos seus devidos lugares mas sem pretender hierarquizações. Pode ter-se preferências pessoais por um dos géneros sem daí deduzir a superioridade do preferido. É ultrapassar os limites dos fenómenos.

II — SOBRE UMA LIGA LITERÁRIA

«Não será a ficção um ensaio?» Um especialista na matéria dar-lhe-ia decerto resposta mais convincente. Mas procuremos, apesar disso, aclarar alguns pontos.

Não acha que a sua dúvida (que é de certo modo uma afirmação até pelo que diz posteriormente) é uma tentativa de mesclar os dois géneros? Eu sei que modernamente o romance — forma de ficção — tem-se aproximado do ensaio. Mas haverá razão de confundir os dois e de hesitar na sua classificação?

Não basta que na ficção

tentemos trazer a palco conflitos variados que talvez nunca tivéssemos presenciado para que esta seja ensaio. Conceitos, análises, penetração intelectual, estudo teorias, tentativas de explicação estão

à direita; conflito, personagens, símbolo, imaginação, invenção e elaboração do movimento dramático, situações humanas estão à esquerda. Como vê fugi a definições.

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

Desenho de Simões Gomes

Simões
Gomes
1964



— meus senhores e minhas senhoras!
teuho o prazer de vos apresentar.....

NOMES FALSOS

por BÁRBARA

Chamo-me Antónia. Não, não me conhecem. Aliás, vocês conhecem muitas Antónias. Quando eu nasci foi uma irritação; todos tinham a certeza de que eu seria um rapaz. E

chamaram-me Antónia. Podiam ter-me dado outro nome, há milhentas maneiras de chamar por uma gaporiga que devia ter sido rapaz. Mas fiquei Antónia.

Durante muito tempo só me tratavam por Toni mas isso era no tempo em que eu não

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Para cada um sua frivolidade

por JORGE SILVA MELO

ACTO ÚNICO

Cena I — (Cenário — qualquer, coisa barroca, pesada a um palácio? uma estátua? Um quadro? Esmagado pelo peso inacessível do monumento estás tu, sentado no chão).

TU — trata-se de uma obra efetuada no reinado de D. José I, mas nitidamente influenciada pelo movimento barroco do século anterior, mais precisamente, do séc. XVII.

Cena II — Mesmo cenário. Eu entro. Sou uma turista, trago máquina fotográfica, fotografo tudo: a ti, ao monumento, aos espectadores...

EU — (Para um ele, cuja presença nunca se fará sentir). É futil! Futil! Repara: para

quê aquela linha, para quê aquele desequilíbrio? No fundo, é uma obra futil!

TU — A Madame, por certo encontra-se agitada, nervosa; possivelmente não reparou na harmonia desta linha em relação...

EU — (Aproximando-me e afastando-me rapidamente do monumento) Eu reparei! Eu reparei! Eu conheço o monumento (Pausa). A propósito, quem é o senhor? Sempre que cá vim, o sr. não estava cá!

TU — É conforme a altura em que a madame veio: século XVI?

EU — Você é insolente Cha-

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

POEMA

Quando te sonho chego a pensar que sim mas afinal

estes meus dedos
e estes meus olhos
e este meu querer inútil
dizem que não

e por fim sou eu mesmo a dizer que não e no entanto tanta coisa a dizer que sim

o que eu sei
— e não sei porque o sei —
é sorrir
e olhar
e dizer palavras de momento

e quando penso que digo não estou a dizer-te ternura mas os meus lábios tremem e não dizem mais nada

ANTÓNIO DEGÓIS PEREIRA

Cidade, 3 da manhã

Três horas da manhã numa cidade vencida pelo cansaço á beira-mar
Ao meu quarto chegam diluídos ruídos da rua três andares mais abaixo
Na sala ao lado um relógio entretém-se a contar o tempo que levo a fumar um cigarro e fracciona-me a vida em pedaços de tempo
Aqui no meu quarto há silêncio e livros e folhas e cadernos um cinzeiro cheio de pontas de cigarros e sobre a secretária o teu quarto
Penso em ti os teus olhos o teu sorriso são meus ainda nesta fracção de tempo e depois tudo volta a ser como dantes o fumo do cigarro interpõe-se entre nós e tu regressas á moldura da minha secretária
Abro a janela e o ar da rua sabe-me a sono e até o ruído de um eléctrico ao longe parece adulterado

Tudo adormecido já e por entre o silêncio das ruas quase desertas escrevo um poema incompleto para ti.

LEONEL FADIGAS

19 - OUTUBRO - 1965

TERÇA-FEIRA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA PESTACAR DESTA EDIÇÃO



NOMES FALSOS

[Continuação da página anterior
deste suplemento]

reparava em nomes, apenas me interessava que não me confundissem com o gato ou com a sr.^a Rosário, mulher a dias. Não havia perigo, mas eu não pensava nisso.

Quando fiz oito anos tive umas calças de ganga, com bolsos metidos e a minha mãe disse: «Parece mesmo um rapazinho!», e todos concordaram. Com as minhas ricas calças fui para o jardim e o menino da casa ao lado, com quem partilhava a minha bola e os bolos de terra, ao ver-me, disse:

— Pareces nem sei o quê...! Que esquisita!

— Esquisito estás tu! A mãe até disse que eu parecia um rapazinho de verdade!

— Com esse rabo? Nem penses nisso!...

— Oh!

Apanhei o primeiro choque na minha vaidadezinha de oito anos e passei a detestar as lindas calças que tanto desagradavam ao meu pequeno amigo.

Tempos depois, na escola, começaram a chamar-me Maria Antónia, o que muito me irritava, levando-me sempre a protestar:

— Mas eu não sou Maria!

Agora já me preocupava com o nome, desde que ao meu lado se instalara um rapazinho magro, loiro, de óculos na ponta do nariz que se chamava António Antunes. Era uma confusão! Acabei por não responder a nenhum chamado e mudaram-me de turma. Logo que me sentei, o miúdo em frente perguntou-me:

— Como é que te chamas?

— Antónia.

— Eu cá também sou António, mas só me chamam Pita.

— Pita?

— Pois. É o nome que dão a todos os Antónios da família. O meu pai também é.

Dessa vez sosseguei, podia finalmente ser eu própria.

Tive a minha época de glória quando todos passaram a achar o nome de Antónia giríssimo. As pessoas saboreavam-no e olhavam-me como se eu fosse um objecto precioso e original. Subitamente o nome deixou de interessar. Já não era só o nome que não interessava. Eu também já não era novidade.

Bom, isso não tinha importância. Nem só de nomes vive uma Antónia e eu até gostei de passar assim tão repentinamente para o anonimato. Gostar é maneira de dizer; o que eu não queria era dar nas vistas, mas daí a gostar de cair no esquecimento!...

Mas agora não de perguntar: «Mas porque diabo vem esta com uma história de nomes sem pés nem cabeça? E que temos nós com que ela se chama Antónia ou Rita?» Têm razão: não lhes interessa nada. Eu já lhes tinha dito, vocês conhecem muitas Antónias e já nem reparam sequer nesse nome. Mas entre vós não haverá nenhum Luís que «devia» ter sido Luísa, ou um António que «devia» ter sido Antónia? Claro que sim. E digam-me, nunca lhes apeteceu escrever sobre o disparate de só por um acaso não sermos outra coisa? Vocês sabem, quando se começa a pensar em coisas destas saímos com uma dor de cabeça! E ainda por cima não se chega a nenhuma conclusão. Mas é que nem há solução, para uma história de nomes! Tudo depende de se chamar Antónia.

BÁRBARA

Poema-1

Cavaleiro andante
dos meus sonhos,
aonde vão os nossos sonhos?

Sonhos perdidos
e esquecidos
no meio de outros sonhos.

Conquistas e ideais
mortos
nas manhãs de cada dia.

Cavaleiro andante,
companheiro fiel,
porque perdemos
os nossos cavalos?
Porque acordámos
a meio da cavalgada?

FÉLIX BORGES

«Ao tempo perdido»

Está uma tarde
cinzenta e morna,
já há folhas
pelo chão
e pelo céu
andam nuvens de oiro.
Deixamos.

Em cada palavra
há um adeus,
em cada olhar
há uma palavra.
É tempo das
folhas caírem.

ANTÓNIO BERNARDO

«O DESCONFIADO» desenho de Simões Gomes



Simões Gomes 1965

A CARTA DA SEMANA

Amigo Mário:

Recebi a sua crítica, surpreendido.

Tinha esperado por ela muito tempo e agora quase me apanhou desprevenido.

Já estava em férias, quando ao ler o «Juvenil», deparei com o meu nome na secção de crítica. Gosto das suas críticas: são verdadeiras e cruas. Chicotadas e palmadas nas costas.

Eu merecia as chicotadas e agradeço-lhe a crítica.

Vou mandar-lhe alguns dos meus últimos poemas.

Você, Mário, conhece Guimarães? Estou cá, de férias. Há calma aqui, como não existe em Lisboa. Conseguir-se silêncio às 4 horas da tarde, enquanto em Lisboa, só lá para as 3 horas da manhã. Não calcula o que isto significa para mim. Calma, paz e a natureza a entrar por nós dentro.

Em Lisboa quase não há quintais!...

Aqui da janela vejo uma dúzia deles...

Lisboa apressa-nos a vida, mas aqui vive-se modestamente.

Há carros de bois nas ruas, um ou outro cavalo passa e até a monotonia é gostosa. Sabe que eu aqui só faço poemas pequenos? Porque será?

Acho que lhe vou pedir para apressar a crítica a estes meus poemas.

A poesia (a minha — não fosse eu egoísta!) significa muito para mim.

Tenho vivido para ela enquanto espero não sei o quê.

Chesterton dizia que «esperar significa esperar quando as coisas são sem esperança, de contrário não será virtude alguma».

Queremos o mundo à nossa maneira, queremos o infinito,

queremos ser tudo e infelizmente não somos nada.

Sabe que Rui Brandão viveu muito pertinho, cá, de Guimarães?

Mesmo aqui, numa aldeia, a uns 3 quilómetros da cidade.

Também ele afirmava que o abuso da existência se corrigia com a fraternidade.

Mas há tanta gente que não quer ser nossa irmã...

Sabe o que mais me torna infeliz além de esta vontade de modificar o mundo?

É o que eu tenho para dizer e o que não consigo, na minha poesia.

Os grandes poemas ficam dentro de nós, a vogar entre a sensação e a palavra.

Isto custa muito, embora o não pareça.

Bom, Mário, vou-me despedir.

Faz-me um favor, Mário, faça-me a crítica a estes poemas num dos próximos «Juvenils», está bem?

Não cheguei a falar na prisão da poesia! Dando-nos liberdade, ela acorrenta-nos.

Não lhe podemos fugir.

**TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DEVE SER
DIRIGIDA
PARA
«DIÁRIO
DE LISBOA
JUVENIL»**

Rimbaud conseguiu fugir-lhe, mas nós não somos Rimbaud. E, além disso, as cadeias da poesia sabem bem, quando somos nós a escolhê-las.

Mário, sinceramente, obrigado por tudo.

Um abraço deste seu amigo que promete ser o mais natural possível e deixar-se de aventuras nos próximos poemas.

A. S.

Os meus problemas

CARLA: — A tua carta trouxe-me uma grande preocupação. Mas não sei responder-te, porque nada me dizes de concreto. Acredito no teu desespero, nos teus receios; mas que dizer-te, se astuas queixas são tão vagas?

Há momentos assim, em que tudo cansa, nada interessa; parece que a nossa volta se levantam paredes que nos sufocam, impossíveis de transpor. E no entanto de repente brilha um fio de luz, e basta um gesto para que a serenidade, a compreensão e a harmonia venham até nós. Tens de esboçar esse gesto, minha amiga.

Gostava que voltasses a escrever-me, sem receios e sem hesitações; com toda a franqueza. Mantém o teu pseudónimo. Não interessa quem somos. Tu és um coração que a dor acordou, eu sou um coração que a dor ensinou a tudo compreender.

TIÃO

MARÍTIMO

Acordo

e parece que da minha janela
o céu tem um sabor de maresia
e uma aragem salgada
me passeia no rosto.

Tal como se estivessemos perto do mar.

Mesmo as palmeiras
que se desenham entre as nuvens
mesmo as flores parecem algas
trazidas pela maré
até à praia.

Sabem-me os lábios a mar.
Sabem-me os olhos a madrugadas distantes.
É tudo tão vago
que já não há o jardim
nem as paredes baças do meu quarto.

Voltei
voltei ao tempo das ondas
reflectidas
voltei ao tempo das águas
marulhando segredos
no musgo das rochas.

Sabe-me o corpo a mar e a saudade!

CANDIDA NEIVA

CARTA PARA A CIDADE E PARA O AMOR

por Antônio Degois Pereira

Lembras-te? Ainda ontem éramos crianças e brincávamos juntos não sei que brincadeiras de infância. O «Bobby» a correr conosco, lembravas-te? E tu a gritares quando ele te deitava ao chão, muito amigo. Sabes, Ani, o comidinho foi muito mau e não teve pena do «Bobby». Pobre «Bobby»! Como era bom, não era, Ani? Lembras-te? Eu e tu levando-o ao colo, ele a morrer, e nós a chorarmos e o bicho mau de ferro a fugir, ao longe, a gritar. E os homens não tiveram pena do «Bobby» fizeram um buraco e deitaram-no lá. Mas ele era bom, e no entanto só lhe deram um buraco para dormir. («Bobby»! Meu «Bobby»!)

E também tu, Ani, também tu foste embora para muito longe — para lá das nuvens — não é, Ani? Mas porque não voltas? Podemos ser como danças, e correr na beira do pinhal à procura de cogumelos — não podemos? Podemos brincar juntos as mesmas brincadeiras de criança e fugir para muito longe, Ani.

Vem, Ani, vem buscar o laço vermelho que a mãe deixava nos teus cabelos, e dar-me o beijo da manhã e os bons dias de menina, e lançar ao meu pescoço os bracinhos muito finos, e chorar novamente pelo «Bobby». Vem, Ani, vem esconder-te de mim e depois

gritares «estou aqui», como quando eu fingia não mais te encontrar, lembravas-te? Sim, deves lembrar-te; e também da tarde de muito sol em que te perdeste e eu te procurei e não mais conseguia encontrar-te; depois comeci a chorar por ti e tu vieste pela encosta abaixo com uma mão-cheia de flores para mim, a sorrir muito amiga, lembravas-te?

Sabes, Ani, aquele passarito amarelo de que tu gostavas: aquele que cantava conosco na fogueira do jardim, aquele muito bonito que um dia chamaste «Sultão», lembravas-te? Nunca mais o vi. Deve ter ido como tu para muito longe, para lá das nuvens, porque ele gostava de ti. E também a flor vermelha que tu regavas todas as manhãs quando te levantas, também essa fugiu — também a flor vermelha, Ani. E porque, Ani? Tu eras tão boa Ani, tão bonita, tão pura, e porque fugiste?

Hoje estou contigo: tenho ainda nas minhas mãos os teus caracóis já inúteis e as tuas palavras muito meigas, muito cheias de ternura, estão ainda hoje nos meus sentidos. E eu oiço-te, Ani: oiço tu a cantares aquela canção, de que gostavas tanto, aquela de que eu ria por falar num passarito branco como tu. (Como tu,

Ani, nesse teu último vestido tão branco e tão triste!) E porque? Porque, Ani? Não viste que eu havia de chorar quando te fosses embora? Não viste que eu gostava muito de ti e que tu eras a Ani — aquela que trouxera para mim um braçado de flores? Não viste, Ani, nesse teu sorriso de sempre e nesse olhar de gatinho meigo o meu Adeus, Ani?

Uma coroa branca em teus cabelos a querer fazer-te rainha mesmo depois de já seres rainha. (Rainha e boneca — boneca dos olhos tristes).

Um dia de sol e tu fugiste. Eu estava muito longe e aquele pedaço de papel branco, tão branco como o teu vestido trouxe sombra para meus olhos e levou para longe o beijo das manhãs. (Para onde foste, Ani? A mim podes dizer; a mim, que era teu amigo).

Uma luz de meia-noite entra nas camaratas pelos vidros da janela, e eu oiço ainda os teus passos a virem acordar-me de vagarinho como o pássaro branco Amanhã, Ani, não trás acordar-me: não irás, porque eu sei. Mas tu continuas sendo Ani: amanhã, depois, e ainda depois; serás sempre Ani, no teu vestido muito branco, a cantar a mesma canção bonita, e nas mãos um braçado de flores para mim.

Poema

E para aqui
Fico,
Só,
Triste
E pobre
Como um mendigo
A quem é recusada
A esmola...
Como um rosto sem olhos,
Como o corpo dum cadáver
Desfeito pelas balas...
O Passado?
É o presente, o meu dia-a-dia.
A Alegria?
Não rima aqui, nem comigo.
Os Direitos?
Nem os tenho, como têm
Os condenados que fumam um
cigarro

Antes de morrer,
A Dor?
Meu coração chora e sangra
Por eu saber que
Aquilo que fui
Já não o poderei
Vir a ser...

BARBARA PALLA E CARMO

um poema para ti

Hoje
em qualquer parte
um grito feito noite
Hoje
em qualquer parte
o mistério de uma folha a
cair
Hoje
em toda a parte
o teu sorriso

TERESA ALVES

canção ausente

Era mesa
se te debruçasses sobre mim.
Era café
se me sorvestes quente
excitante.
Se mo pedisses
era empregado para me servir
ideal
no café sobre a mesa.

Sou ideia
de estares sentado ali
a beber
enquanto imagino
este poema.

ANTONIO EDUARDO

esquecimento

Tudo era claro
eu estava só
pensava
ia esquecendo
e estava só
a pensar...
naquela tarde
que fugias
de mim
e eu estava só
Só, já esquecida.

ILDA TERESA MACARA



não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento agil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

J. J. F. B. (Águeda) — Uma força poderosa o impele. Chame-mos-lhe poesia, á falta de melhor. Essa força precisa de ser devidamente aproveitada. É desperdiçá-la e falseá-la, dizer: «Os dinossauros monstros gigantescos / de risos vomitados / e de olhares grotescos / passam a contar anedotas dos cosmos / aos gritos de hálitos nauseabundos.» A poesia abomina o novo requismo. Cuidado! Não queira fazer brilhantes. Uma coisa é ser poeta, outra, é jogar para a galeria... Publicaremos «A morte do avô». Volte a escrever-me

CAETANO XAVIER (Almada) — Continuo a não ver interesse nos seus versos. Acabam onde acabam, não me deixam nenhum espaço para mim... Sua prosa melhorou. Fure por aí.

LUÍS MIRANDA ROCHA (Viseu) — Falámos já, uma vez, a respeito de sua poesia. Quanto á prosa, sem grandes rasgos, prende-se muito a pormenores não significativos. Tem um mérito: modela o barro oferecido pela experiência. Publicar-se-á «Quadro da imprecisa manhã». Aguardo nova colaboração

ANTÓNIO BERNARDO — Não me parece que a sua poesia seja tão monótona como diz. A verdade, porém, a verdadinha é que você trabalha pouco nela. Ingrato!

JOÃO DE AZEVEDO (Figueira da Foz) — Sossogue um instante, turbilhão! Pare-me com essa sofreguidão de originalidade! Em papel sebeta, se quiser, mas com letra ao menos legível. Ou serei eu que estou velho? Escreva-me com alguma calma, para eu me tranquilizar.

M. F. RODRIGUES — Com franqueza, não apreciei o seu

- Não é preciso dactilografar os trabalhos.
- Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.
- Não devolvemos originais.
- Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.
- TODOS os trabalhos serão apreciados.

poema. Se tem mais, manée. Se se calou, calo-me eu também.

J. J. C. F. (Funchal) — Grato pelas suas palavras dirigidas ao «Juvenil». Quanto aos poemas, reservo a minha apreciação para futuras e mais convincentes produções. Continue a trabalhar.

ANTÓNIO EDUARDO (Porto) — Sua poesia está lutando com êxito pela contenção, pela economia de gestos — traço característico da poesia moderna. (Retiro o «moderna». Fique só «poesia» e estará certo). Há, por vezes, uma certa imprecisão a sensação de que o peixe principal não foi arpoado. Poupar as palavras não significa falar pouco. Significa falar apenas o suficiente.

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES (Chaves) — Eu não sei que lhe diga, Luís Filipe. Dizer-lhe que profundamente o admiro, que o considero uma das mais sérias promessas literárias descobertas pelo «Juvenil», dizer-lhe que sinto, na sua poesia ou na sua prosa a indissociável marca do talento? Você não ganhará nem aprenderá nada com isso... Dizer-lhe que a leitura dos seus versos me deu um dos momentos mais felizes da minha vida — sim, a isso não me furto. Continue a escrever-me, Luís Filipe. O «Juvenil» justifica-se e renova-se em cada artista que, através das suas colunas, principiarão um caminho glorioso. Caminho glorioso que os seus 15 anos tão sérios, tão profundos, tão humanos, prenciam já.

BARBARA — Confirma-se am-

piamente a minha impressão inicial: estamos na presença dum forte temperamento de escritora. Um pouco mais de atenção aos pormenores essenciais — é tudo o que, de momento, lhe sugiro. A Bárbara tem muitos «fans» entre os leitores do «Juvenil». Sabia?

MARIA DAS DORES TEIXEIRA (Alhos Vedros) — As suas interrogações, relativas á gênese ou á qualidade duma obra poética, garantem a seriedade do seu labor literário. De qualquer modo, vencendo os riscos de parecer «fabricado» (e a «arte» consiste mesmo em não parecê-lo...) há que «organizar», pensar, «fazer» o poema. Eis o que não falta á sua poesia eis o que me leva a creditar-lhe esperança. Á sua capacidade de expressão não corresponde uma temática de interesse. Volte a escrever-me. Pego-lhe.

EDUARDO MARCELO (Caxarias Norte) — O seu poema, muito esquemático. Com poucas palavras — e algumas a mais (os jovens cretinos e idiotas/magros e gordos... Verifique que no primeiro verso os dois adjectivos não se opõem. Têm idêntica força. Neutralizam-se.) Esse poema aconteceu ou tem mais?

RUY MANUEL — Você quer dizer «amor» mas tem língua em demasia. Quer os versos, quer a prosa, pecam por excessiva literatura. A arte é um arco tenso. Procure ser mais directo, mais objectivo. Se se lhe proporcionar ocasião não deixe de dar um murro nos queixos do leitor. Ele agradece-lhe.

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

19 - OUTUBRO - 1965



PARA CADA UM SUA FRIVOLIDADE

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

ma-me velha. Ora, eu tenho...

TU — Madame, isso é um lugar comum! A Madame tem 30 anos há bem uns seis ou sete. E pode fazer uma pausa porque já se sabe que o público vai rir! Sabe a Madame, o público só gosta daquilo que já sabe! Até o intelectual, o dos intelectuais! Ai do encenador que encenar esta peça sem ser fiel ao espírito do sr. Jorge Silva Melo, espírito que por essa altura deve andar voggando pelo mundo das essências, em regresso triunfal! E desde que lá por cima o público em potência entrou em contacto com o tal espírito essência, por força há-de querer que cá por baixo tudo aconteça à sua imagem e semelhança! Vou contar-lhe uma coisa...

EU — Não me interessam as suas histórias!

TU — (Sem me ouvir, e levantando-te) Um sujeito chamado Carlos Avilez (e, num bocejo voltas-te para o público) É permitido falar-se em pessoas vivas?

ESPECTADOR — (ERGUENDO-SE E AGITANDO UM CALHAMBAÇO JURÍDICO) Nos termos do artigo número...

TU — Cale-se! O sr. não meta o bedelho onde ninguém o chamou!

ESPECTADOR — Mas o sr. perguntou...

TU — O espectador não tem nada a ver com o que se passa cá em cima. Nós o que temos é que o suportar. (Está na boca de cena). Que culpa temos nós que o senhor tenha a barriga cheia e lhe apeteça esta noite uma digestão ao ritmo do teatro? Você só serve para nos pagar o trabalhinho e é só por isso que ainda os não pusemos a todos no olho da rua...

ESPECTADORA - MÃE-DE-FAMÍLIA: Seu mal-educado! Seu mal-educado! Vou imediatamente queixar-me à polícia! Sr. guarda! Sr. guarda! Preenha aquele...

TU — (Levantando calmamente os braços e permanecendo na penumbra) Sou uma personagem teatral! Quem é que vem daí para me prender? SR. GUARDA — Pois é! Pois é assim mesmo! Pois que quer a minha madame que se lhe faça?

ESPECTADORA — E para que serve a Polícia?

ESPECTADORES — Schiu! Silêncio!

ESPECTADORA (retirando-se) — Para que servem os «comités» de mães de família?

TU — (Calmamente voltas a sentar-te junto ao monumento) — Dizia a madame...

EU — Sabe? Concorro com as suas teses: são Brecht! E Ionesco! La cantatrice chauve! Adamov! E são António Ferreira, e Esquillo, e Esquillo, é claro! Mas Antonin Artaud acima de tudo! Que crueldade!

TU — A Madame já alguma vez leu Artaud?

EU — EU? Mas claro... Les Oeuvres complètes, não, não... «Le théâtre Complet»!

TU — «Théâtre Complet»... Não conhece!

EU — Não conhece? Uma maravilha!

TU — Pois eu nunca li, nem Artaud, nem Brecht, nem nenhum desses nomes que andou para aí a dizer! A não ser António Ferreira!

EU — Não conhece Esquillo?

Não conhece Esquillo! E não tem vergonha nessa cara?

TU — Não. Nenhuma!

EU — (Com desprezo) Bah!

TU — (Levantando-te e abraçando-me sem que eu ofereça resistência) A madame com certeza nunca beijou?

EU — Crêdo! Que ideia! Beijar! (ofendida) Sou uma intelectual! Essas coisas dos sentimentos não m. interessam, a não ser a um nível metafísico, claro, cosmológico!

TU — (Beijando-me)

EU — Chama a isso um beijo? Eu chamo-lhe um contacto entre duas bocas!

TU — Tem graça, eu também!

EU — Como somos semelhantes!

TU — Um beijo, um beijo é a carne de duas pessoas, entende-me?

EU — Espaço ou tempo?

TU — Beijo.

EU — Vida?

TU — Sim, vida!

EU — (Num gritinho) Anímisimo! Eu cá sou pelo anímisimo! O vitalismo, o vitalismo é um disparate!

TU — (Apontando o monumento) Sente ali um beijo?

EU — (Peremptória) a experiência é toda racional! Nada se sente!

(Enorme pausa. Andamos cada um para seu lado, cada um na sua metade de palco, encontrando-nos ao meio; fazemos uma vénia e voltamos as costas, andamos com o passo de quem se vai bater em duelo).

TU — (Na ponta de lá) Toda esta conversa foi fútil! É inútil!

EU — (Voltando-me surpreendida e correndo para te encontrar) Fútil? Fútil é aquele monumento execrável! Veja aquela linha, para quê, sim, meu Deus para quê, aquela linha?

(Pausa. Recomeçamos a caminhar cada um para seu lado e no mesmo passo fúnebre. Num dos encontros a meio da cena):

TU — Senti-c num filme: a futilidade só é fútil para aqueles que não são fúteis! É assim, mais ou menos, que diz a Madame de, salvo erro!

EU — (Com naturalidade de quem recebe um troco numa loja de fazendas) — É claro; isso dizia esper não me vá eu enganar! ou era Kant, sim, ou era Kant, ou era Platão! Sabe? (pela primeira vez estou mulher) Eu cá nunca conseguí distinguir os dois (Sorri, como se pedisse desculpa)

TU — (Passando o braço por cima do meu ombro e olhando de relance o monumento atrás de nós) E eu, deixe estar, nunca distingi o que era uma linha do que era um volume, o que era uma harmonia do que era uma desarmonia!

(Rimos e avançamos para a boca de cena)

TU — Permite-me?

EU — Com prazer. (Dançamos um tango-sem-música)

No fim:

TU — E um beijo?

EU — Um beijo.

No fim:

TU — (Apontando o público e com o relax de um cow-boy) E aqueles, achas que já estarão chateados?

EU — Sim, já deve ser tempo!

TU — Bom. Agora só me falta ler a sentença (Do boi-

QUERO

Quero que as minhas lágrimas sejam pérolas,
que estejam no mar
e enganem os homens e o mundo.
Quero sentir-me na espuma branca das ondas
Amarfanhá-la nos meus dedos
e gritar-lhe
que gosto de viver

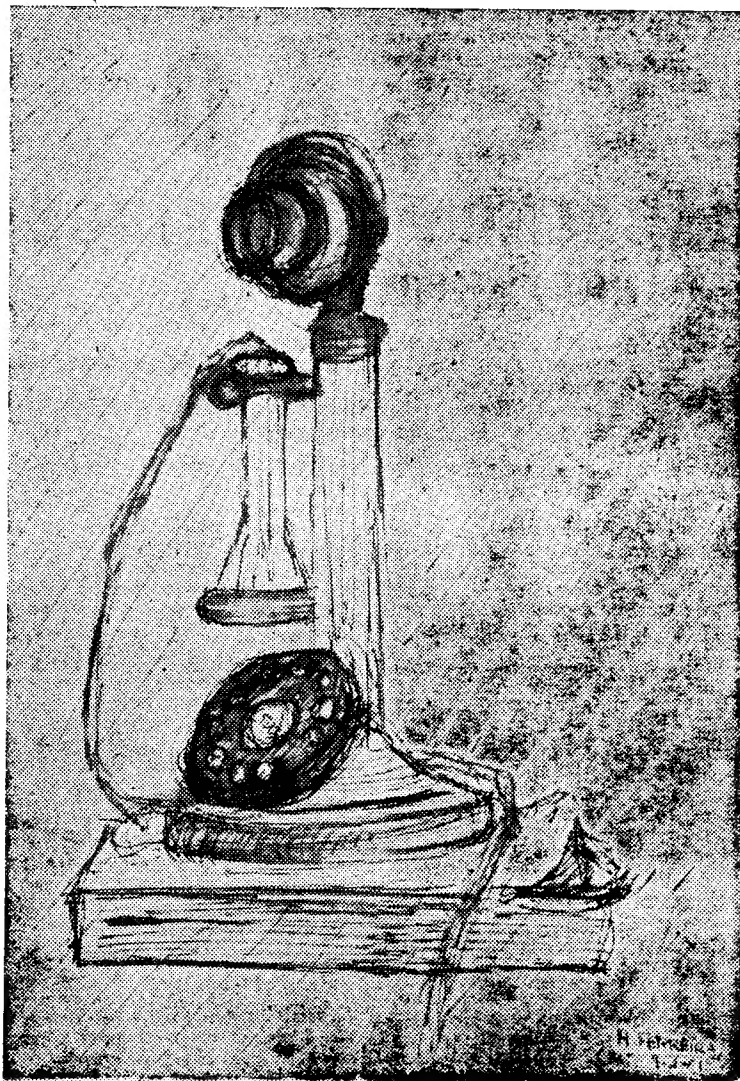
Quero amar a Lua
Quero beijar as flores e os montes
Quero ficar assim, sem nada fazer,
nem mexer, nem ver,
a pensar...
na vida,
nos homens
e que gosto de viver

Quero não ter medo da noite
Quero estar cheia dela,
dentro dos seus mistérios
e amá-los,
porque gosto de viver

VIRGINIA MARIA TRIGO

ANTIGO

«O MEU TELEFONE» — Desenho de A. Ferreira



so tira um bocadinho de papel amarrotado) Como sempre uma coisa extremamente frívola.

EU — Deixa-me ler contigo:

TU — Vamos?
TU e EU — (Em sentido) E proclamada a Paz Universal. Cal o pano (Enquanto se ouve uma fanfarra).

JORGE SILVA MELO

POLEMI- ZANDO...

POR

ALBERTO CARNEIRO

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

Mas os termos citados parece não só estabelecerem um ambiente como delimitarem fronteiras.

Será possível, no entanto, a fusão? Não sei nem penso nisso. Você aliás refere-se ao já feito e não ao que há por fazer.

Sabe, a palavra é um mar difícil de ambiguidade, verdade e traição. Quando não se está prevenido o afogamento é fácil. Eu próprio, que me sinto consciente dos perigos que enfrento ao utilizá-la, talvez já tenha sido traído nos momentos em que a prudência do seu uso foi mais débil.

Para terminar o tema e ser mais directo deixo-lhe um conselho com a melhor boa vontade: reveja o seu conceito de ficção. Confronte realidade, irreabilidade (já leu Kafka? É ou não ficção? Não tem significado humano? No entanto parece irreal — metamorfose) e ficção e outros conceitos afins. Creio que só deste modo é possível atingir um nível de mais depurados conhecimentos.

III — OUTROS TEMAS

Marginalmente a sua carta tem outras expressões, que a terem a interpretação que me parece mais imediata, são um tanto discutíveis.

Por exemplo: «O homem é maior que aquilo que conhece», «...luta com o destino», «...mistério da vida, da morte, o mistério de Deus, etc.».

Quanto às «palavras bonitas» creio que a locução de J. G. não merece uma interpretação literal. Todos sabemos que a forma exige atenção e que o belo não é dispensável em literatura.

Gostei do que disse acerca do modo de encarar o passado. Realmente J. G. parece fundir «passado» e «coisas irreais» e dessa fusão tem de resultar forçosamente uma alteração do significado da História ou mesmo dos passados particulares.

No entanto pouco clara a frase «...e a minha vida, a minha realização deve caminhar do passado para o futuro» em presença de «...negaste radicalmente todo o valor da história, todo o valor dos heróis do passado...»

Nada mais. Lamento ser curto no que digo, mas a sua carta mereceria considerações que a serem completas(?) ultrapassariam a extensão do «Juvenil» que me é amavelmente concedida.

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS